

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM DESIGN
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**PROPOSTA DE ANUÁRIO FÍSICO QUE REÚNA OBRAS DE ARTE
PRODUZIDAS PELOS ALUNOS DA APAE-VR**

Túlio Silva de Almeida Freitas

**VOLTA REDONDA
2017**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM DESIGN
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**PROPOSTA DE ANUÁRIO FÍSICO QUE REÚNA OBRAS DE ARTE
PRODUZIDAS PELOS ALUNOS DA APAE-VR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Design do
UniFOA como requisito à obtenção do título
de bacharel em Design.

Aluno: Túlio Silva de Almeida Freitas

Orientador: Prof. Me. Laert dos Santos
Andrade

**VOLTA REDONDA
2017**



Fundação Oswaldo Aranha



FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: PROPOSTA DE ANUÁRIO FÍSICO QUE REUNA OBRAS DE ARTE PRODUZIDAS PELOS ALUNOS DA APAE-VR.

Elaborado por TÚLIO SILVA DE ALMEIDA FREITAS, apresentado publicamente perante a Banca Avaliadora, como parte dos requisitos para conclusão do Curso de Design.

Aprovado em 04 de dezembro de 2017.

Banca Avaliadora:

LAERT DOS SANTOS ANDRADE – MESTRE – UNIFOA

Professor Orientador

ANA PAULA ZARUR DE ANDRADE SILVA E SALZ – MESTRE – UNIFOA

Professor Avaliador

PATRÍCIA SOARES ROCHA ALVES – MESTRE – UNIFOA

Professor Avaliador

"Das crianças que encontro na estrada
Recebo notícias e sorrisos
Algumas me falam do fim do mundo
E eu ainda estou aprendendo o começo."

Ronaldo Bastos

Este trabalho é dedicado a todos que fazem da vida algo muito maior que o dinheiro e o reconhecimento...

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais Luiz Alberto e Vania Lucia, aos amigos do colégio, da faculdade, do bar, do estágio e da vida (que são muitos, modéstia à parte), ao meu primo Marcus Vinícius, ao meu professor e orientador Laert dos Santos, aos maravilhosos artistas, profissionais e voluntários da APAE-VR e aos professores e outros profissionais que tornaram possível minha caminhada até aqui.

RESUMO

A APAE-VR vem desde 1956 oferecendo oficinas de arte aos seus alunos. O método é uma forma de capacitá-los de modo que sejam inseridos no mercado de trabalho. As obras são comumente comercializadas para arrecadação de materiais para as oficinas, e, devido à impossibilidade de registro destas pela associação, acabam não documentadas para acesso posterior do público e dos próprios autores. A constatação desta situação é o ponto de partida para o projeto em questão, descrito mais detalhadamente ao longo deste relatório. Foram realizadas visitas à APAE-VR para maior imersão no sistema de ensino e administração da associação, que disponibiliza gratuitamente o serviço que presta aos seus assistidos, dependendo de doações para se manter ativa. As obras então foram digitalizadas por meio de fotografias realizadas com a maior riqueza de detalhes que os recursos técnicos puderam proporcionar dando melhor noção ao leitor das técnicas e texturas presentes nas telas, peças de tapeçaria e cadernos artesanais (estes utilizam materiais e pigmentos alternativos e sustentáveis) produzidos pelos alunos. As fotos deram origem a um livro catálogo que busca documentar a produção artística da APAE-VR e preservar o crédito merecido aos autores das obras, além de dar visibilidade ao belíssimo trabalho oferecido pela associação.

Palavras-chave: Catálogo; Livro; Produção artística; Oficinas; APAE-VR.

ABSTRACT

The APAE-VR has been offering art workshops to its students since 1956. The method is a way to equip them in such manner that they may be placed on the job market. The art works are commonly sold to raise funds to buy material to the art workshops, and, due to the Association's impossibility of copyrighting these art works, they finish undocumented for the further access of the public and the authors themselves. The acknowledgement of this situation is the starting point to the project at hand, more fully described throughout this report. Verification visits were carried out at the APAE-VR for a greater immersion in the Association's education and management system, that make available free of charge the services it provides to those they assist, depending on donations to keep itself active. The art works were then digitalized through photos taken with the greater quantity of details that the technical resources could provide, giving the reader the better sense of the techniques and textures present on the screens, pieces of tapestry and handcrafted notepads (these ones use materials and alternative and sustainable pigments) produced by the students. The photos gave rise to a catalogue-book attempting to document the APAE-VR's artistic production and to preserve the credit due to the work arts' authors, along with giving visibility to the good job offered by the Association.

Keywords: Catalogue; Book; Artistic production; Workshops; APAE-VR.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - As sete etapas do design.....	20
Figura 2 - A oficina de arte e acabamento.....	27
Figura 3 - Aluno produz mosaico na APAE-VR	28
Figura 4 - As partes de um livro.....	31
Figura 5 - Início de uma publicação.....	32
Figura 6 - O final de um conteúdo.....	32
Figura 7 - Conteúdo do livro.....	33
Figura 8 - Alinhamento justificado.....	35
Figura 9 - Alinhamento à esquerda.....	35
Figura 10 - Alinhamento à direita.....	36
Figura 11 - Alinhamento centralizado.....	37
Figura 12 - A teoria das cores.....	39
Figura 13 - Os componentes de um grid.....	43
Figura 14 - O grid de uma coluna	44
Figura 15 - O grid de duas colunas	45
Figura 16 - O grid de várias colunas	45
Figura 17 - O grid modular	46
Figura 18 - O grid hierárquico	46
Figura 19 - As margens do papel.....	49
Figura 20 - Tabela de aproveitamento de papel.....	49
Figura 21 - Mapa conceitual	60
Figura 22 - Grid textual 1.....	61
Figura 23 - Grid textual 2.....	62
Figura 24 - Grid textual 3.....	63
Figura 25 - Grid textual 4.....	64
Figura 26 - Grid pictográfico 1	66
Figura 27 - Grid pictográfico 2.....	67
Figura 28 - Grid pictográfico 3.....	68
Figura 29 - Grid pictográfico 4.....	69
Figura 30 - Grid pictográfico 5.....	70
Figura 31 - Grid pictográfico 6.....	71
Figura 32 - Capa 1.....	72

Figura 33 - Mockup digital 1.....	73
Figura 34 - Capa 2.....	74
Figura 35 - Mockup digital 2	74
Figura 36 – Capa 3.....	75
Figura 37 - Mockup digital 3.....	76
Figura 38 - Início da publicação.....	80
Figura 39 - Agradecimentos / release.....	81
Figura 40 - Abertura do conteúdo.....	82
Figura 41 - Padrão de conteúdo.....	83
Figura 42 - Padrão de conteúdo 2.....	84
Figura 43 - Peças de Tapeçaria.....	85
Figura 44 - Autores.....	86
Figura 45 – Mosaicos da APAE-VR.....	87
Figura 46 – Teste de aplicação de ilhós.....	88
Figura 47 – Aplicação com o martelo.....	89
Figura 48 – Páginas de conteúdo do mockup.....	90
Figura 49 – Páginas finais do mockup.....	90
Figura 50 – Contra-capa.....	91
Figura 51 – Capa.....	91
Figura 52 – Abertura.....	92

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Tabela de Dimensões.....	56
Tabela 2 – Matriz Decisória de Dimensões.....	57
Tabela 3 - Matriz Decisória de Capa.....	77
Tabela 4 - Matriz Decisória de páginas predominantemente textuais.....	78
Tabela 5 - Matriz Decisória de páginas predominantemente pictográficas.....	78
Tabela 6 - Matriz Decisória de páginas sangradas.....	78
Tabela 7 – Tabela de resultados.....	79

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – A psicologia das cores.....	37
Quadro 2 – Abbot Suger and Saint-Denis.....	48
Quadro 3 – The Adele and Lehman Collection.....	49
Quadro 4 – African Ivories.....	51

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
2	TEMA	17
2.1	Objetivos	17
2.1.1	Objetivo geral	17
2.1.2	Objetivos específicos.....	17
3	JUSTIFICATIVA	18
4	METODOLOGIA	20
4.1	Imersão	18
4.2	Pesquisa	18
4.3	Ideação	19
4.4	Seleção	19
4.5	Prototipagem	19
4.6	Aplicação	19
5	IMERSÃO	22
5.1	Briefing	22
6	LEVANTAMENTO DE DADOS	26
6.1	Contexto histórico da APAE	26
6.1.2	As obras produzidas na APAE-VR.....	25
6.2	A fotografia e a documentação	28
6.3	O design editorial	29
6.4	O trabalho voluntário	29
6.5	Design Editorial	30
6.5.1	A publicação	30
6.5.2	As partes de um livro	30
6.5.3	O Conteúdo inicial de uma publicação	31
6.5.4	Livros predominantemente pictográficos	33
6.5.5	Os aspectos técnicos de um livro	34
6.5.5.1	<i>Alinhamento e conceituação de alinhamento</i>	32
6.6	Cores	37
6.6.1	A importância da escolha das cores em uma publicação	37
6.6.2	Psicologia das cores.....	39
6.7	Tipografias	40

6.7.1	A importância da tipografia	40
6.7.2	As tipografias e suas aplicações	41
6.8	Layout	41
6.9	Hierarquia	42
6.10	Grid	42
6.11	ISBN	46
6.12	Métodos de Impressão	47
6.12.1	Impressão offset	47
6.12.2	Impressão digital.....	47
6.13	Papéis	48
6.13.1.1	As características do papel.....	46
6.13.1.2	Tabela para aproveitamento de papel.....	46
6.14	Similares	50
6.14.1	Abbot Suger and Saint-Denis	50
6.14.2	The Adele and Arthur Lehman Collection	51
6.14.3	African Ivories.....	53
7	ANÁLISE DE DADOS	55
7.1	Alinhamento	55
7.2	Cores	55
7.3	Layout	55
7.4	Tipografia	56
8	SÍNTESE	57
8.1	Layout	55
8.2	Tipografiat	55
8.3	Cores	55
8.4	Capa	56
9	IDEAÇÃO	58
9.1	A geração de grids	58
9.1.1	Páginas predominantemente textuais.....	59
9.1.1.1	59
9.1.1.2	60
9.1.1.3	61
9.1.1.4	62
9.1.2	Páginas predominantemente pictográficas.....	64

9.1.2.1	64
9.1.2.2	65
9.1.2.3	66
9.1.2.4	67
9.1.2.5	68
9.1.2.6	69
9.2	Capa.....	70
9.2.1	Primeira opção.....	70
9.2.2	Segunda opção.....	72
9.2.3	Terceira opção.....	73
10	SELEÇÃO	77
10.1	A Capa	77
11.2	O layout	77
10.3	Páginas predominantemente textuais	78
10.4	Páginas predominantemente pictográficas	78
10.5	Páginas sangradas.....	78
10.6	Resultados	79
11	PROTOTIPAGEM.....	80
12	APLICAÇÃO	87
12.1	As fotografias.....	87
12.2	A capa.....	88
12.3	O Papel	89
12.4	Mockup físico.....	90
13	SOLUÇÃO FINAL	93
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	94

1 INTRODUÇÃO

O projeto das oficinas na APAE-VR vem sendo realizado desde os primórdios da associação, nos anos 50. Este trabalho é praticado como um meio de expressão e desenvolvimento psicomotor, que visa proporcionar independência aos alunos participantes. A associação disponibiliza oficinas que vão da carpintaria à cozinha experimental. O trabalho em questão se aprofundou nas oficinas de arte e acabamento, onde são produzidos mosaicos de pastilha de biscuit, e tapeçaria, onde os alunos produzem tapetes utilizando retalhos. Hoje, a APAE-VR carece de meios de documentação para as obras produzidas nestas oficinas, que são vendidas para financiar o material usado e acabam não sendo devidamente registradas. Isso dificulta o posterior acesso à produção artística por interessados e até pelos autores destas peças. O projeto busca solucionar esta situação por meio do design editorial e da fotografia como métodos de documentação, além de dar maior visibilidade e apoio à associação, que desempenha com excelência os serviços que disponibiliza gratuitamente à população de Volta Redonda.

2 TEMA

Desenvolvimento de um catálogo que reúna obras de arte produzidas pelos alunos da APAE-VR.

2.1 Objetivos

2.1.1 Objetivo Geral

O projeto consiste na documentação das obras de arte produzidas na APAE-VR. A reunião destas obras deu origem a um livro catálogo que buscará proporcionar visibilidade e, conseqüentemente, maior apoio financeiro à organização. Também foram levantadas e devidamente inseridas informações adicionais que proporcionem maior imersão dos leitores/consumidores no universo artístico dos alunos retratados pelo livro.

2.1.2 Objetivos Específicos

- Dissertar sobre o trabalho voluntário, a importância do registro histórico e o papel do design gráfico como ferramenta editorial na resolução do projeto em questão.
- Levantar aspectos de design gráfico que possam auxiliar no desenvolvimento do projeto (diagramação, aspectos tipográficos, palheta de cores etc.)
- Avaliar técnicas reunidas em pesquisa e definir quais as mais relevantes ao desenvolvimento da solução do projeto.

3 JUSTIFICATIVA

Apesar do preço médio do livro ter diminuído 36% entre 2006 e 2015, segundo levantamento de Muraro (2016), o segmento em questão se encontra inserido em um mercado que em 2016 registrou o pior desempenho de faturamento em quatorze anos, causado por motivos que vão de baixa procura à alta concorrência. Além disso, segundo dados da Pesquisa Produção e Venda do Setor Editorial disponíveis em matéria de Rodrigues (2016), a produção de livros decresceu em torno 10,8% e as vendas tiveram uma queda de 10,6% neste mesmo ano.

A partir dessa constatação, pode-se admitir que a produção de mais um volume em meio a tantos que hoje saturam esse reduzido e fragilizado segmento de mercado, seria irrelevante sem uma razão social ou necessidade que a justificasse. O projeto em questão tem como embasamento o aspecto social da arte e busca democratizá-la por meio de artifícios que registrem e popularizem obras produzidas por grupos historicamente destituídos de visibilidade e atenção. Gui Bonsiepe, designer alemão formado pela Escola de Ulm e autor de dez livros que vão de design industrial à comunicação visual, em uma reflexão sobre humanismo projetual afirma que quando se leva em consideração necessidades de uma determinada minoria, chega-se à soluções emancipatórias que reduzem a dominação pela qual esse grupo é submetido (BONSIEPE, 2011).

Sendo assim, admite-se que a inclusão de grupos sociais específicos em um segmento como a arte, pode ajudar a romper barreiras no caminho para uma sociedade mais igualitária e democrática. Neste mesmo contexto, encaixa-se a razão de atuação da ANACED (Associação Nacional de Arte e Criatividade de e para Pessoas com Deficiência), que busca difundir obras de arte produzidas por pessoas portadoras de deficiência, com o objetivo de possibilitar-lhes interagir e participar do âmbito social, cultural e, mais precisamente, do meio artístico. Catalogar as obras é uma forma de organizar e registrar estas obras para que no futuro todos possam ter acesso ao acervo a ser disponibilizado.

A proposta de editoração de um livro catálogo com obras de arte produzidas por alunos excepcionais pauta-se na necessidade de divulgação e angariação de fundos para a APAE-VR, que no início de 2017 passou por situação financeira

delicada, tendo quase fechado as portas e encerrado o serviço gratuito que tem prestado ao município há mais de sessenta anos.

4 METODOLOGIA

A metodologia escolhida foi a de Ambrose e Harris (2011), contida no livro “Design Thinking”, composta originalmente por sete fases. Foi realizada uma adaptação referente à troca de ordem das etapas "prototipagem" e "seleção". Dessa forma, pôde-se gerar protótipos a partir dos elementos selecionados nas matrizes decisórias da fase de seleção, dando maior dimensão do aspecto geral do livro para a fase de aplicação.

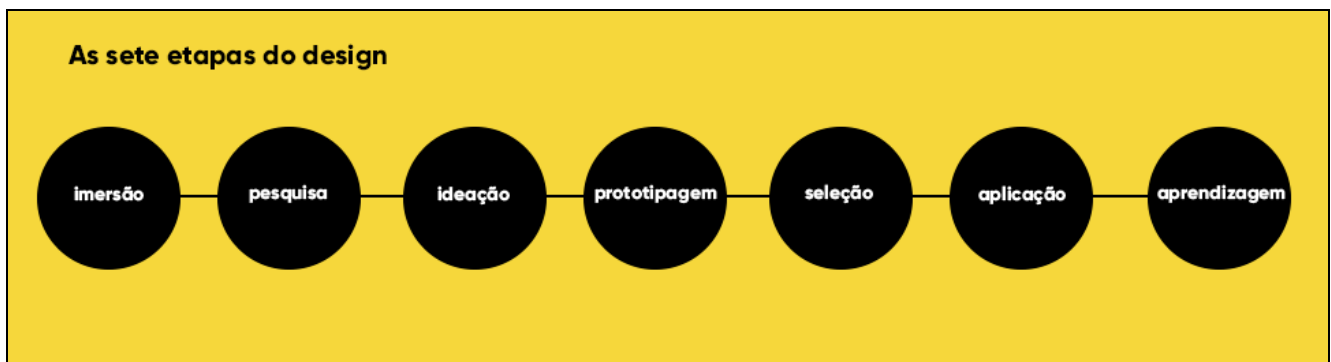


Figura 1: As sete etapas do design
Fonte: AMBROSE e HARRIS, 2011.

4.1 Imersão: A primeira fase da metodologia utiliza artifícios como entrevistas e pesquisas de tendência para obter um aprofundamento maior no tema do projeto. O objetivo desta etapa é definir o problema e suas nuances para que se possa desenvolver um roteiro de pesquisa essencial para a próxima fase. Serão realizadas entrevistas com administradores e funcionários das instalações da APAE-VR, que possibilitarão um melhor direcionamento para os trabalhos a seguir.

4.2 Pesquisa: A fase de pesquisa na metodologia “Design Thinking” de Ambrose e Harris engloba não só o levantamento de dados segundo as necessidades definidas na etapa anterior, mas também a análise dos mesmos. Essa etapa busca criar o embasamento necessário para o desenvolvimento de ideias na fase seguinte. Serão levantados dados técnicos (tangíveis) diretamente ligados ao processo físico do projeto editorial de um livro, aspectos conceituais de design e solução, referências históricas sobre a APAE, métodos de digitalização e contextualização da fotografia/registo/catalogação de imagens como ferramenta de documentação histórica.

4.3 Ideação: A ideação é a fase criativa do processo. Ela gera soluções, a princípio ilimitadas e sem compromisso com a viabilidade de aplicação. Essas soluções serão lapidadas nas etapas seguintes e darão origem a uma só opção, a junção dos aspectos melhor avaliados na matriz decisória. Nesta etapa foram utilizadas duas ferramentas para geração de alternativas: o mapa conceitual e a matriz decisória, descritas por Ana Veronica Pazmino.

4.4 Seleção: Originalmente, esta etapa consta após a fase de prototipagem, mas foi adaptada segundo as necessidades de projeto, mais especificamente para a geração de mockups virtuais. Esta fase é de vital importância para a conclusão do projeto. As opções desenvolvidas ao longo do fase de ideação são submetidas à matriz de avaliação.

4.5 Prototipagem: Neste item ocorre a tangibilização das ideias geradas na etapa de ideação e definidas na etapa de seleção. Foram gerados mockups digitais para melhor visualização dos conceitos a serem levados em consideração na fase de aplicação.

4.6 Aplicação: A última fase da metodologia consiste na produção da opção definitiva. A solução é implementada e o projeto chega a sua conclusão, dando origem a um exemplar do anuário proposto pelo trabalho.

Com a metodologia definida, pôde-se dar início ao projeto pela fase de imersão, disposta a seguir.

5 IMERSÃO

5.1 Briefing

Foi realizada uma entrevista em 22 de maio de 2017 com o administrador da APAE-VR, Leonardo Santoro. Foram levantadas questões sobre trabalho voluntário, registro de obras e história da APAE-VR. Os textos foram transcritos a partir de gravações de áudio da conversa.

Túlio: Qual a importância do trabalho voluntário para a APAE de Volta Redonda?

Leonardo: A APAE-VR é essencialmente uma associação de pais e amigos dos excepcionais. Durante muito tempo ela teve um auxílio muito importante das esferas públicas - dos governos estadual e municipal – e está na crise em que está exatamente por ter perdido este suporte financeiro, devido à crise que está assolando o nosso país. Ela perdeu 80% da receita em janeiro deste ano. Então, devido à necessidade da APAE-VR ter este trabalho sendo continuado, é claro que a importância dos voluntários é enorme. A nossa equipe é muito dedicada e muito competente em relação ao trabalho que realiza. Um trabalho de excelência, realmente. Mas, não é suficiente para todas as atividades que nós precisamos desempenhar. A APAE-VR precisa desempenhar outras atividades até mesmo para poder manter a sua arrecadação. A gente fala que a APAE-VR tem um trabalho muito belo, muito nobre de assistência a essas pessoas que precisam deste atendimento, mas ela é uma empresa. Então, para ela poder se sustentar, para poder pagar suas contas, ter as suas despesas pagas, sanadas totalmente, a gente tem que ter arrecadação. Aí é que entra principalmente o trabalho do voluntariado, seja nos auxiliando nos trabalhos de saúde, trabalhos educacionais, trabalhos de oficina que geram alguma receita para a APAE-VR também, ou seja nos apoiando na realização de eventos, em campanhas promocionais, campanhas de arrecadação feitas pela APAE-VR. Então o trabalho do voluntariado é muitíssimo importante, o trabalho voluntariado profissional, que a gente precisa dos profissionais apoiando, e o trabalho voluntariado social, que é aquele das pessoas que vêm nos procurar para ajudar nas campanhas de arrecadação.

Túlio: Existe atualmente meio de registro para a produção artística dos alunos para a posteridade? Algum anuário?

Leonardo: Não. Hoje a gente não tem um trabalho nesse aspecto. A APAE-VR tem uma história muito rica. Ela tem 61 anos de fundação, foi a segunda APAE do país a ser constituída e tem um acervo muito grande. Um acervo, inclusive que precisa ser trabalhado. Tem imagens ainda em VHS que muito provavelmente vão se perder em parte porque as fitas infelizmente não têm conservação adequada e se deterioram. Os registros que ficam dos trabalhos dos alunos muitas vezes são registros fotográficos dos próprios coordenadores. Eventualmente temos a publicação de alguma coisa ou até mesmo conseguiram guardar um álbum, mas não temos nada que seja possível apresentar a produção da APAE-VR. São trabalhos muito esporádicos, que eventualmente você vai achar na mídia digital, mas nada oficial da instituição para isso. A gente fotografa muitas vezes a exposição, divulga nas redes sociais, mas não ficamos com registro dessa memória.

Túlio: Desde quando é realizado esse trabalho com arte aqui na APAE-VR?

Leonardo: Historicamente esse trabalho artístico começou nas oficinas, principalmente, para o desenvolvimento do assistido. O principal objetivo dos trabalhos que são feitos nas oficinas não é a renda em si, porque hoje eu te digo que a menor parte da renda que temos aqui na APAE-VR vem deles. São trabalhos muito mais no intuito de capacitar os assistidos a terem certa autonomia, independência no dia a dia e a terem o desenvolvimento de raciocínio e desenvolvimento de interação, principalmente, do que geração de renda. Esses trabalhos são muito mais pedagógicos, muito mais educacionais do que profissionais, no sentido de gerarem renda. Eles capacitam profissionalmente porque nós temos assistidos no mercado de trabalho. Não trabalham, claro, diretamente na produção artística, mas a produção artística é matéria para o desenvolvimento intelectual deles, para que possam ser colocados no mercado de uma maneira mais independente, mais autônoma, com as suas próprias habilidades sendo desenvolvidas. Então esses trabalhos existem na APAE-VR desde a sua criação. Talvez tenham começado um pouco depois, pois a APAE-VR inicialmente começou como uma escola, ou lar Pestalozzi. Era mais para as crianças e, ao longo do seu desenvolvimento, surgiu a necessidade de se manter esses trabalhos além da escola. Quem participa das oficinas na APAE-VR são aqueles que já passaram

da idade escolar e que já concluíram esse ciclo e estão se capacitando para o mercado de trabalho, ou até mesmo para conviverem em sociedade, para poderem ter interação social. Então, a partir do momento em que surgiu essa necessidade, com as crianças crescendo, as oficinas foram criadas e desde então não mais se extinguíram.

Leonardo: A APAE de Volta Redonda foi fundada em um terreno doado pela CSN à época. O Sr. Afrânio é o patrono, fundador da APAE. Os primeiros alunos, inclusive, eram filhos dele, que precisavam de assistência. E a APAE-VR foi se desenvolvendo, ao ponto de ser uma porta de entrada, mas não uma de saída. A gente tem aqui assistidos que estão há quarenta anos conosco, uma vida inteira aqui dentro. Eram pequenos e estão aqui até hoje. O histórico da APAE-VR, fundamentalmente, é este. Uma instituição criada para este fim, de assistir aqueles que têm deficiência intelectual. Foi fundada em 9 de abril de 1956. Então a gente tem 61 anos de fundação e estamos lutando para manter o serviço que é prestado hoje. São 1300 atendimentos de saúde por mês. Atendemos fonoaudiologia, psicologia, fisioterapia, terapia ocupacional, entre outras.

Nossos trabalhos não são necessariamente ligados à escola, não são trabalhos educacionais. São trabalhos clínicos, de saúde e as oficinas, que cuidam mesmo daquelas pessoas acima de dezoito anos, capacitando-as para o mercado de trabalho ou, pelo menos, desenvolvendo para uma interação social melhor.

Túlio: É interessante saber que a APAE de Volta Redonda seja a segunda do país...

Leonardo: De fato, ela é a segunda APAE do país. Tem muita história... Tem muita coisa bacana que foi construída aqui. Então quando a gente vê a situação pela qual a APAE-VR está passando hoje, é triste. A diretoria que assumiu em janeiro deste ano é toda voluntária. São todos empresários da região que abraçaram a causa. Eles não têm envolvimento direto nenhum com a APAE-VR, nem emocional. Enfim, não têm nenhum assistido familiar aqui, eles simplesmente viram a causa e falaram: “opa, isto não pode acontecer!”.

Através desta iniciativa é que a gente está conseguindo manter a APAE-VR de pé. Mas está bastante difícil mesmo. É um leão por dia. Tá bem complicado porque a gente não tem como criar receita. A gente tem que mudar a arrecadação

da APAE-VR. Mas, como é que nós mudamos a arrecadação da APAE-VR, algo que vem de tantos anos? Coisa que a gente contava como receita firme para poder gerir o nosso dia a dia aqui? Como é que eu faço se, de um dia para o outro eu deixo de ter essa receita e falo que vou substituí-la por outras? Esse está sendo o nosso desafio. Financeiramente falando, está sendo muito complicado.

A APAE-VR não tem dívidas, ainda. Não tem nenhum tipo de passivo que precise demandar grandes operações financeiras. Ainda bem, mas precisa de cuidados para que isso não venha a acontecer. Para que não entre numa ciranda e comece a comprometer patrimônio, comprometer a própria estrutura da APAE-VR. Não é esse o objetivo. A APAE-VR tem que se manter de pé. Não podemos empenhar a própria APAE-VR para poder solucionar um problema e correr o risco de não solucioná-lo. Daí, nós fechamos as portas, temos que entregar o patrimônio e não é esse o objetivo.

6 LEVANTAMENTO DE DADOS

6.1 Contexto histórico da APAE

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais foi fundada no Rio de Janeiro em 1954 pela americana Beatrice Bemis. A filial de Volta Redonda é fruto da disseminação das APAEs ocorrida entre 1954 e 1962, quando dezesseis filiais surgiram (FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAES, 2017), abrindo espaço para a popularização que proporcionou a atual abrangência no atendimento a alunos portadores de necessidades especiais de todo o país, como cita o histórico da APAE-VR:

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Volta Redonda - APAE-VR, é uma sociedade civil, de direito privado, sem fins lucrativos, uma organização não governamental (ONG) que atende hoje à 253 pessoas com deficiências mentais, de caráter leve, moderada e severa, na faixa etária de 01 mês a 50 anos de idade e à seus familiares com orientação psicológica e apoio social.

Sua origem deu-se através do movimento de pais e amigos de portadores de deficiências mentais que buscavam apoio para atendimento a seus filhos uma vez que não havia este tipo de recurso no município naquela época; sendo assim com o apoio da Companhia Siderúrgica Nacional, que cedeu espaço para funcionamento e da Prefeitura Municipal de Volta Redonda cedendo alguns professores e outros parceiros foi fundada em 09 de abril de 1956 a APAE-VR que dispunha apenas de uma pequena escola para poucos atendidos.

Segundo informações fornecidas pelo diretor administrativo Leonardo Santoro, o atendimento oferecido é totalmente gratuito, dispondo de um efetivo profissional de 60 funcionários, além de alguns voluntários.

Seu organograma compõe-se de uma diretoria executiva com 08 membros, um conselho deliberativo com 10 membros e um conselho fiscal com 6 membros, todos em caráter de voluntariado, não representando ônus para a entidade. Conta ainda com, 03 departamentos e uma supervisão de serviços gerais, conforme a seguir apresentado:

O departamento de estimulação e desenvolvimento que conta com profissionais da área de saúde como: psicologia, fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, psicopedagogia, psiquiatria e pediatria.

O departamento de pedagógico especializado que atende a demanda na faixa etária de 07 a 18 anos que conta com professores, pedagogos e auxiliares.

O departamento de oficinas laborativas que atende aos maiores de 18 anos onde são desenvolvidos trabalhos de horticultura, cartonagem, lavanderia, cozinha experimental e marcenaria, aulas de educação física, teatro, dança, coral e atividades da vida diária (AVDs) e onde os alunos são preparados inclusive para o mercado de trabalho, obtendo-se resultados positivos com a colocação de alguns alunos no mercado formal de trabalho em empresas da região. (ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE VOLTA REDONDA - APAE-VR, 2017)

6.1.2 As obras produzidas na APAE-VR

Em suas oficinas, a APAE-VR disponibiliza aos seus alunos atividades de carpintaria, culinária experimental, arte e acabamento, além de possuir uma lavanderia, uma turma de sócio-ocupacional e a pré-oficina.



Figura 2: A oficina de arte e acabamento
Fonte: Própria, 2017.

A oficina de arte e acabamento, área retratada no projeto em questão, desenvolve trabalhos de tapeçaria, artesanato com materiais reciclados e mosaicos de pastilhas de biscoito confeccionadas na própria associação por alunos e professores por meio de um processo de tingimento e corte de massa.



Figura 3: Aluno produz mosaico na APAE-VR
Fonte: Própria, 2017.

6.2 A fotografia e a documentação

A invenção da fotografia pelo francês Joseph Nicéphore Niépce em 1826 foi um divisor de águas na história do registro pictográfico. A documentação de costumes, acontecimentos históricos e produção cultural ganhava uma precisão até então inédita no compromisso com a retratação da realidade dos fatos. Em uma reflexão sobre a função documental do arquivamento fotográfico, André Rouille afirma que a primeira máquina de documentação do mundo se deu pela combinação fotografia/álbum.

Uma das grandes funções da fotografia-documento terá sido a de erigir um novo inventário do real, sob a forma de álbuns e, em seguida, de arquivos. O álbum, enquanto mecanismo de reunir e tesaurizar as imagens; a fotografia, enquanto mecanismo para ver (óptico) e para registrar e duplicar as aparências (químico). Assim, esse inventário fotográfico do real constituiu-se no cruzamento de dois procedimentos de tesaurização: o das aparências, pela fotografia; e o das imagens, pelo álbum e pelo arquivo (ROUILLÉ, 2009, p.97).

6.3 O design editorial

Entre as variáveis que determinam o sucesso ou fracasso de uma publicação está o modo como ele se apresenta ao leitor. A boa estruturação de um conteúdo é capaz de dar expressão e intensidade ao texto, influenciando diretamente a percepção de quem lê. Para Caldwell e Zappaterra, o design editorial é a personalidade de uma publicação:

O design de material editorial cumpre diferentes funções, tais como dar expressão e personalidade ao conteúdo, atrair e manter os leitores, e estruturar o material de forma clara. Essas funções têm de conviver e trabalhar juntas de forma coesa para configurar algo que seja agradável, útil ou informativo - geralmente, uma combinação de todos os três, se é pra ter sucesso (CALDWELL; ZAPPATERRA, 2014, p.10).

Caldwell e Zappaterra (2014) trazem ainda a conceituação de design editorial por Martin Venezky, designer conhecido por seu trabalho no escritório de design Appetite Engineers e na revista Speak, como diretor de arte. Para Venezky (2014), o design editorial atua como a estrutura lógica de uma publicação:

O design editorial é a estrutura por meio da qual uma determinada história é lida e interpretada. Ele consiste tanto na arquitetura geral da publicação (e a estrutura lógica que isso implica) como no tratamento específico da história (à medida que ela força ou mesmo desafia essa própria lógica)" (CALDWELL; ZAPPATERRA, 2014 apud VENEZKY, 2014, p.10).

6.4 O trabalho voluntário

A princípio atrelado às organizações de cunho religioso, o trabalho voluntário começou a ganhar força no Brasil no início do século XX, ainda precariamente saneado, padecia de epidemias que se alastravam principalmente nas áreas mais pobres das cidades grandes. Tinha forte viés assistencialista e era comumente praticado por mulheres católicas (BARELI; FOSSA DE SOUZA LIMA, 2011, p.2).

Ao longo do século, tornou-se mais abrangente em sua abordagem, alcançando áreas como cultura, educação, entre outras.

Nos anos 90, o voluntariado se consolidou, notadamente graças ao incentivo de medidas governamentais e de iniciativas privadas. Houve uma grande expansão desse trabalho, com a mobilização da sociedade que passou a dedicar tempo, trabalho e talento de forma espontânea em prol dos necessitados e menos favorecidos, objetivando uma vida mais digna a milhares de pessoas (BARELI; FOSSA DE SOUZA LIMA, 2011, p.2).

6.5 Design Editorial

6.5.1 A publicação

O termo “publicação” pode ser conceituado como o ato de tornar um conteúdo disponível. Entende-se que há mais de uma cópia do trabalho, em um mercado que atende um determinado público, grande ou restrito.

Publicar envolve tanto produzir quanto distribuir um trabalho. Primeiro tem de se apresentar um conteúdo de uma forma física que as pessoas possam entender, e então possibilitar que elas possam encontrar esse trabalho (LUPTON, 2011, p.12).

6.5.2 As partes de um livro

Um livro é comumente composto por uma capa, uma lombada e uma contracapa. Essa parte externa abriga em seu interior o conteúdo encadernado da publicação.

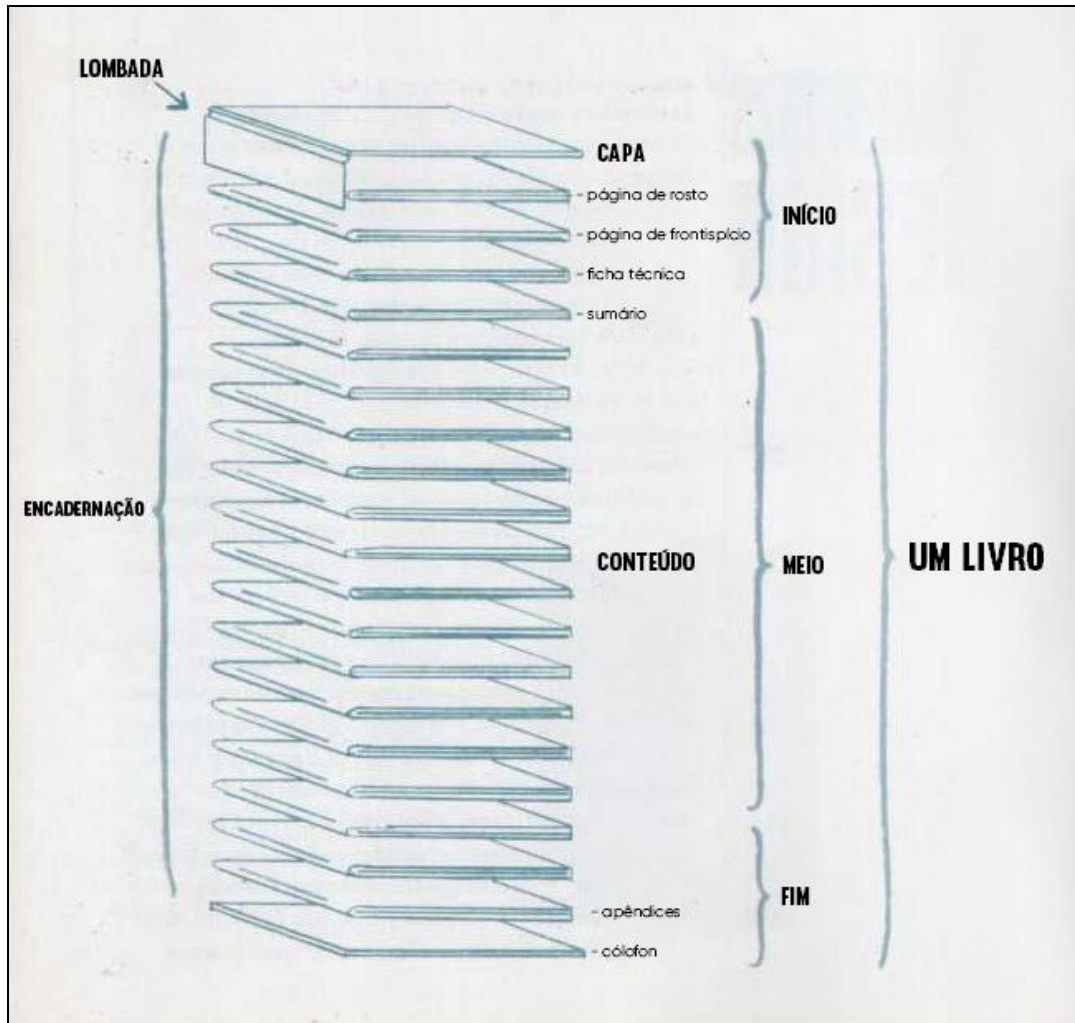


Figura 4 - As partes de um livro
 Fonte: LUPTON, 2011.

6.5.3 O Conteúdo inicial de uma publicação

É usual que se utilize o início do conteúdo de um livro para considerações técnicas. Nessas páginas encontram-se dispostas as seguintes seções:

- **Página de rosto:** funciona como uma “segunda capa”, traz o título do livro.
- **Página de frontispício:** traz os dados técnicos mais superficiais como o nome do autor, editor e local.
- **Página de Ficha Técnica:** nesta etapa entram dados relacionados a direitos autorais, ISBN, revisores, dados catalográficos, editores, endereços etc.

- **Sumário:** lista os capítulos (tópicos) e sua localização. É uma importante ferramenta de orientação para o leitor, poupando tempo e trabalho na busca por conteúdos específicos.

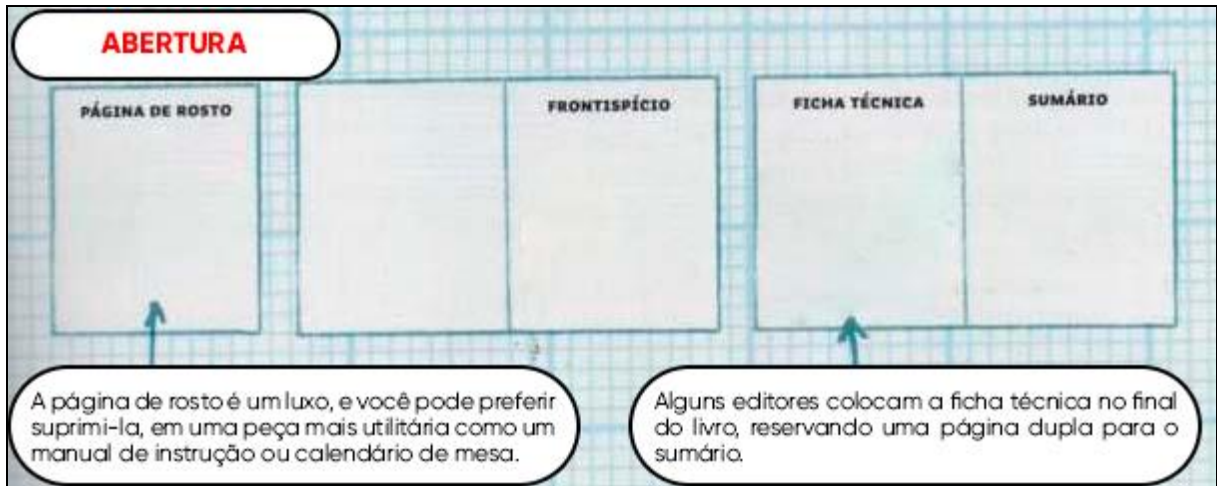


Figura 5: Início de uma publicação.
Fonte: LUPTON, 2011.

- **O Conteúdo Final de Uma Publicação:** o final da publicação geralmente traz uma sessão de apêndices que podem armazenar glossários, listas, biografias e outros dados de interesse paralelo ao corpo principal do conteúdo.

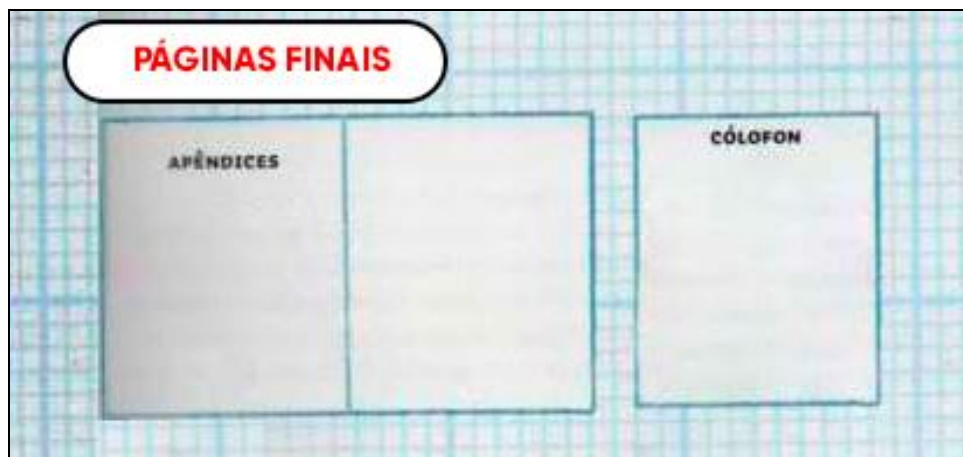


Figura 6: O final de um conteúdo
Fonte: LUPTON, 2011.

6.5.4 Livros predominantemente pictográficos

Em livros onde há predomínio de imagens em relação à informação escrita, deve-se levar em consideração as dimensões das figuras e como elas serão posicionadas (diagramadas) no grid do livro. Ellen Lupton (2008) descreve dois tipos usuais de layout para este tipo de publicação:

- Legenda em uma página (usualmente à esquerda), imagem na outra.
- Legenda e imagem na mesma página. Dessa forma economiza-se espaço, em compensação, as dimensões da imagem precisarão ser otimizadas para uma boa distribuição da diagramação.

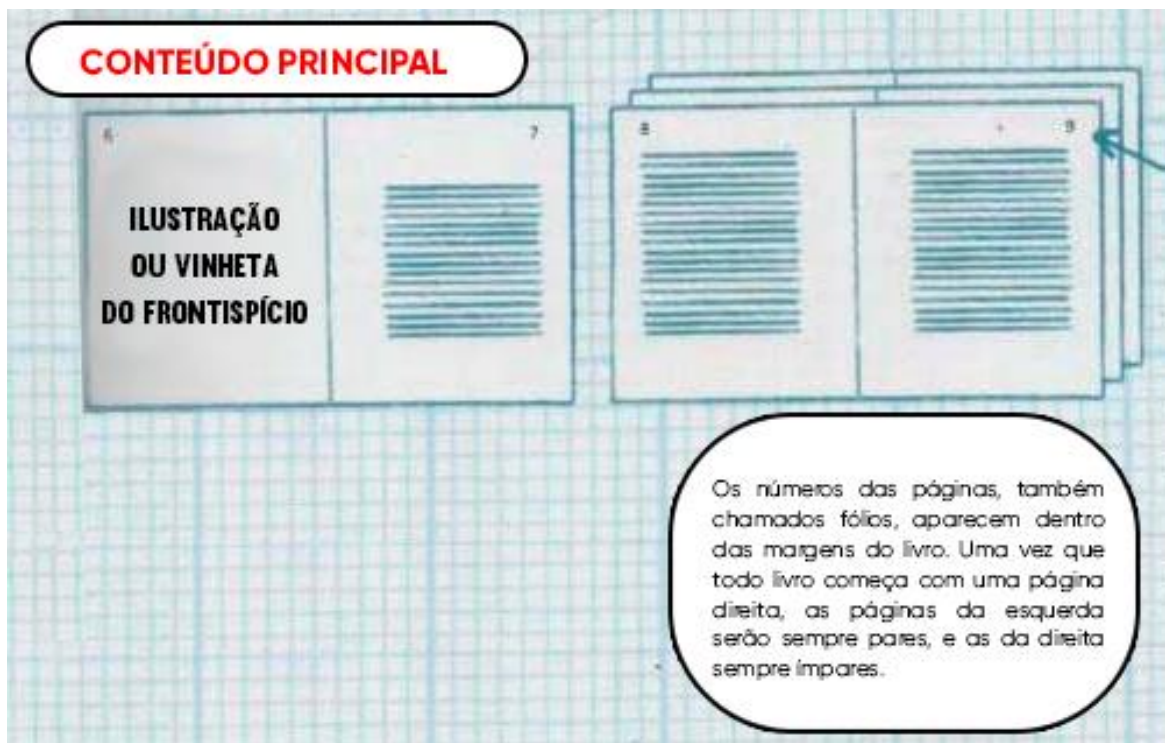


Figura 7: Conteúdo do livro
Fonte: LUPTON, 2011.

6.5.5 Os aspectos técnicos de um livro

6.5.5.1 *Alinhamento e conceituação de alinhamento*

Em uma reflexão sobre o alinhamento de um conteúdo, Robin Williams (2009, p.27) afirma que todos os elementos de uma página devem estar interligados visualmente, ou seja, devem respeitar uma ordem lógica de posicionamento pré-determinada e onipresente na publicação.

Segundo o princípio do alinhamento, nada deve ser colocado arbitrariamente em uma página. Cada item deve ter uma conexão visual com algo na página. O princípio do alinhamento obriga a pessoa a ser mais consciente: já não se pode simplesmente jogar as coisas na página no lugar onde houver espaço (WILLIAMS, 2009).

O alinhamento proporciona a coesão que rege a totalidade de um conteúdo pela forma como ele se apresenta aos olhos do leitor.

Mesmo que os componentes de uma página estejam aparentemente separados em sua disposição, deve haver um meio de relacionar os itens de forma lógica aos olhos e o raciocínio de quem lê.

Existem quatro tipos de alinhamento básicos: alinhamento à esquerda, alinhamento à direita, centralizado e justificado. É comum que o interior de uma publicação possua alinhamento justificado devido ao volume de texto. Assim, é possível condensar a mancha gráfica na forma de blocos que se ajustam na página com precisão, mantendo as dimensões das duas margens com o mesmo valor. (LUPTON, 2011, p.37).

Livros ilustrados são menos afeitos a convenções que os livros de textos; experimente o alinhamento para ver o que funciona melhor com seu conteúdo e o ponto de vista que você espera transmitir” (LUPTON, 2011).

Há quatro tipos básicos de alinhamento podem ser assim descritos:

- **Alinhamento justificado**



Figura 8: Alinhamento justificado
Fonte: DENARDI, 2015.

Para Lupton (2011), o texto justificado transmite sensação de organização e é econômico ao otimizar a quantidade limite de palavras por linha. É o alinhamento mais utilizado para grandes volumes de texto.

- **Alinhamento à esquerda**



Figura 9: Alinhamento à esquerda
Fonte: DENARDI, 2015.

Lupton (2011) afirma que o texto alinhado à esquerda abrange duas nuances opostas: é simétrico e orgânico. É indicado para casos de conteúdos com colunas estreitas, embora deva haver cuidado com o formato do recorte, que deve parecer orgânico e irregular.

- **Alinhamento à direita**



Figura 10: Alinhamento à direita
Fonte: DENARDI, 2015.

Não é usual que se alinhe textos de um livro inteiro à direita. O alinhamento em questão pode ser interessante em alguns contextos de diagramação, como afirma Ellen Lupton (2011):

"Essa disposição pode ser muito útil para criar legendas, notas à margem, e outros recursos tipográficos com bom gosto. A margem direita regular pode ser usada para criar uma noção de afinidade ou atração magnética entre diferentes elementos da página" (LUPTON, 2011).

- **Alinhamento centralizado**



Figura 11: Alinhamento centralizado
Fonte: DENARDI, 2015.

É comum que se utilize o alinhamento centralizado para títulos, dedicatórias e conteúdos de caráter formal. Segundo Lupton (2011), em textos centralizados é possível estruturar o conteúdo pelas linhas de acordo com seu sentido e relevância:

"Ao usar o texto centralizado, o designer em geral quebra linhas de acordo com o sentido, colocando palavras ou frases importantes em linhas isoladas. Esse tipo de disposição tem frequentemente um espaçamento generoso entre as linhas" (LUPTON, 2011, p.37).

6.6 Cores

6.6.1 A importância da escolha das cores em uma publicação

Para Jan White, a cor simplesmente utilizada sem delimitação de propósito é matéria-prima neutra. A escolha das cores deve ser associada a um significado, para que a sensação transmitida ao leitor ultrapasse a mera percepção dos aspectos viscerais da coloração utilizada na publicação.

"Usá-la (a cor) com habilidade pede mais do que simplesmente "colocar um título em azul" ou fazer com que a página tenha uma certa "decoração". Sem dúvida, a cor pode muito bem melhorar as imagens e ser agradável à

vista, mas isso está longe de ser suficiente. Ela também deve ser reveladora para a mente. Deve ter um sentido mais amplo associado ao significado e que se afine com ele. Essa utilidade prática é muito mais valiosa para o leitor do que a beleza das cores, por mais estimulantes que elas possam ser” (WHITE, 2006, p.201).

Para Cath Caldwell e Yolanda Zappaterra, a psicologia da cor, baseada nas sensações e associações por senso comum proporcionadas pelas diferentes cores e suas combinações é o fator irredutível a influenciar nas escolhas relacionadas à coloração de uma publicação.

"Embora haja poucas evidências que comprovem as muitas convenções que têm crescido em torno do uso da cor em publicações, há uma área em que o uso das cores segue regras rigorosas: a psicologia cultural da cor. A alta visibilidade do vermelho pode torná-lo atraente no ocidente, mas na África do Sul, onde é associado ao luto, seria visto em uma capa com a frequência com que preto seria visto no ocidente. O azul é geralmente atraente para todos nós, independentemente da cultura, devido à sua influência calmante, mas é ruim quando utilizado para a alimentação. É tudo uma questão de contexto” (CALDWELL; ZAPPATERRA, 2014, p.72).

Para Bryony Gomez-Palacio e Armin Vit, a cor é uma das mais importantes variáveis do design gráfico. Com ela pode-se atribuir emoções a um conteúdo e construir conexões imediatas com o espectador.

Além da tipografia, a cor pode ser a mais indispensável e influente variável no design gráfico, uma vez que tem o poder de transmitir uma variedade de emoções, sinais visuais específicos e estabelecer uma conexão imediata com o observador. Por causa da extensão das interpretações e associações que as cores geram, uma avaliação definitiva de sua influência e significado é impossível. A tarefa mais sensata e benéfica para os designers é entender como a cor é composta e categorizada, e testar como as cores se comportam – sozinhas e em combinação – nos contextos desejados” (GOMEZ-PALACIO; VIT, 2009. p.24).

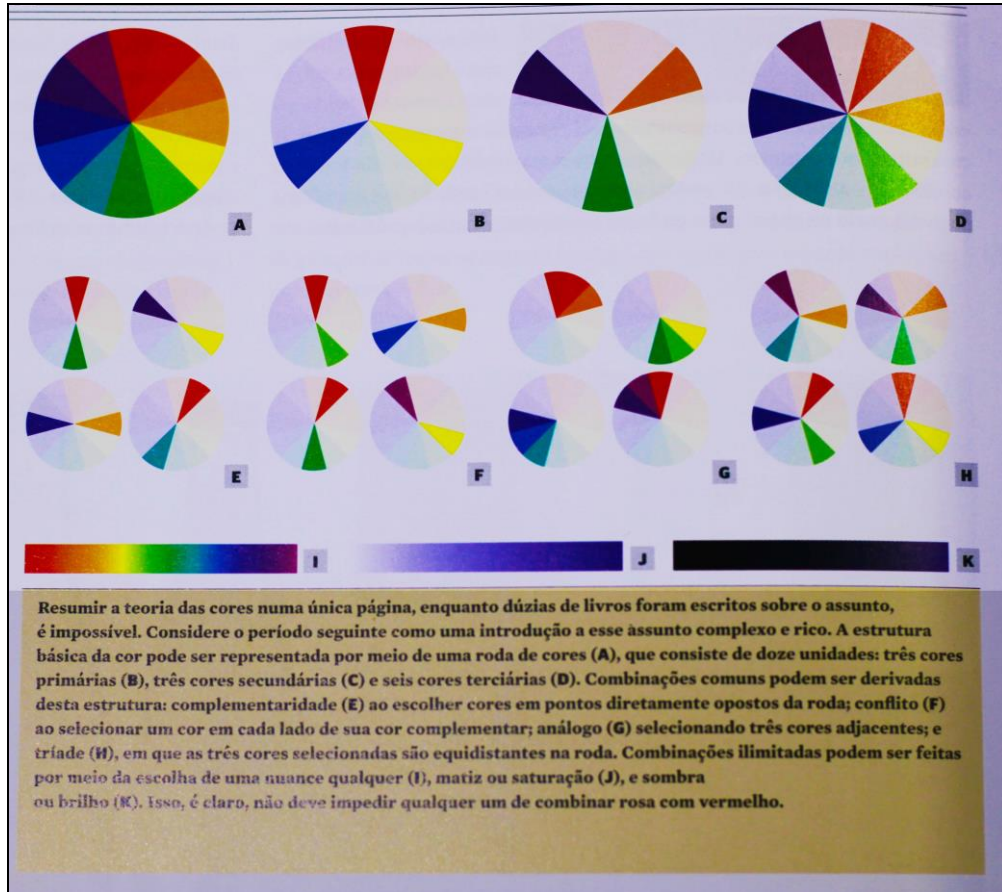


Figura 12: A teoria das cores
 Fonte: GOMEZ-PALACIO e VIT, 2009.

6.6.2 Psicologia das cores

As cores podem ser associadas a determinadas sensações e humores. A psicologia das cores busca descrever a relação humana com cada cor, como descrito no quadro abaixo:

Quadro 1 - A psicologia das cores

Cor	Características
Preto	É complexo; ele pode ser sexy, autoritário, poderoso, ameaçador, intrigante, rico, depressivo, sombrio, brilhante, textual, atemporal e em muitas ocasiões terá pelo menos dois desses atributos ao mesmo tempo. Evite o uso de preto na capa, onde é também amplamente associado à morte e à tragédia, mas nas páginas internas de uma revista, seu uso pode ser formidável. Na psicologia das cores, muitas pessoas pensam que essa cor está associada à submissão.
Branco	É quase tão complexo quanto o preto: inocência, limpeza, riqueza e pureza são algumas das associações que fazemos com o branco, mas também pode ser estéril e neutro, até o ponto de ser anódino.

Vermelho	A extrema vibração do vermelho tem pontos bons e pontos ruins: é confrontador e pode tornar outros elementos em uma página quase invisível. Mas certamente atrairá a atenção e tem se provado que cria uma resposta emocional forte no leitor, acelerando os batimentos cardíacos e a respiração.
Azul	Calmo e tranquilo, o azul faz com que o organismo produza substâncias químicas calmantes, mas escolha com cuidado, pois também pode ser frio e depressivo.
Verde	É a cor mais fácil aos olhos e é calmante e refrescante. Como cor da natureza, a maioria das associações que os leitores fazem é positiva. Além disso, o verde escuro indica riqueza e poder.
Amarelo	É a cor mais difícil para os olhos, portanto, é potencialmente opressiva – talvez seja esse o motivo pelo qual é visto como uma escolha pouco popular para as capas.
Roxo	Usado de maneira correta, o roxo tem associações de luxo, riqueza, romance e sofisticação, mas também pode parecer excessivamente feminino ou canhestro.
Laranja	Nossas associações com o laranja são boas: emocionante, vibrante e alegre. Mas pode ser uma cor difícil de usar, afinal, com vermelho demais ele pode predominar, com amarelo demais ele pode parecer lavado.
Marrom	Outra cor da “natureza” com boas associações: marrom claro implica autenticidade, enquanto marrom escuro sugere madeira ou couro. A combinação desses tons é atraente para assuntos masculinos.

Fonte: adaptado de Caldwell e Zappaterra, 2014.

6.7 Tipografias

6.7.1 A importância da tipografia

Para Caldwell e Zappaterra, a tipografia é a espinha dorsal do design editorial. Seja em sistemas digitais ou publicações físicas, os conceitos-chave relacionados ao uso da tipografia permanecem os mesmos, com exceção de algumas diferenças menores de ajustes (CALDWELL; ZAPPATERRA, 2014, p.86).

Lupton afirma que a escolha certa da tipografia é um fator importante para se atribuir um visual convidativo a uma publicação.

"Escolher os tipos e distribuí-los nas páginas de seu livro são etapas essenciais para se criar um visual convidativo e apropriado para ele. Hoje os designers têm muitas opções que incluem fontes tradicionais e contemporâneas" (LUPTON, 2011, p.36).

6.7.2 As tipografias e suas aplicações

Alguns fatores determinam as características e usabilidade das tipografias. São eles:

O peso: pode-se gerar contraste com as diversas espessuras de fonte disponíveis em cada família tipográfica. Assim consegue-se destacar as informações mais convenientes às necessidades da publicação. Um bom exemplo de recurso relacionado ao peso da tipografia é o negrito, uma das formas mais convencionais de se gerar diferença de espessura e contraste para destaque de uma parte específica do conteúdo.

A largura: É o modo como uma tipografia se apresenta no que tange à compressão de cada caractere individual. O texto pode ser condensado, normal, largo, entre outros.

O estilo: As famílias tipográficas podem trabalhar em diferentes variações de estilo, tais como: itálico, versalete (maiúsculas pequenas) etc. Ele cria contraste de forma distinta ao fator peso.

Serifadas: Serifas são traços de acabamento em todas as letras do alfabeto de uma tipografia, com exceção das letras “o” e “Q”.

Serifas podem ser unilaterais, protuberantes em uma única direção, como a serifa no lado esquerdo do topo da letra “F”; ou podem ser bilaterais como quando são protuberantes em duas direções, como nas serifas de base no “F” (GOMEZ-PALACIO; VIT, 2009, p.66).

Sem serifas: As fontes não serifadas são desprovidas das barras de acabamento em seus caracteres e consideradas mais maleáveis (GOMEZ-PALACIO; VIT, 2009).

6.8 Layout

Segundo Gomez-Palacio e Vit (2009), o layout é o fundamento imutável do design gráfico, seja qual for o formato do projeto.

"Por toda a miríade de disciplinas do design gráfico e suas numerosas manifestações, um fundamento é permanente: layout. Não importa como seja o projeto – grande ou pequeno online ou impresso, em página simples ou múltipla, plano ou tridimensional, quadrado ou redondo – imagens e/ou

texto devem ser dispostos e organizados conscientemente. O layout pode ser descrito, de maneira objetiva, como as propriedades físicas (espaçamento, tamanho, posicionamento) e disposição dos elementos de design numa determinada área e, finalmente, como um design acabado.” (GOMEZ-PALACIO; VIT, 2009, p.23).

6.9 Hierarquia

A hierarquia tem como premissa a otimização da navegação do usuário por um conteúdo. Ela trata diretamente da interação espectador-design:

"Estabelecer uma hierarquia que seja fácil de navegar e entender pode soar como uma premissa simples, mas a maioria das falhas dos designs resulta de elementos necessários que foram erroneamente enfatizados, priorizados ou apresentados. [...] Uma hierarquia de sucesso favorece o usuário final e permite que ele interaja de maneira adequada com um dado design. Isso é obtido por meio da implementação adequada e consciente de elementos visuais que enfatizam conteúdos significativos no design, ao mesmo tempo que minimizam gradualmente a atenção necessária para outros elementos, seja pelo exagero no tamanho do texto ou da imagem, pelo isolamento de um elemento de design ou pelo emprego de gráficos adicionais que chamam a atenção para um local específico no layout” (GOMEZ-PALACIO; VIT, 2009, p.53).

6.10 Grid

Os grids são usados como estrutura ou base sobre a qual são distribuídos os elementos de uma página. Com a utilização desse recurso, é possível tornar a disposição destes elementos mais uniforme e menos poluída aos olhos do observador.

O grid é, no máximo, uma infraestrutura sobre a qual se constroem layouts, tanto austeros como complexos, que permitem hierarquia e acessibilidade através de flexibilidade e consistência.” (GOMEZ-PALACIO; VIT, 2009, p.50).

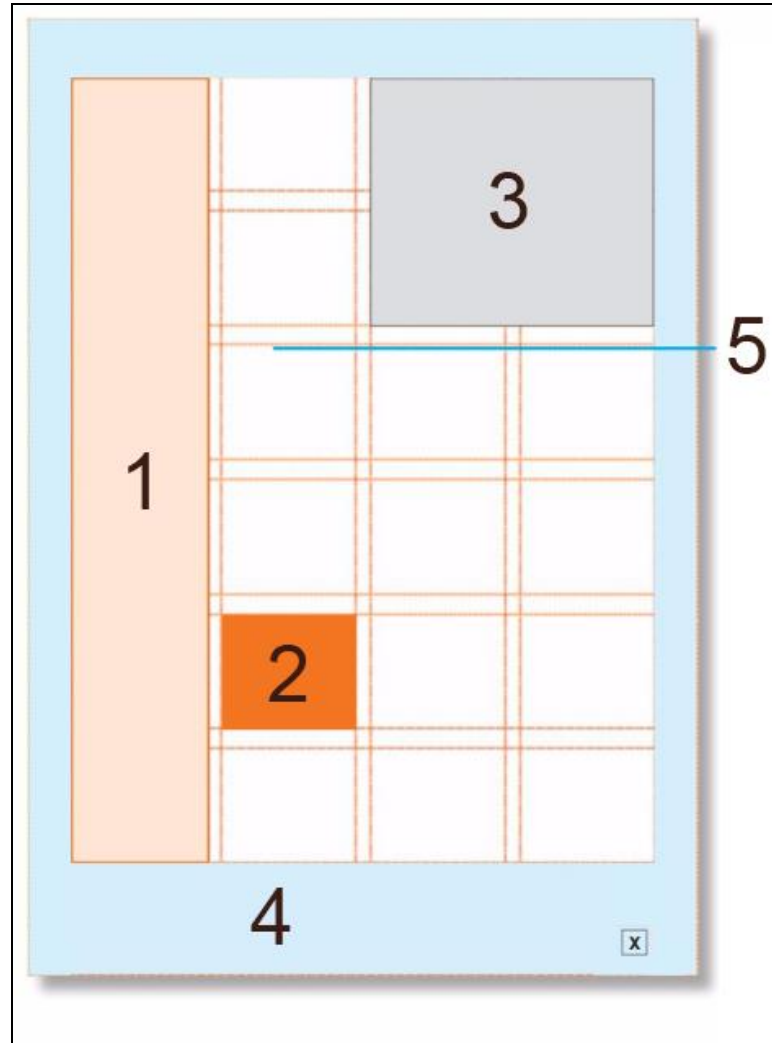


Figura 13: Os componentes de um grid
 Fonte: Adaptado de TONDREAU, 2009.

Os grids podem ser decompostos em: colunas, margens, guias horizontais, marcadores, zonas espaciais e módulos (TONDREAU, 2009, p.10).

- **(1) As colunas** são espaços verticais que abrigam o conteúdo da publicação. Dependendo deste, o número de colunas em uma página pode variar.
- **(2) Os módulos** são espaços pré-designados que proporcionam em conjunto um grid mais ordenado, por meio de colunas e espaços horizontais.
- **(3) As zonas espaciais** são áreas designadas para anúncios, informações, imagens, entre outros. São formadas pela combinação de vários módulos.

- **(x) Os marcadores** são as informações relativas à navegação do leitor pelo conteúdo: numeração das páginas, ícones, rodapés etc.
- **(4) As margens** são os espaços entre o limite da página e o conteúdo. Podem ainda abrigar informações como: legendas, notas, entre outras.
- **(5) Guias horizontais** são responsáveis por usar o espaço e elementos de uma página para melhor navegação do espectador pela publicação.

Grids podem ser de colunas, modulares ou hierárquicos (TONDREAU, 2009, p.11):

- **Grid de uma coluna:** usado para blocos de texto, conteúdos densos como relatórios e teses.

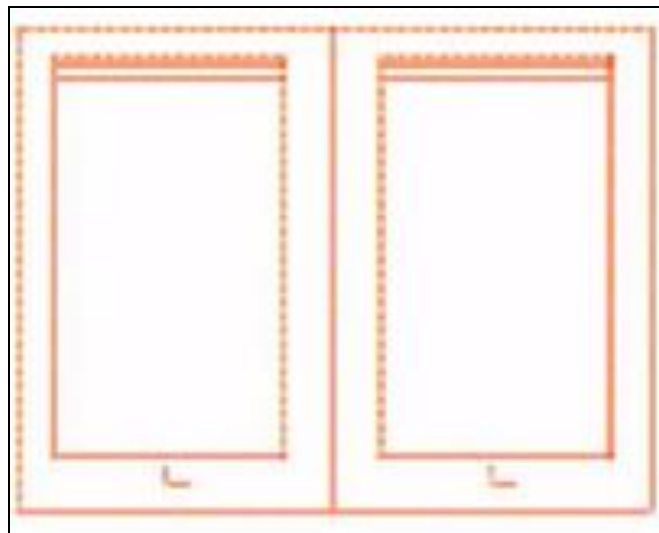


Figura 14: O grid de uma coluna
Fonte: TONDREAU, 2009.

- **Grid de duas colunas:** são usados quando o conteúdo trata de diferentes formas de informação num texto extenso. Em geral, usa-se a coluna mais larga com o dobro da espessura da mais fina.



Figura 15: O grid de duas colunas
Fonte: TONDREAU, 2009.

- **Grids de várias colunas:** permitem layouts menos limitados. Podem trazer colunas de vários tamanhos. Indicados para design de sites e revistas.

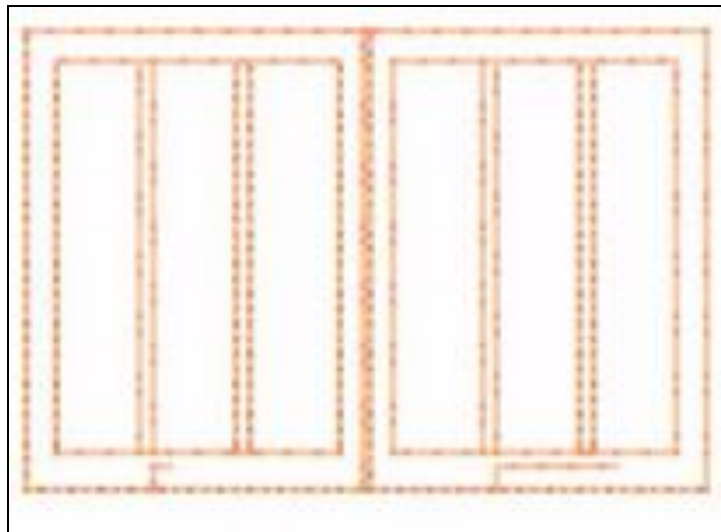


Figura 16: O grid de várias colunas
Fonte: TONDREAU, 2009.

- **Grids modulares:** Sua estrutura é baseada em um conjunto de módulos que forma o layout da página. Por meio de combinações de módulos é possível diagramar informações complexas como: jornais, tabelas, calendários etc.

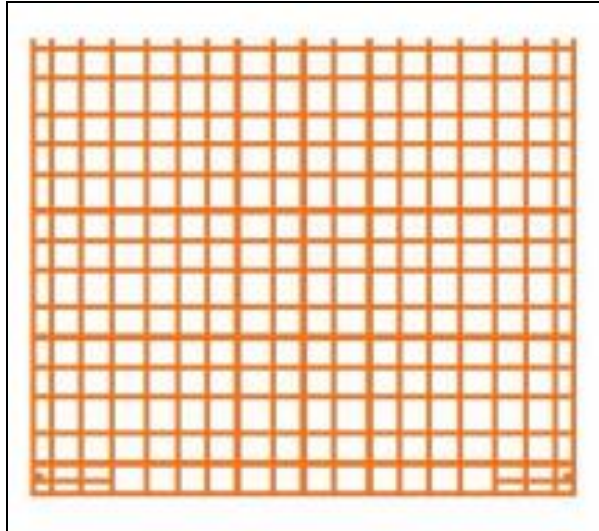


Figura 17: O grid modular
Fonte: TONDREAU, 2009.

- **Grids hierárquicos:** são grids compostos por colunas horizontais. Dividem as páginas em áreas específicas.

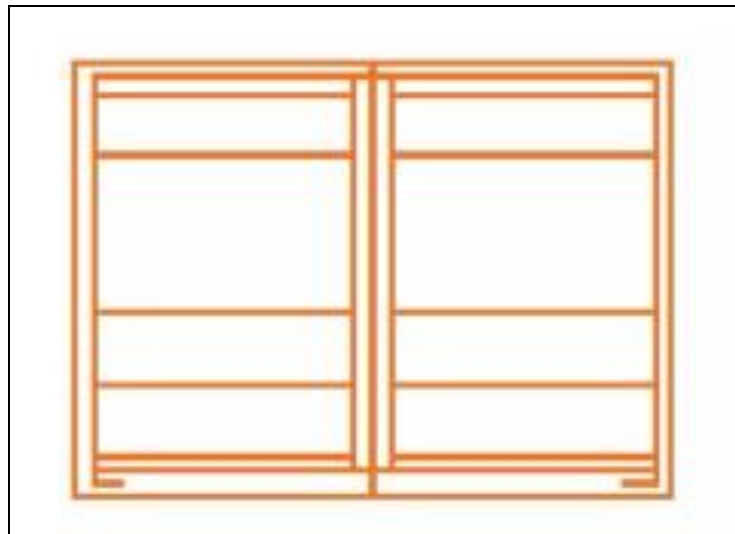


Figura 18: O grid hierárquico
Fonte: TONDREAU, 2009.

6.11 ISBN

Segundo definição do Manual do Editor ISBN, o ISBN é um sistema internacional padronizado de numeração e identificação de títulos de livros em uma determinada edição aplicável também à softwares e livros eletrônicos (BRASIL, 2006, p.17).

O fundamento do sistema é identificar um livro, de uma determinada edição. Uma vez fixada à identificação, ela só se aplica àquela obra, naquela edição, não podendo jamais ser reutilizada. O ISBN é o resultado de um sistema numérico para livros utilizado pelos editores ingleses e amplamente aceito tanto pelo comércio de livros, quanto pelas bibliotecas (BRASIL, 2006, p.17).

6.12 Métodos de Impressão

6.12.1 Impressão offset

O processo de impressão offset atualmente é o método mais comum de produção editorial física. É versátil, ágil e eficiente. Baseia-se em um sistema de prensas onde pode se obter impressões de até oito cores, ou mesmo acabamentos como vernizes e coberturas.

As impressoras offset dividem-se em duas categorias, como descrevem Gomez-Palacio e Vit (2009):

Há dois tipos de impressoras offset: folha-a-folha e contínuo. As impressoras folha-a-folha são mais comumente usadas na confecção de catálogos, blocos de escrita, cartazes e outros materiais impressos que se beneficiam de precisão e qualidade para corridas de impressão que não excedam mais de 20000 unidades (folhas são alimentadas individualmente na impressora). Impressoras contínuas podem imprimir volumes muito maiores – até centenas de milhares de unidades de jornais, revistas e catálogos – por funcionarem mais rapidamente e alimentarem o papel a partir de rolos enormes que são continuamente desenrolados. A desvantagem é que a qualidade e os detalhes ficam mais difíceis de serem controlados” (GOMEZ-PALACIO; VIT, 2009, p.80).

6.12.2 Impressão Digital

É a mais viável economicamente para trabalhos de curto prazo. O tempo de preparo é curto e podem-se imprimir grandes quantidades de folhas em um pequeno período, mas a qualidade da impressão varia e pode deixar a desejar em alguns casos, como cita Lupton (2011):

"Neste tipo de impressão (digital) usa-se toner, e não tinta, por isso pode ocorrer arrancamento em torno da área de dobra. Economicamente é mais em conta que a impressão offset, porém pode apresentar variação de qualidade, por isso solicite amostras impressas. Não deixe de revisar uma prova de seu projeto antes de imprimir o trabalho todo, para assegurar que

a cor e a qualidade geral atendam às suas expectativas” (LUPTON, 2011, p.119).

6.13 Papéis

Matéria-prima do design editorial físico, os papéis podem ser divididos em duas vertentes (LUPTON, 2011, p.124):

- **Papéis revestidos:** Possuem superfície lisa e às vezes brilhante.
- **Papéis não revestidos:** Geralmente possuem superfície mais macia.

6.13.1.1 *As Características do Papel*

Existem quatro aspectos designados para se classificar um tipo de papel (VICENTE, 2009):

- **Gramatura:** volume, peso ou espessura de uma folha de um 1m². Determina seu grau de opacidade.
- **Formato:** as dimensões do papel; o formato pode otimizar o uso de folhas e evitar o desperdício.
- **Cor:** o modo como o papel é pigmentado; compreende os graus de alvura e opacidade (assim como a gramatura).
- **Textura:** compreende as características da superfície das folhas. O grau de rigidez também é um aspecto relacionado à textura do papel.

6.13.1.2 Tabela para Aproveitamento de Papel

Embora seja impossível aproveitar o tamanho da folha em sua totalidade, pode-se otimizar o rendimento do material com a escolha de dimensões específicas para o corte. Desta forma, utiliza-se uma área maior do papel e evitam-se desperdícios. Existem três margens a serem levadas em consideração no que se refere ao aproveitamento do papel:

- A margem que entra na máquina;
- A área de mancha;
- A área de sangria (margens de segurança).

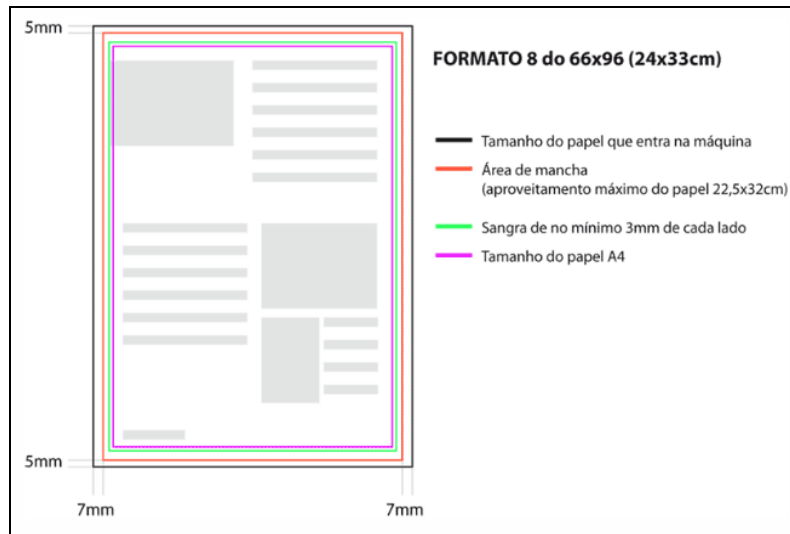


Figura 19: As margens do papel
 Fonte: CARVALHO, 2010.

Com base na necessidade de se utilizar a matéria-prima até o limite de seu rendimento, foi desenvolvida uma tabela com dimensões designadas para economizar papel:

Tabela de aproveitamento

66 X 96

48 x 66 2 FOLHAS	32 x 66 3 FOLHAS	33 x 48 4 FOLHAS	32 x 33 6 FOLHAS	24 x 42 6 FOLHAS	22 x 48 6 FOLHAS	22 x 37 7 FOLHAS
24 x 33 8 FOLHAS	22 x 32 9 FOLHAS	19,2 x 33 10 FOLHAS	16 x 33 12 FOLHAS	22 x 24 12 FOLHAS	19,2 x 23,4 14 FOLHAS	19,2 x 22 15 FOLHAS

64 X 88

44 x 64 2 FOLHAS	29,3 x 64 3 FOLHAS	32 x 44 4 FOLHAS	29,33 x 32 6 FOLHAS	22 x 42 6 FOLHAS	21,33 x 44 6 FOLHAS	21,33 x 33 7 FOLHAS
22 x 32 8 FOLHAS	21,3 x 29,3 9 FOLHAS	17,6 x 32 10 FOLHAS	21,3 x 22,25 11 FOLHAS	21,3 x 22 12 FOLHAS	17,6 x 23,2 14 FOLHAS	17,6 x 21,3 15 FOLHAS

Figura 20: Tabela de aproveitamento de papel
 Fonte: CARVALHO, 2010.

6.14 Similares

Quadro 2 - Abbot Suger and Saint-Denis

6.14.1 Abbot Suger and Saint-Denis

Gerson, Paula Lieber (1986)

SUGER AS HOMOGENETAE 103

found in Matthew's Gospel and, even, through outward, a kneeling figure of Suger (fig. 7), the head rising from their call line, and to the extreme right and left for the Wise and Foolish Virgins.

The man on the head back to the world held by Christ. Although these inscriptions are the work of the same artist—consequently, there is evidence that they were originally Suger's. The inscriptions are drawn from the voice of Matthew immediately following Matthew 25:12–13 in which the story and parable appeared. The inscription on the head of Christ (right hand) [SENTER REINDECTI] refers back to Matthew 25:14.

Then shall the King say unto them on his right hand, Come ye blessed of my Father, inherit the kingdom prepared for you from the foundation of the world.

The inscription on the wall in Christ's left hand [SENDECTI] A MI [RAJESCTI] comes from verse 41:

Then shall he say also unto them on the left hand, Depart from me, ye cursed, into everlasting fire, prepared for the devil and his angels.

This, of course, just what has been expressed on the right and left lower registers of the westwork artwork, with heaven

on Christ's right and hell on His left. The scrolls visually lead the viewer's eye to the region of the archivolts, where we are carried out the world that appear on the scrolls. Come ye blessed and Depart from ye cursed (figs. 2 and 6).

Within this context of operations from Matthew 25 are iconographic elements drawn from various chapters of Matthew's Gospel. On the top register the Father appears as omniscient the world held in Christ's hands. Apostles are common features of Last Judgment scenes, and yet it is important to remember that the source of this iconography is Matthew 10:20, in which Jesus says to the Apostles:

Woe it say unto you, that ye which have followed me, in the persecution when the Son of man shall sit on the throne of the glory: ye also shall sit upon twelve thrones, judging the twelve tribes of Israel.

The angels in either end of the rose of Apostles (figs. 6 and 7) are also found in Matthew's Gospel.¹⁷ After relating the parable of the Sower of the Field (Matthew 13:24–30), Christ explains to His disciples that at the end of the world He himself will be judged by angels who deliver the Wicked (the grain) to the heavenly kingdom and discard the True (the tares) to be burned in everlasting fire (Matthew 13:37–43). Even comparing angels, like the figures on an left side of the rose of Apostles, can be found in Matthew's Gospel.¹⁸ In Matthew 24:14 Christ says:



Fig. 5. Saint-Denis, west facade, central portal, relief of John the Evangelist.

Abbot Suger and Saint-Denis



The Metropolitan Museum of Art

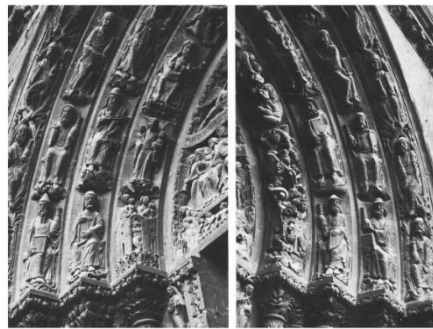


Fig. 6. Saint-Denis, west facade, central portal, archivolts, left

Fig. 7. Saint-Denis, west facade, central portal, archivolts, right

Christ the Judge and the Deities

Matthew's Gospel does not, however, account for all the iconographic details of Suger's Last Judgment. It does not explain, for instance, the unique position of Christ the Judge, or the inclusion of the Virgin and John the Evangelist as intercessors at the Last Judgment (figs. 4, 6, and 7).

The judging Christ of Saint-Denis is strikingly unusual (fig. 6).¹⁹ He appears as He did at His Crucifixion, with His arms spread out upon the Cross, which is clearly delineated.²⁰ The lower part of Suger's body is surrounded by what seems to be half a mandorla. The source of this image seems likely to have been Augustine's treatise *De Sinitian*, book 4, chapter 11, a work used by many commentators and certainly available to Suger.²¹

In his treatise Augustine discusses which member of the

Trinity will be present at the Last Judgment. This, he says, will be Christ. He then attempts to reconcile contradictory Gospel statements about the Last Judgment. According to Matthew 25:31–32, the Son of Man will judge, but in John 12:47 Christ says He will not judge. Augustine explains this by talking on the two natures of Christ as one person (the Son of Man and the Son of God). It is in His form as the Son of God that He is equal to God the Father. Christ judges the wicked in His form as the Son of Man, as He appeared on the Cross. So, since the wicked cannot see Him in the form in which He is equal to God, the good, however, will see Him in His form as the Son of God, as He always. Thus, it is possible for Christ to see as one man that He will judge and as another that He will not judge.

The image of Saint-Denis appears to be a formal interpretation of this passage from Augustine, with the upper part of Christ on the Cross and the lower part surrounded by the mandorla, the

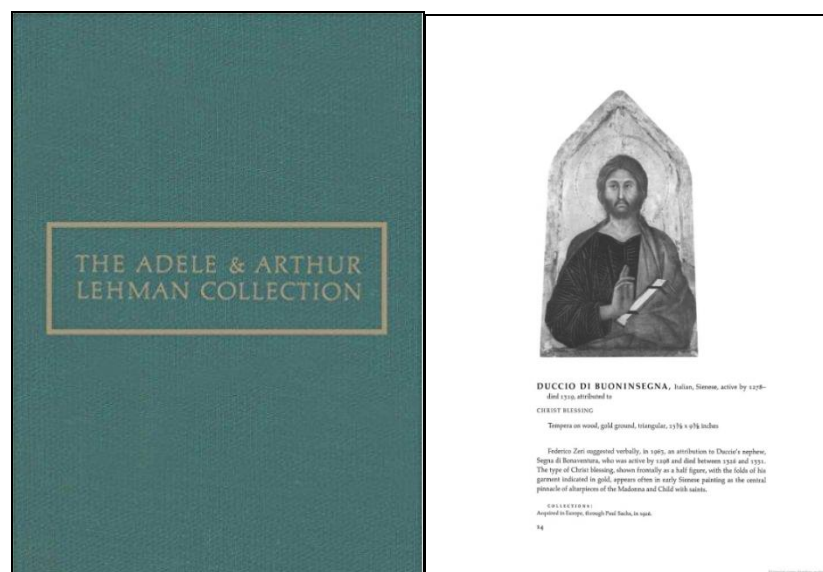
O livro reúne fotografias da arquitetura gótica da basílica de Saint-Denis (França) de autoria do Abade Suger de Saint-Dennis. A publicação de Paula Lieber Gerson reúne textos de contextualização histórica e fotografias em preto e branco dos detalhes arquitetônicos da construção. É comum que sejam reunidos numa mesma página imagem e texto. A diagramação se adéqua às dimensões das imagens e muitas vezes se dá sobre uma estrutura de duas colunas de texto. A capa é sóbria e traz o retrato de um vitral da basílica.

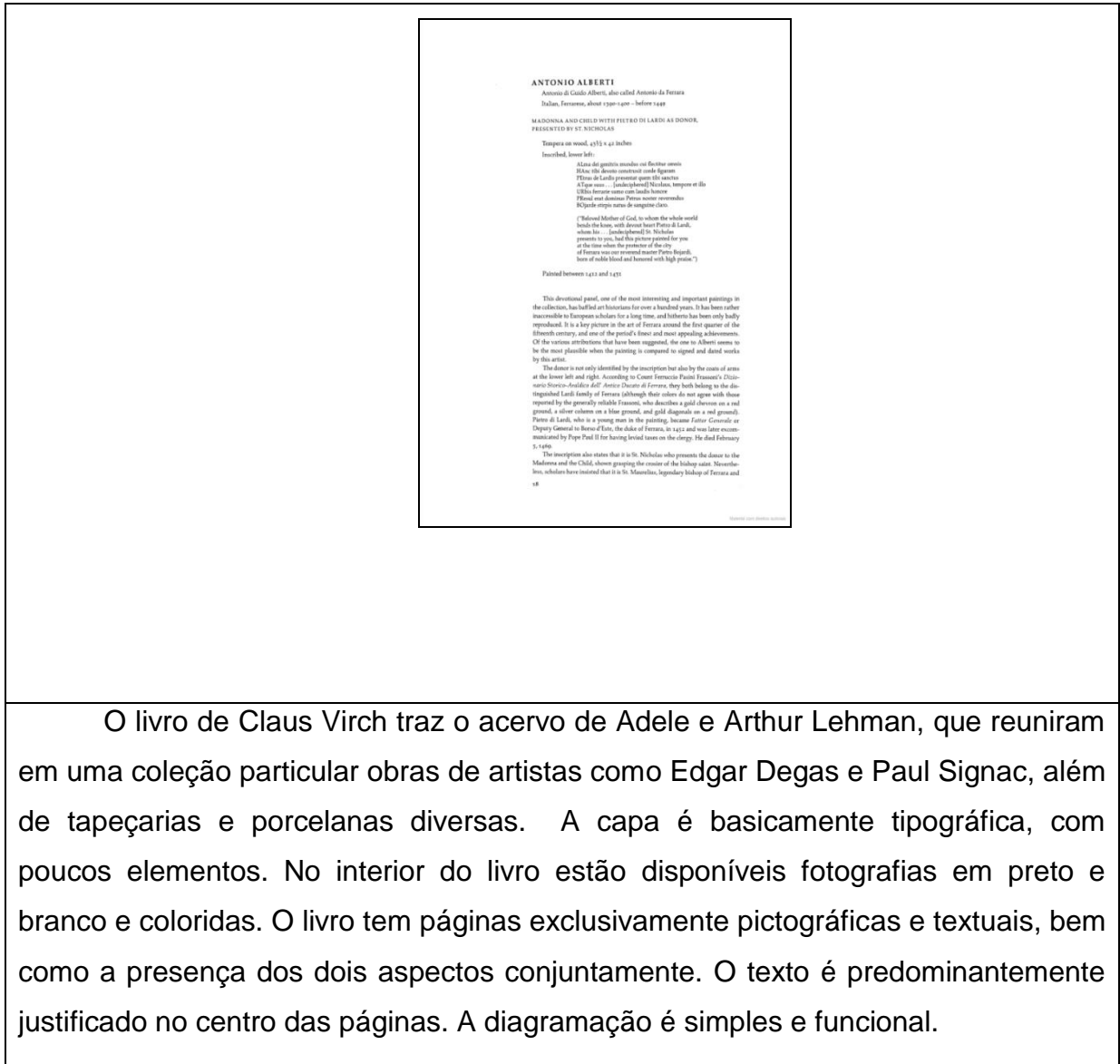
Fonte: Própria, 2017.

Quadro 3 - The Adele and Arthur Lehman Collection

6.14.2 The Adele and Arthur Lehman Collection

Virch, Claus (1965)





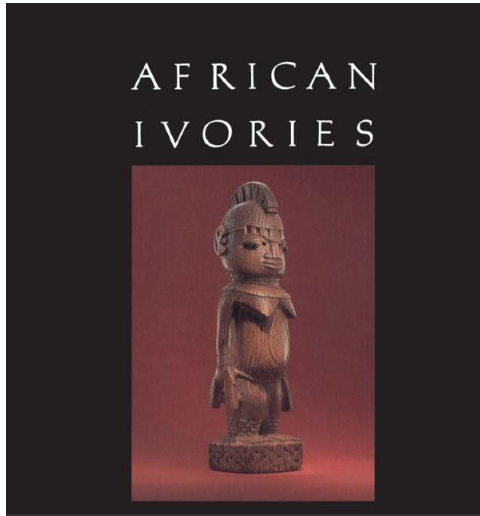
O livro de Claus Virch traz o acervo de Adele e Arthur Lehman, que reuniram em uma coleção particular obras de artistas como Edgar Degas e Paul Signac, além de tapeçarias e porcelanas diversas. A capa é basicamente tipográfica, com poucos elementos. No interior do livro estão disponíveis fotografias em preto e branco e coloridas. O livro tem páginas exclusivamente pictográficas e textuais, bem como a presença dos dois aspectos conjuntamente. O texto é predominantemente justificado no centro das páginas. A diagramação é simples e funcional.

Fonte: Própria, 2017.

Quadro 4 - African Ivories

6.14.3 African Ivories

Ezra, Kate (1984)



10. According to oral tradition, the eight figures in the Bushong, a Kuba group, and the Dngwaga, their northern neighbors, occurred long ago because the Bushong refused to offer an elephant tusk to tribute to the Dngwaga ruler's favorite (1978:98). Although ivory was abundant in this part of Central Africa, it was used primarily for trade and for filling royal tombs and jewelry for sculpture (cat. 47).

11. The stretch of West African sculpture known as the "Ivory Coast" was so named by European traders in the seventeenth and eighteenth centuries because of the quantities of tusks that were found there. Ivory sculpture from this area is, however, relatively rare. This figure from an Akan chief's staff serves to be wearing the high collar, double-breasted jacket and long trousers of a colonial officer (cat. 23).



12. The female figure that surmounts the Kongo chief's staff (Kongo) and offers a vessel of palm wine, signs of respect for her superior and of acceptance of the social order. Her carriage, breasts, scarification marks, and particularly the teeth indicate that she is a woman of high rank (cat. 38, Actual).



14. This ivory gong, used by the Oba of Benin, closely resembles more extensive examples cast in brass, often inscribed with the words that precede along the edges of the brass inscription. A natural opening elsewhere on the front of the gong, now damaged, displayed a human face similar in style to sixteenth-century Benin ivory masks (cat. 13).

Benin artists like the Benin were considered disciples of Oba's ruler.

Ivory objects from Benin are intended for use primarily by the Oba himself, to be worn or mounted in state rooms. While made from entirely solid work figures and masks referring to the achievements of past kings and the corresponding rights to rule are placed on Benin court members' heads on royal occasions. Ivory figures representing ancestors of the Oba or other members of the royal family were probably also placed in royal shrines (fig. 11). The Oba, who reigned in the mid-fifteenth century before the arrival of European traders, is credited with introducing the elaboration of ivory carving to Benin and with developing much of the visual code that conveyed concepts of divine kingship in Benin art for the next five hundred years (Lambert 1981:17). The imagery of royal divinity and supremacy already conveyed by the material itself.

The ivory gong, made probably in the sixteenth century, illustrates some of these ideas (fig. 14). The front of the gong depicts the Oba supported by retainers, a representation both of the Oba's central position in the hierarchy of power in Benin and his need for the support of his people. The Oba and his supporters are portrayed idealistically, even for the large head the Oba wears on his chest and the ankles that issue from his waist. These entities, the circled crown that links the Oba's head, and the circlets that issue from his forearms, however, indicate the Oba's divine status, particularly his association with Orishan, god of the sea.

The other side of this gong, now damaged, originally depicted the Oba supporting the crown, the messenger of Orishan, in his non-idealized form, and holding his staff in the form of a staff. The small fish-tailed figure is a frequent motif in Benin royal art and is used to represent the Oba's divine nature.

Em "African Ivories", Kate Ezra documenta diversas peças africanas esculpidas em marfim. Os layouts seguem a disposição/dimensão das imagens, que neste livro estão presentes em preto e branco e em cores. Os textos descritivos na

maioria dos casos vêm logo abaixo das fotografias. A capa mais uma vez é simples, direta e elegante.

Fonte: Própria, 2017.

7 ANÁLISE DE DADOS

Na fase de análise de dados, serão levadas em consideração as informações mais adequadas ao projeto da totalidade que foi levantada. Uma breve dissecção do assunto será redigida para maior compreensão e melhor definição das opções escolhidas, na fase de síntese:

7.1 Alinhamento

Ao término do levantamento de dados, pôde-se ter um aprofundamento maior no tópico relacionado aos estilos de alinhamento. Dos quatro estilos básicos, três são convenientes à estruturação compacta de volumes de texto: o alinhamento justificado e o centralizado. Os textos centralizados são normalmente mais breves e com informações de destaque. Embora raramente usado na diagramação de textos, pode ser útil para blocos de texto centralizados, tornando os grids mais leves e mais confortáveis à visão geral da publicação.

7.2 Cores

A escolha das cores é diretamente responsável pelo aspecto geral e carisma de uma publicação. Com base na tabela de psicologia das cores de Caldwell e Zappaterra, pôde-se adquirir maior noção das palhetas de cores a serem usadas ao longo da produção da publicação. É necessário que a escolha das cores leve em consideração a relação entre as obras retratadas e o layout das páginas.

7.3 Layout

O estudo de grids compreendeu estilos “presos” e moldáveis (distribuídos pela página de maneira menos usual). Os grids modulares mostram-se uma alternativa viável ao desenvolvimento dos layouts pelas possibilidades relacionadas ao posicionamento dos textos e imagens. Grids hierárquicos também oferecem ótimas configurações para páginas de conteúdo e contextualização, distribuindo de forma harmônica os elementos da página de acordo com a sua relevância.

7.4 Tipografia

O tópico relacionado às tipografias no levantamento de dados proporcionou uma imersão maior nas características da estruturação de textos. Como aspecto primordial na produção de uma publicação, a tipografia deve receber atenção especial em sua escolha: da família tipográfica à seus estilos e pesos. O contraste também deve adequar-se às necessidades de destaque referentes aos textos que constituem a publicação. O fato das informações serem em sua maioria sucintas (pequenas caixas de texto), dá a possibilidade de uma aproximação mais diversa e estética no que tange à escolha das fontes tipográficas. Devem ser priorizadas opções mais discretas, leves e com boas opções de estilo. Essas fontes devem possuir bom aspecto quando observadas como blocos de texto e frases soltas, além de boa legibilidade.

8 SÍNTESE

Após a fase de levantamento de dados, puderam ser sintetizadas as opções de elementos a serem levados em consideração no decorrer da fase prática de projeto que se desenvolveu desta etapa em diante. Como aspecto conceitual primordial, foi decidido que a diagramação das páginas deveria seguir a linha mais sóbria e discreta possível em relação às fotografias dos trabalhos dispostas pela publicação.

8.1 Layout

O layout foi baseado em uma página fixa com a obra retratada e sua legenda e outra de texto breve ou fotografia das instalações da oficina de arte e acabamento. O grid modular é ideal para gerar alternativas de layout para páginas de conteúdo. Os grids hierárquicos devem ser utilizados em páginas mais densas, em razão de sua fácil distribuição do conteúdo, que se aplica em disposições horizontais.

8.2 Tipografia

A tipografia utilizada nos blocos de texto do livro, Glacial Indifference, do desenvolvedor Hanken Design Co. se adequa de forma discreta à proposta do projeto e possui estética e legibilidade fluídas, acentuação para português e opções de estilo para variação de tópicos. A capa tem outra aproximação tipográfica, mais livre e menos comprometida com o ritmo de leitura e inserção no layout das páginas.

8.3 Cores

A cor branca e tons mais escuros, próximos do cinza, se comportam de forma harmônica em relação às digitalizações das obras, que possuem grande quantidade de cores fortes. As imagens podem ser dispostas pela página sem que esta se torne pesada e densa.

8.4 Capa

As tipografias escolhidas neste contexto podem ser decorativas e de maior variação no aspecto estético. A capa tem a disposição de elementos independente do resto da publicação, que exceto pelo conteúdo inicial, justificado, traz todos os blocos de texto centralizados.

Com base no padrão de medidas amplas para livros predominantemente pictográficos, foram levantadas quatro opções similares de tamanho para o modelo final, como mostra o quadro a seguir:

Tabela 1 - Tabela de dimensões

Livro	Tamanho
Livro 1	25,5 x 29,5
Livro 2	23,5 x 30,5
Livro 3	24,5 x 29,5
Livro 4	32,0 x 32,0
Livro 5	22,5 x 31,5

**Medidas em centímetros*

Fonte: Própria, 2017.

Para a matriz decisória foram consideradas notas entre 1 e 5 para os aspectos aplicabilidade ao contexto do projeto, estética e aproveitamento de papel de cada uma das opções descritas. O total consiste no resultado da soma entre as notas de cada fator de avaliação.

Tabela 2 - Matriz decisória de dimensões

Livro	Aplicabilidade	Estética	Aproveitamento	Total
Livro 1	3	5	3	11
Livro 2	3	4	4	11
Livro 3	4	3	2	9
Livro 4	4	5	5	14
Livro 5	5	4	4	13

Fonte: Própria, 2017.

De acordo com o resultado da matriz, foram selecionadas as medidas *32cm x 32cm* para a elaboração do livro, em capa dura.

Com essas constatações, encerra-se a fase de pesquisa e inicia-se a ideação, que levará em consideração os conceitos estabelecidos na presente síntese.

9 IDEIAÇÃO

A fase de ideação consistiu na geração de alternativas para estilos de grid, capa e disposição das obras retratadas. A partir das diretrizes estabelecidas na fase de síntese referentes ao aspecto da publicação, foi gerado um mapa conceitual com o objetivo de tornar mais dinâmica e intuitiva a criação de opções de estilo para o livro. A ferramenta foi desenvolvida na década de 60 por Joseph Novak e descrita por Ana Veronica Pazmino como o instrumento para representação gráfica de informações sobre determinado assunto:

“O mapa conceitual é um instrumento utilizado para representar graficamente partes do conhecimento adquirido sobre determinado tema ou conteúdo.” (PAZMINO, 2013)

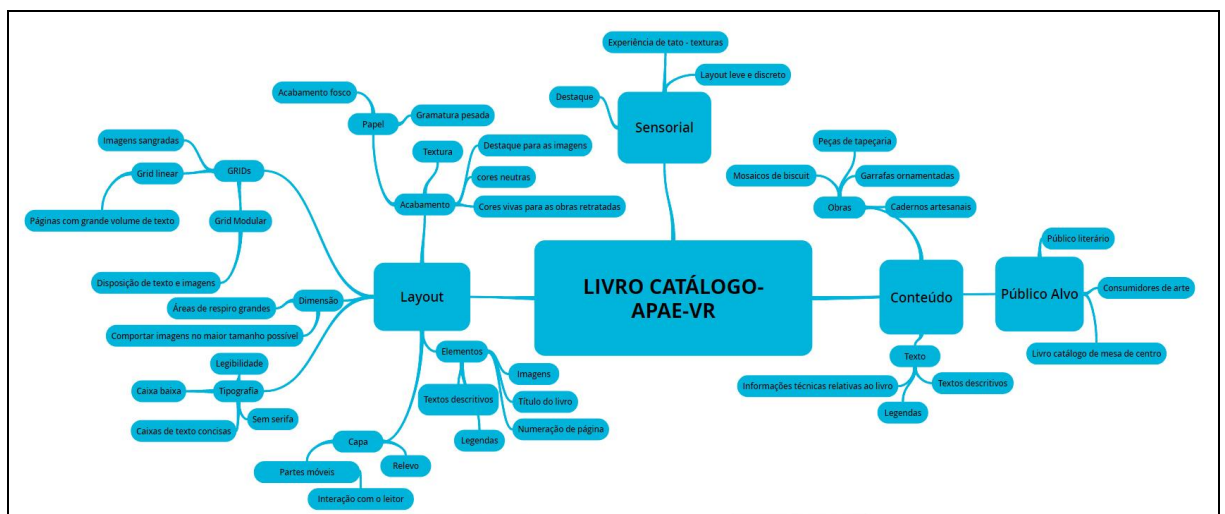


Figura 21: Mapa conceitual
Fonte: Própria, 2017.

9.1 A geração de grids

Com os conceitos relacionados à diagramação do livro descritos no mapa conceitual, pôde-se gerar diferentes opções de grids baseados na dimensão 32cm x 32cm, estabelecida em matriz decisória a partir da relação “aplicabilidade – estética – aproveitamento”. Os grids foram divididos em duas categorias: páginas

predominantemente pictográficas (esquerda) e páginas predominantemente textuais (direita).

9.1.1 Páginas predominantemente textuais

9.1.1.1

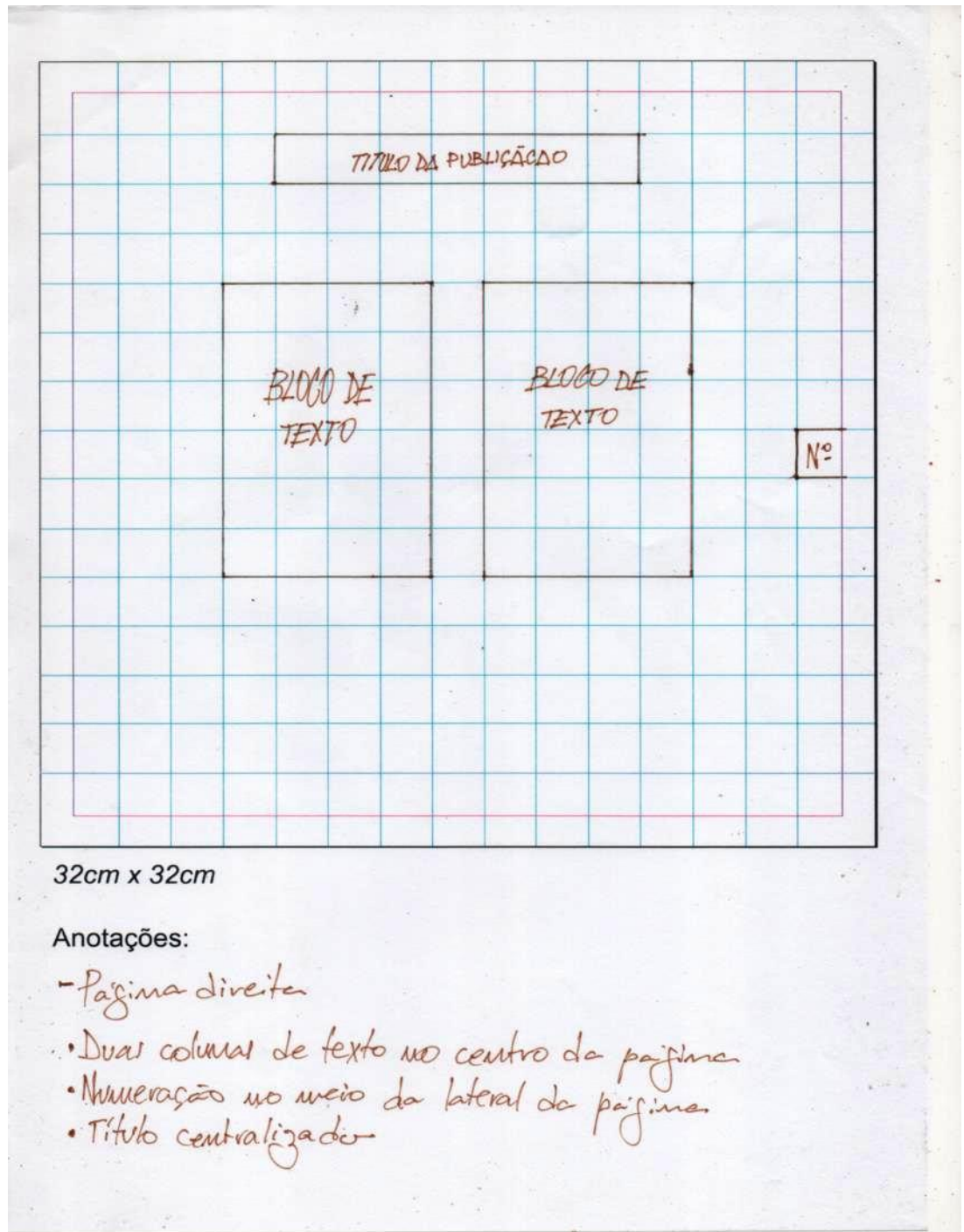


Figura 22: Grid textual 1
Fonte: Própria, 2017.

O primeiro layout foi desenvolvido para comportar maior volume de texto, trazendo dois blocos ao centro. A numeração da página apresenta-se no lado externo do grid, centralizada na altura. O título da publicação é centralizado na área superior.

9.1.1.2

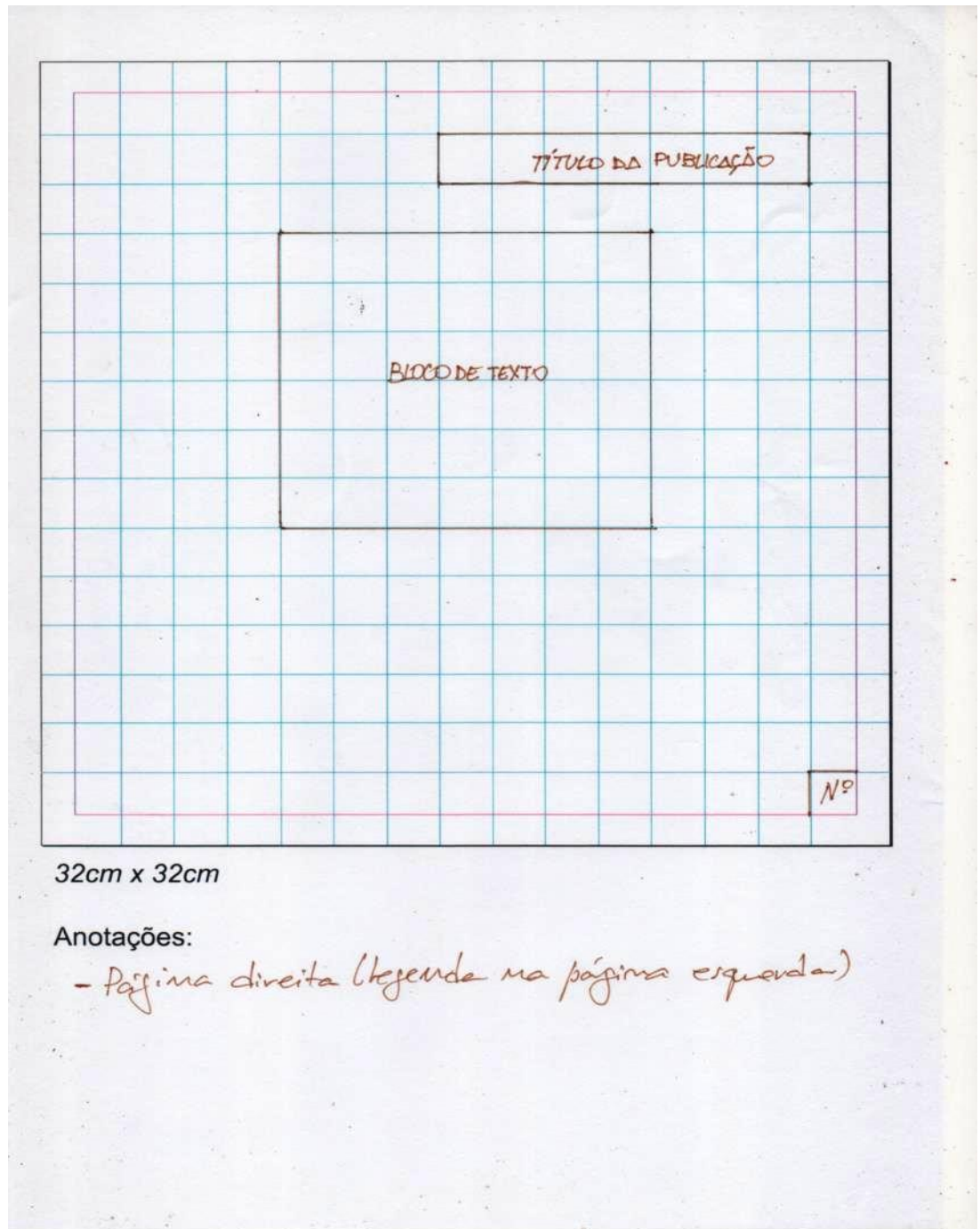


Figura 23: Grid textual 2
Fonte: Própria, 2017.

A segunda opção traz um bloco de texto quadrado ao centro. O grid possui uma grande área de respiro e traz a numeração no lado externo da área inferior da página. O título da publicação é alinhado à direita.

9.1.1.3

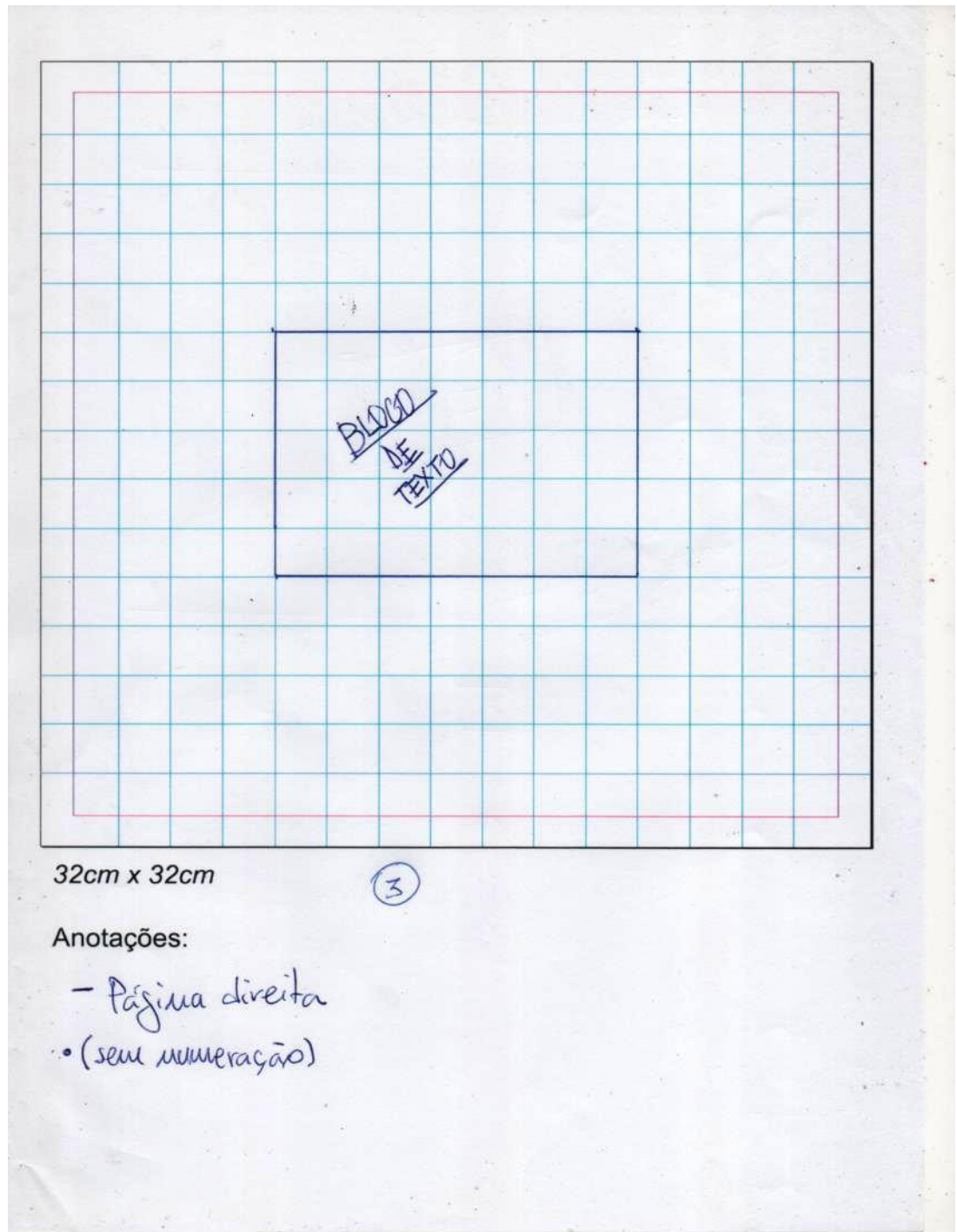


Figura 24: Grid textual 3
Fonte: Própria, 2017.

O terceiro layout possui a maior área de respiro das opções. Não possui título da publicação e numeração da página: apenas um pequeno bloco de texto quadrado centralizado, desenvolvido para pequenas citações e passagens.

9.1.1.4

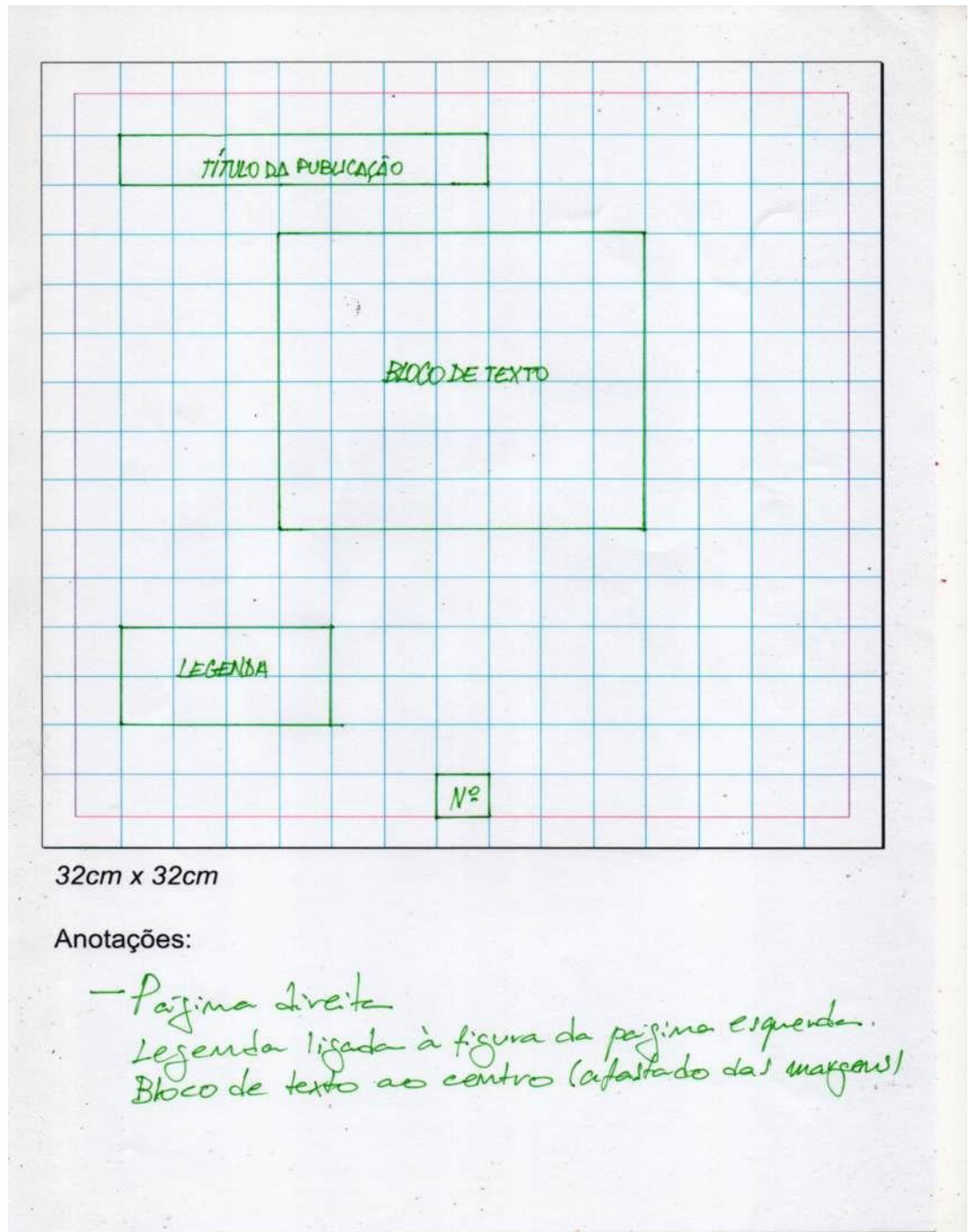


Figura 25: Grid textual 4
Fonte: Própria, 2017.

O layout número quatro traz um espaço de legenda voltado para as opções de página esquerda sem descritivo. A legenda é alinhada à esquerda para ser facilmente relacionada à obra retratada na página pictográfica. O título da publicação coincide seu alinhamento com o da legenda. A numeração da página é centralizada na área inferior do grid.

9.1.2 Páginas predominantemente pictográficas

9.1.2.1

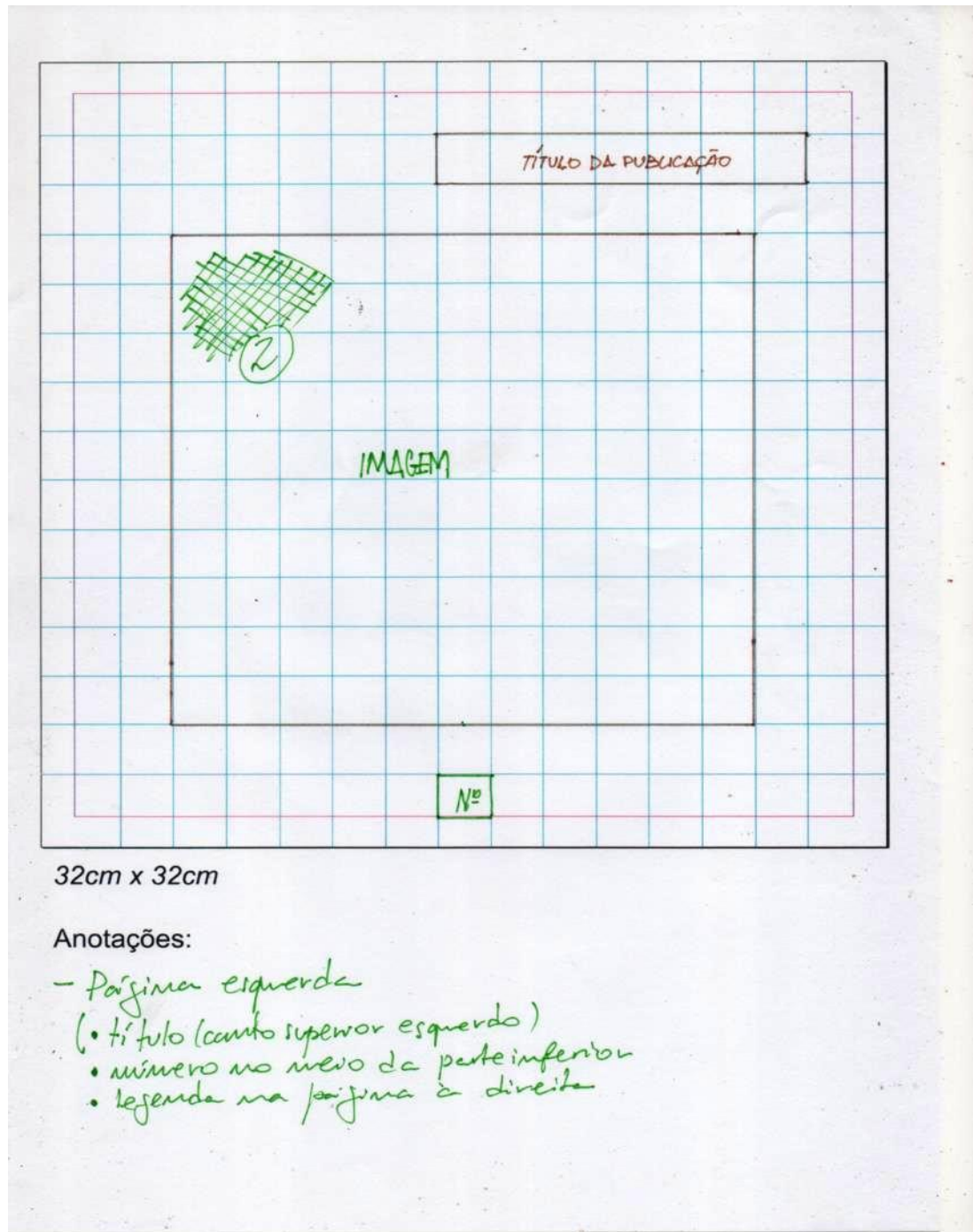


Figura 26: Grid pictográfico 1
Fonte: Própria, 2017.

Visando isolar as digitalizações (em sua maioria exatamente quadradas) da parte textual, o layout número um não apresenta legendas e só conta com o título da publicação e a numeração da página centralizada na área inferior do grid.

9.1.2.2

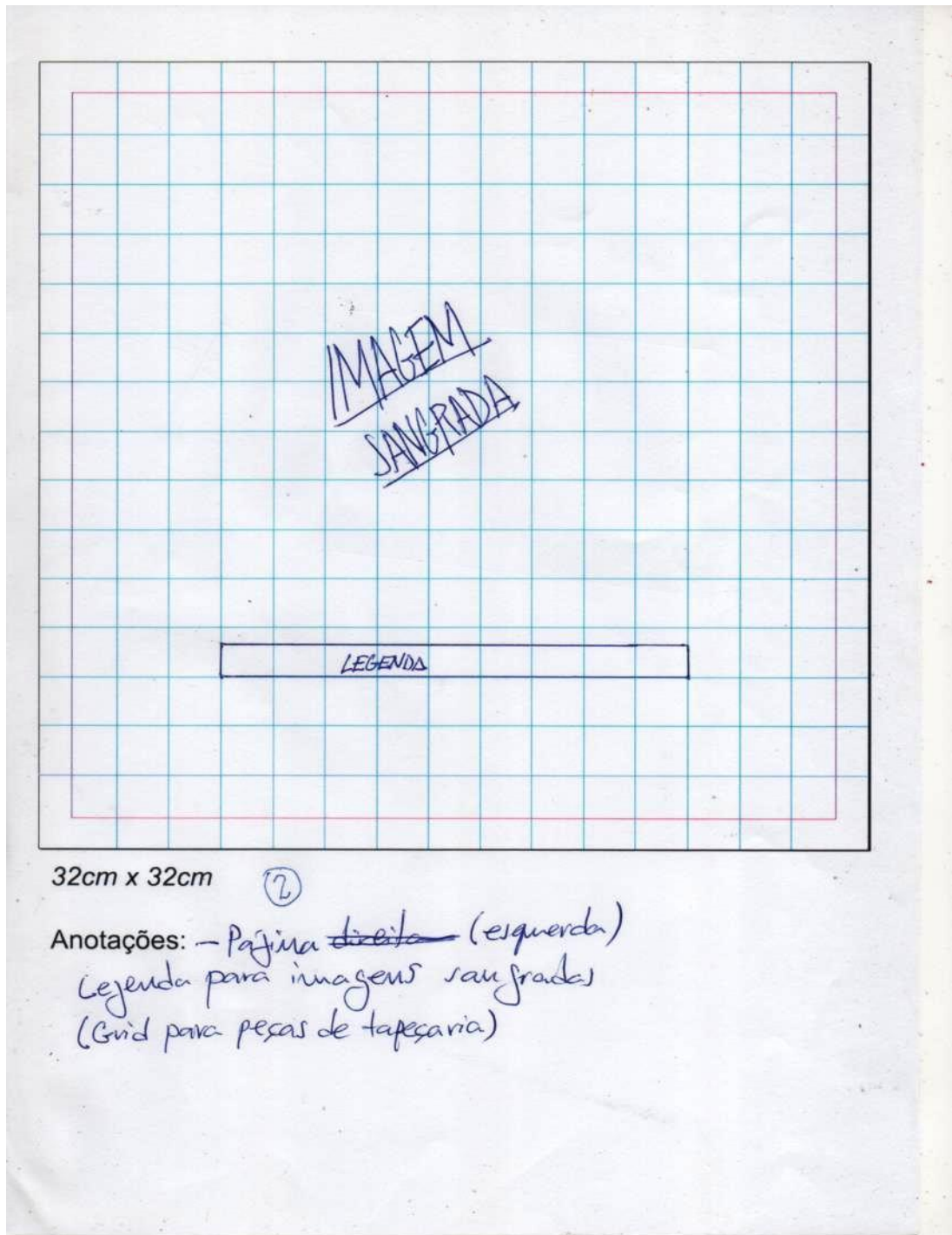


Figura 27: Grid pictográfico 2
 Fonte: Própria, 2017.

O layout número dois foi desenvolvido para comportar fotografias em maiores dimensões, destacando melhor os detalhes das peças de tapeçaria. Traz também legendas centralizadas de meio módulo.

9.1.2.3

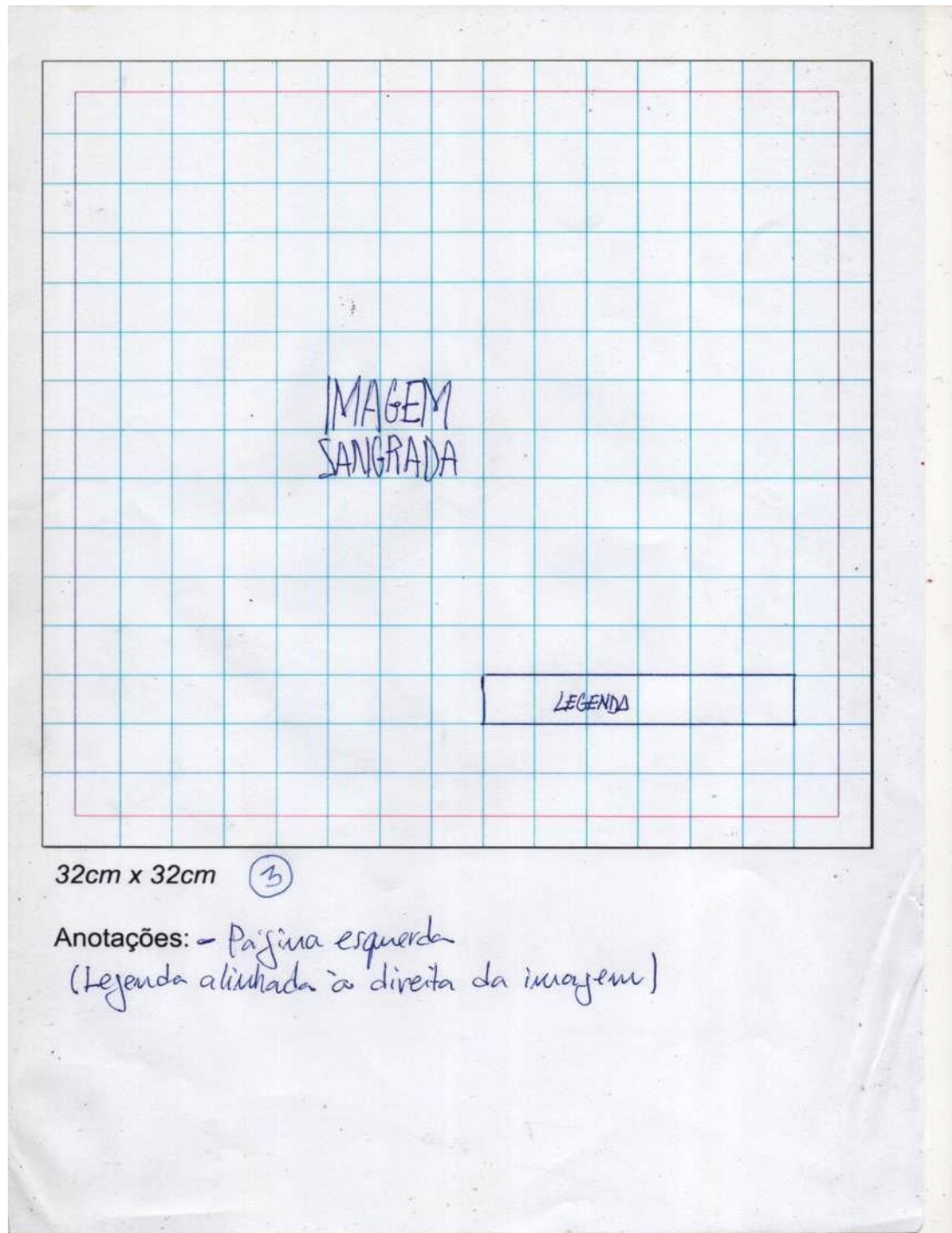


Figura 28: Grid pictográfico 3
Fonte: Própria, 2017.

O layout número três possui as mesmas características da segunda opção, diferenciando-se pelo posicionamento à direita das legendas, em caixas de texto mais altas e estreitas.

9.1.2.4

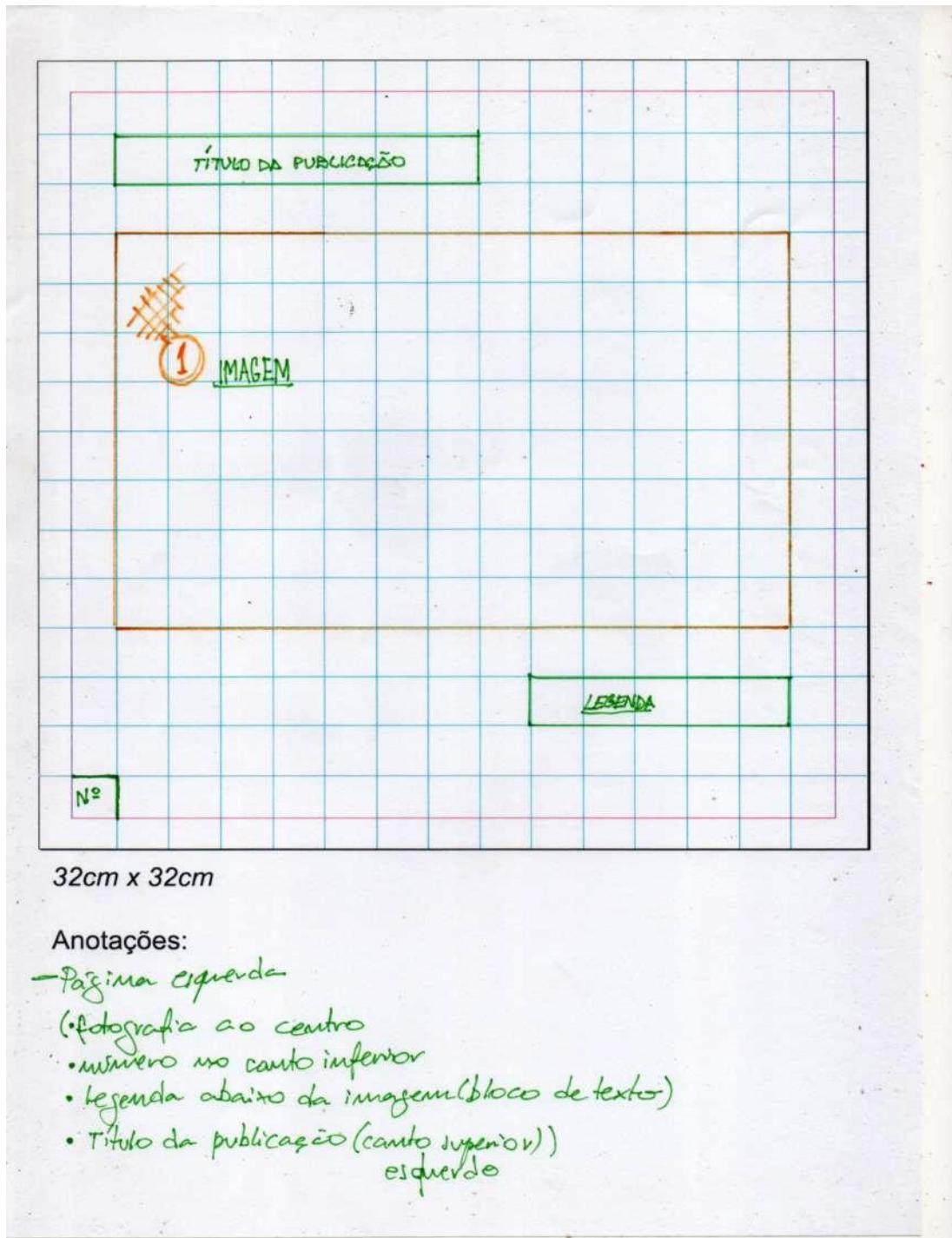


Figura 29: Grid pictográfico 4
Fonte: Própria, 2017.

A opção número quatro traz a digitalização centralizada e a legenda alinhada à direita segundo o extremo da imagem. A numeração da página consta na área inferior esquerda do grid. O título da publicação vem alinhado à esquerda segundo a figura, proporcionando maior equilíbrio dos itens segundo o posicionamento da legenda.

9.1.2.5

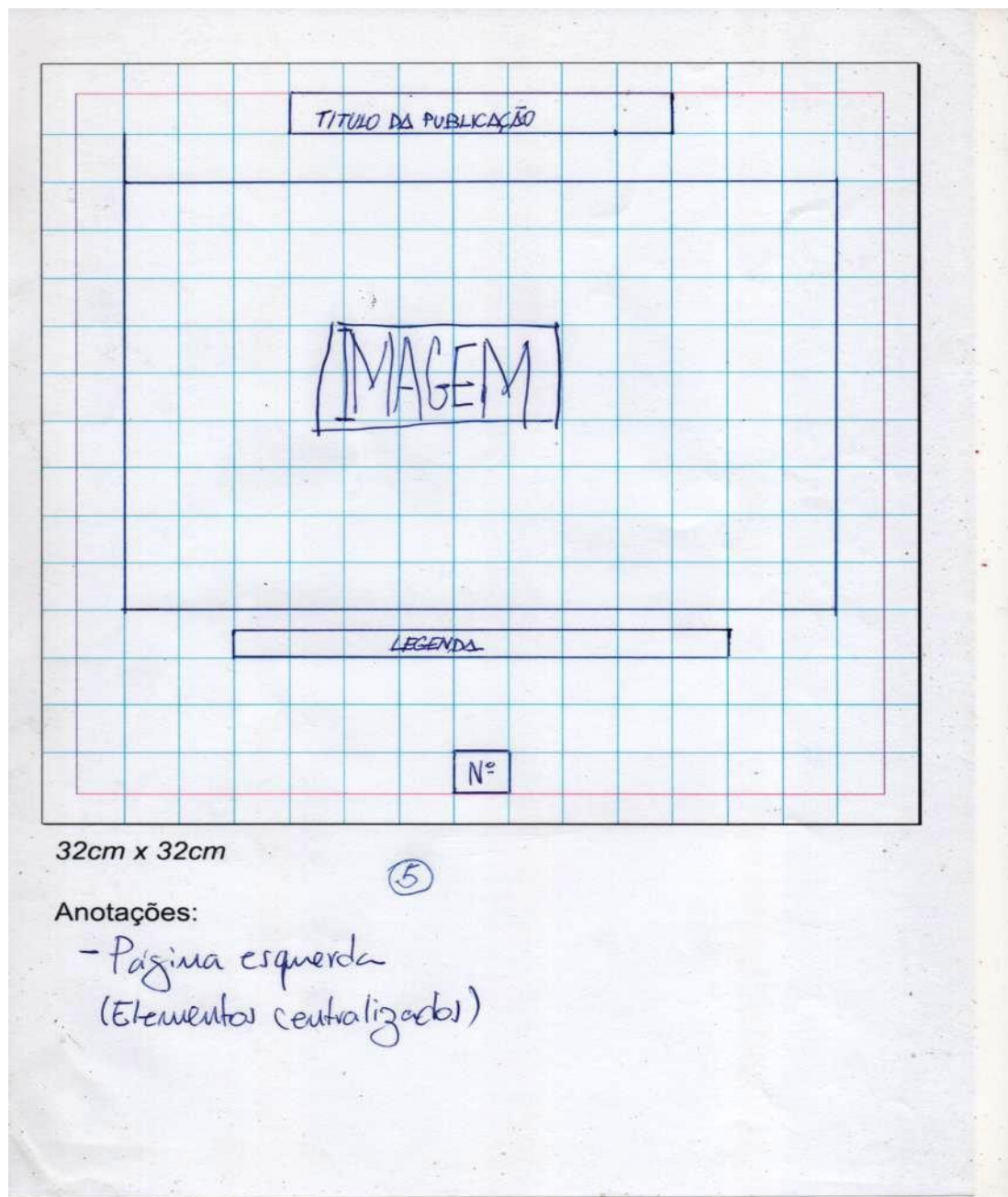


Figura 30: Grid pictográfico 5
Fonte: Própria, 2017.

A quinta alternativa gerada traz todos os elementos da página centralizados, criando a sensação de organização necessária ao leitor para que este foque perfeitamente as nuances e texturas das obras retratadas.

9.1.2.6

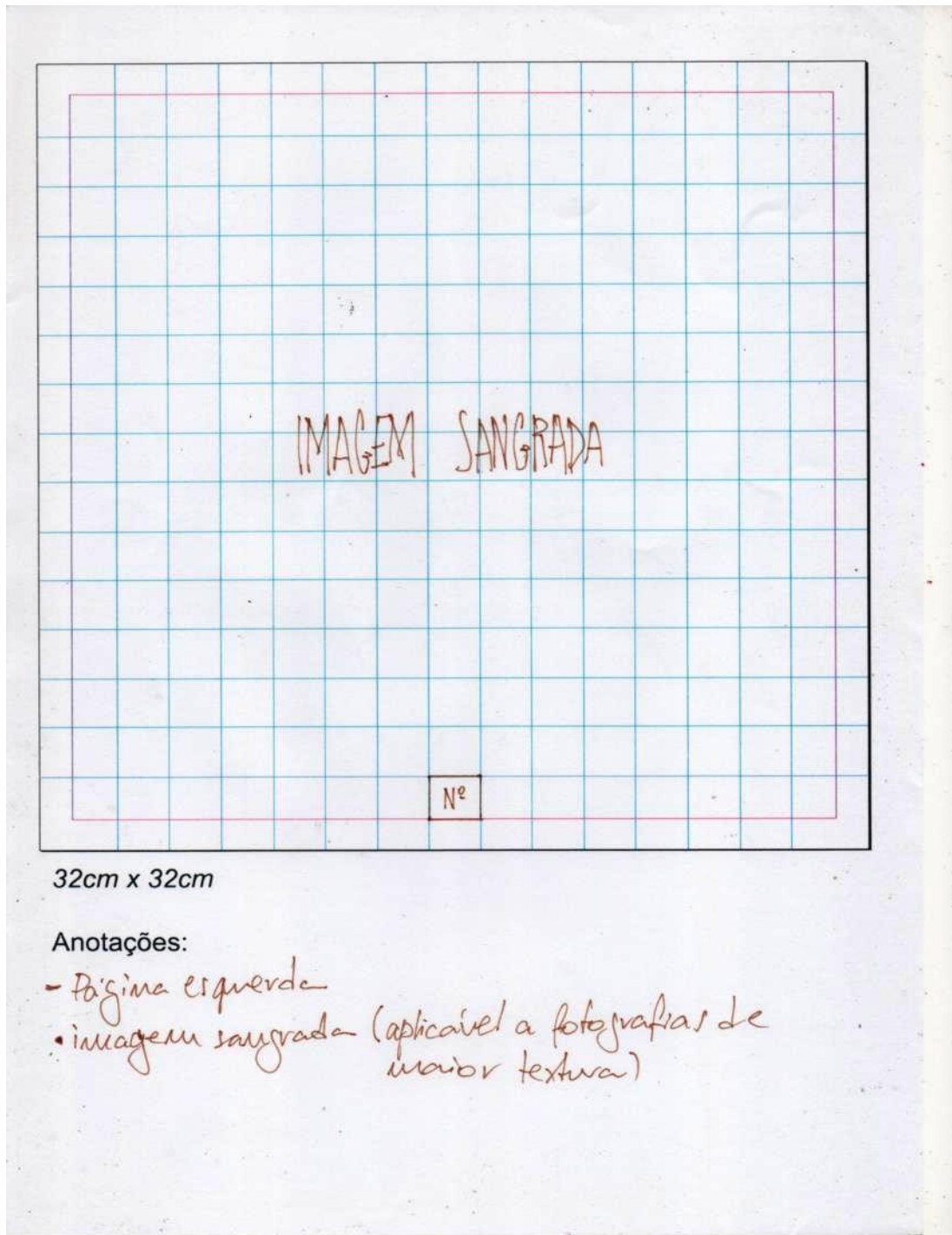


Figura 31: Grid pictográfico 6
Fonte: Própria, 2017.

A sexta e última opção traz apenas a imagem sangrada e a numeração da página centralizada na área inferior do grid. Foi desenvolvida para comportar as fotos das instalações da associação, proporcionando ótimas dimensões de imagem.

9.2 Capa

Foram geradas três opções de capa/lobada/contra-capas para a publicação: uma tipográfica, uma interativa e uma fotográfica, que apresenta uma das fotos de tapeçaria na totalidade da superfície:

9.2.1 Primeira opção



Figura 32: Capa 1
Fonte: Própria, 2017.

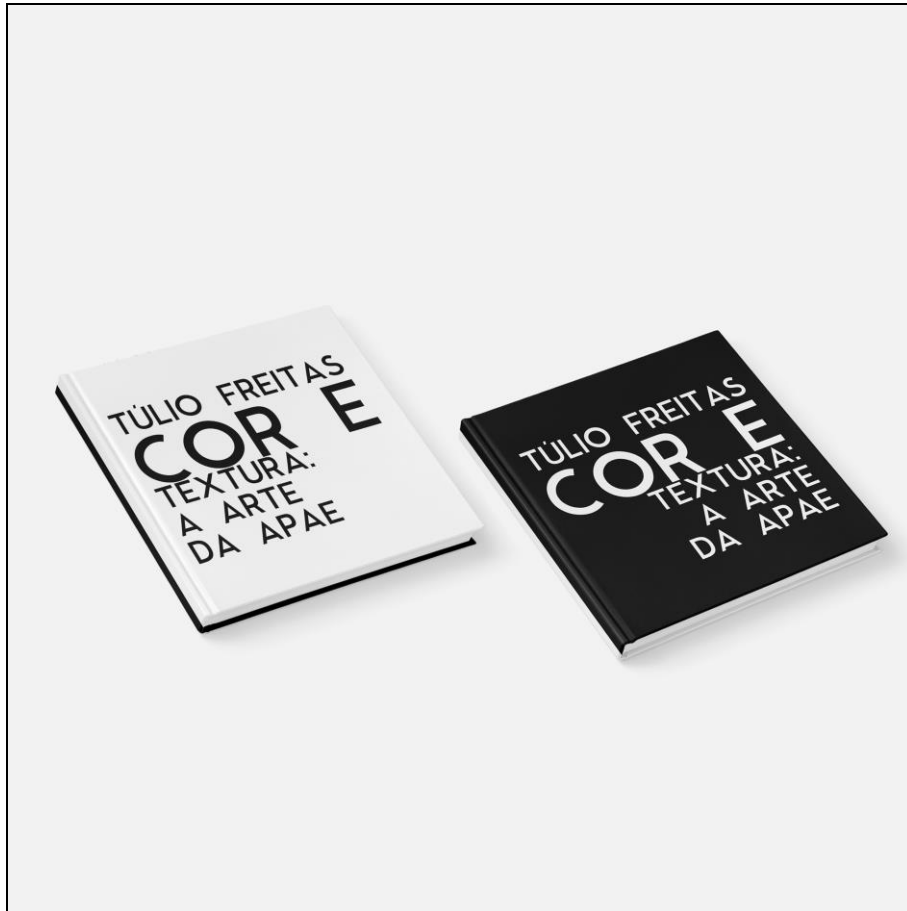


Figura 33: Mockup digital 1
Fonte: Própria, 2017.

A opção um buscar utilizar o contraste entre preto e branco em dois lados espelhados para gerar duas capas diferentes para a mesma publicação e possibilitar que o livro seja posicionado de várias formas diferentes. Tem uma aproximação tipográfica minimalista/concretista.

9.2.2 Segunda opção

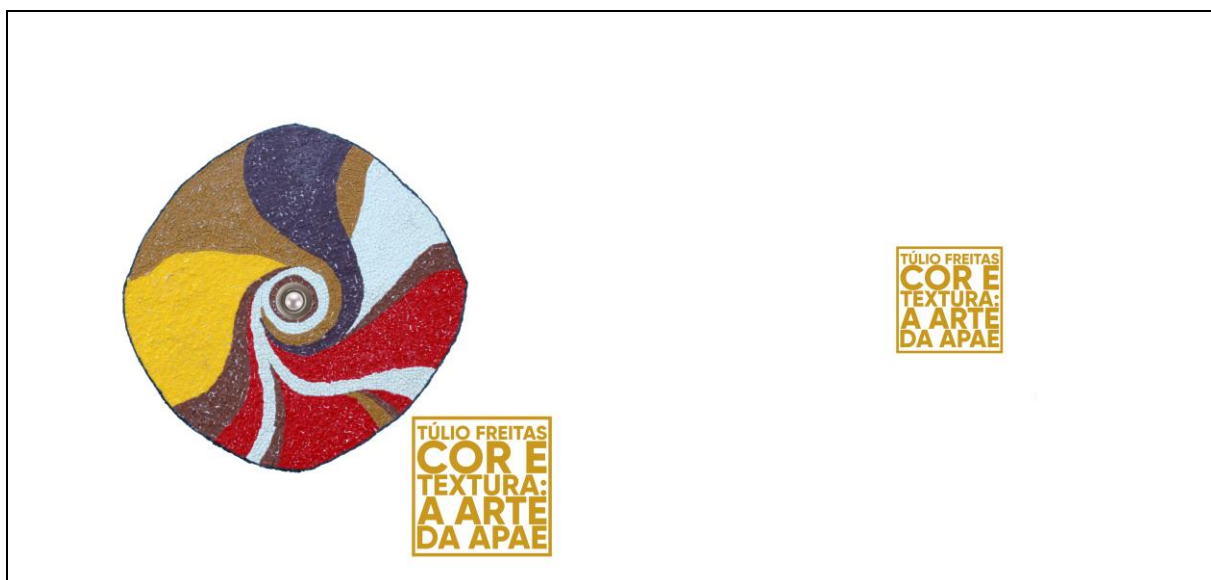


Figura 34: Capa 2
Fonte: Própria, 2017.



Figura 35: Mockup digital 2
Fonte: Própria, 2017.

A segunda opção dá ênfase na interação com o leitor com a publicação. Um mosaico circular, proveniente de um dos quadros fotografados para registro, gira sobre a capa a partir de um eixo e traz o título do livro/autor condensados em forma de "carimbo" no canto inferior da página. A contra-capa só apresenta o título em pequenas dimensões ao centro.

9.2.3 Terceira opção



Figura 36: Capa 3
Fonte: Própria, 2017.



Figura 37: Mockup digital 3
Fonte: Própria, 2017.

A opção três utiliza a fotografia de uma das peças de tapeçaria registradas na APAE-VR. Ela foi desenvolvida a partir da textura azul do tapete em contraste com elementos brancos. Utiliza a mesma fonte tipográfica da opção dois.

A partir do desenvolvimento dos três modelos de capa apresentados anteriormente, pôde-se gerar protótipos virtuais da aparência final de aplicação de cada uma das opções na etapa seguinte.

10 SELEÇÃO

10.1 A capa

As opções de capa geradas foram submetidas à uma matriz decisória baseada em três fatores: estética, compatibilização com o conteúdo da publicação e destaque. O resultado é a soma das notas de 1 a 5 obtidas pelas opções em cada um dos aspectos:

Tabela 3 - Matriz decisória de capa

Opção	Estética	Compatibilização	Destaque	Resultado
1	4	5	3	12
2	5	3	5	13
3	5	2	5	12

Fonte: Própria, 2017.

10.2 O layout

Os layouts foram analisados segundo os critérios de duas matrizes decisórias, correspondentes às suas funções: "páginas predominantemente textuais", "páginas predominantemente pictográficas" e "páginas sangradas". Os aspectos levados em consideração para as duas primeiras categorias foram: organização do conteúdo, equilíbrio de elementos, estética e compatibilidade com a proposta, avaliados com notas entre 1 e 5:

10.3 Páginas predominantemente textuais

Tabela 4 - Matriz decisória de páginas predominantemente textuais

Opção	Organização	Equilíbrio	Estética	Compatibilidade	Resultado
1	4	3	3	2	12
2	3	3	4	4	14
3	4	4	5	5	18
4	4	5	3	3	15

Fonte: Própria, 2017.

10.4 Páginas predominantemente pictográficas

Tabela 5 - Matriz decisória de páginas predominantemente pictográficas

Opção	Organização	Equilíbrio	Estética	Compatibilidade	Resultado
1	4	3	4	4	15
4	5	4	4	2	15
5	5	5	3	4	17

Fonte: Própria, 2017.

10.5 Páginas sangradas

As páginas sangradas foram julgadas segundo os critérios "estética", "equilíbrio dos elementos" e "legibilidade":

Tabela 6 - Matriz decisória de páginas sangradas

Opção	Estética	Equilíbrio	Legibilidade	Resultado
2	5	5	4	14
3	4	4	4	12

Fonte: Própria, 2017.

10.6 Resultados

As opções selecionadas foram:

Tabela 7 - Tabela de resultados

Categoria	Opção
Páginas textuais	Opção 3
Páginas pictográficas	Opção 5
Páginas sangradas	Opção 2
capa	Opção 2

Fonte: Própria, 2017.

Com os resultados advindos das matrizes decisórias, foi possível dar início à fase de aplicação, que reuniu os elementos escolhidos na fase de seleção e submeteu-os às lapidações necessárias para que se encaixassem melhor ao formato geral da publicação. A opção de layout número 6 não foi avaliada em matriz decisória por ser compatível com páginas inteiramente fotográficas, sem elementos gráficos.

11 PROTOTIPAGEM

Foram gerados mockups digitais a partir dos elementos desenvolvidos na fase de ideação de modo a dar maior noção da aparência final da publicação. Para maior contextualização da aplicação, foi realizada uma análise dos principais padrões de layout da publicação:

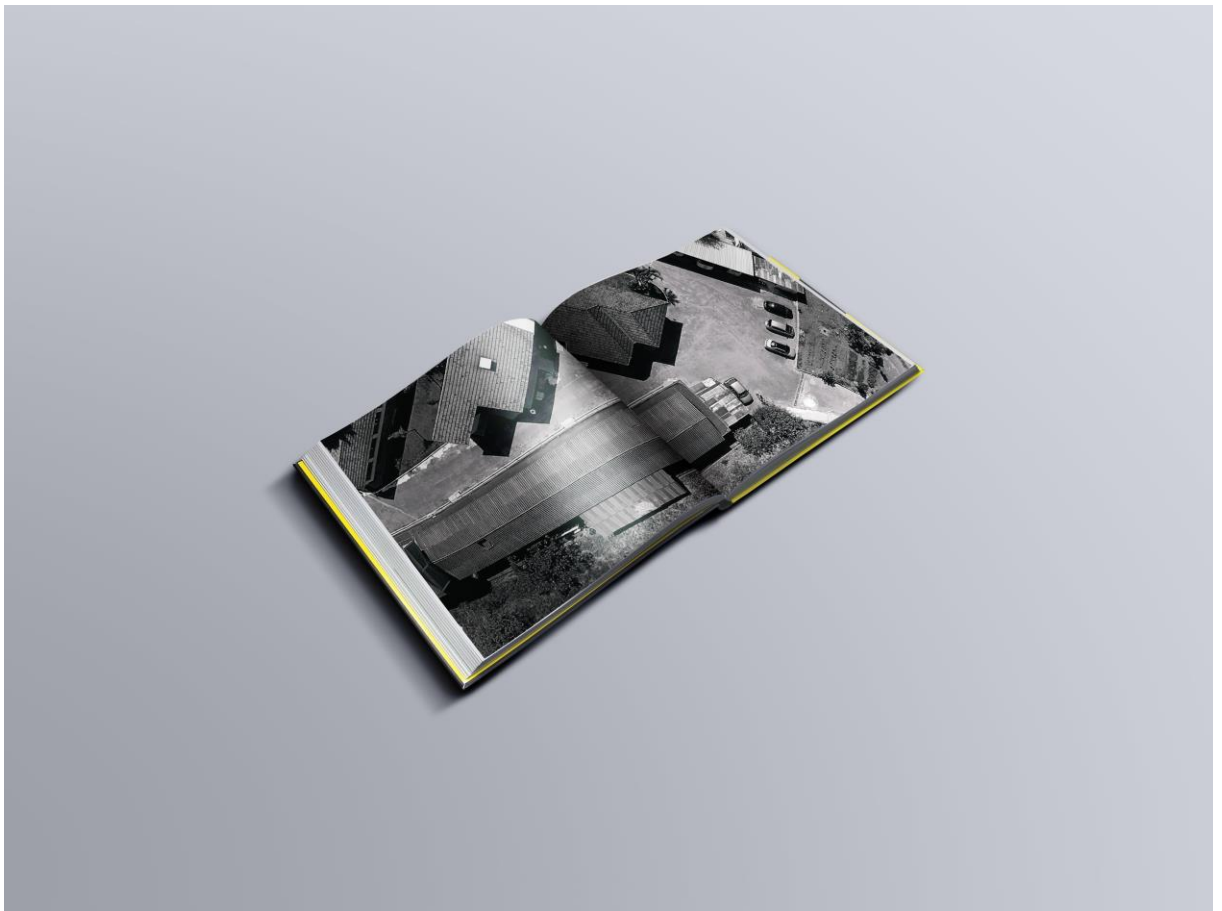


Figura 38: Início da publicação
Fonte: Própria, 2017.

O início do livro traz uma fotografia aérea das instalações da associação obtida através de uma filmagem com drone. A imagem preto e branco harmoniza com a identidade geral da publicação.



Figura 39: Agradecimentos / release
Fonte: Própria, 2017.

A primeira página textual traz uma dedicatória e agradecimentos às organizações e pessoas envolvidas no projeto. O conteúdo é disposto a partir da relevância de cada um dos itens, a partir de um grid hierárquico previamente determinado.

Em seguida, esclarece-se ao leitor o histórico e o funcionamento da associação por meio de um breve institucional recomendado por Leonardo Santoro e obtido a partir da página APAE-VR na internet.



Figura 40: Abertura do conteúdo
Fonte: Própria, 2017.

Duas páginas espelhadas separam as páginas iniciais do conteúdo da publicação: são baseadas na identidade gráfica do livro, o contraste entre branco e cinza escuro, cores selecionadas para melhor relação com o colorido das fotografias.



Figura 41: Padrão de conteúdo
Fonte: Própria, 2017.

As páginas de conteúdo com fotografias enquadram-se na opção de layout sem blocos de texto. A legenda é centralizada sob a obra retratada e a numeração da página é posicionada ao centro. A página espelhada (direita) traz uma fotografia sangrada da oficina de arte e acabamento da APAE-VR.



Figura 42: Padrão de conteúdo 2
Fonte: Própria, 2017.

As páginas textuais têm seu layout baseado em um grid modular, designado para a inserção de curtas passagens de texto colhidas através de uma entrevista com os alunos e professores das oficinas.

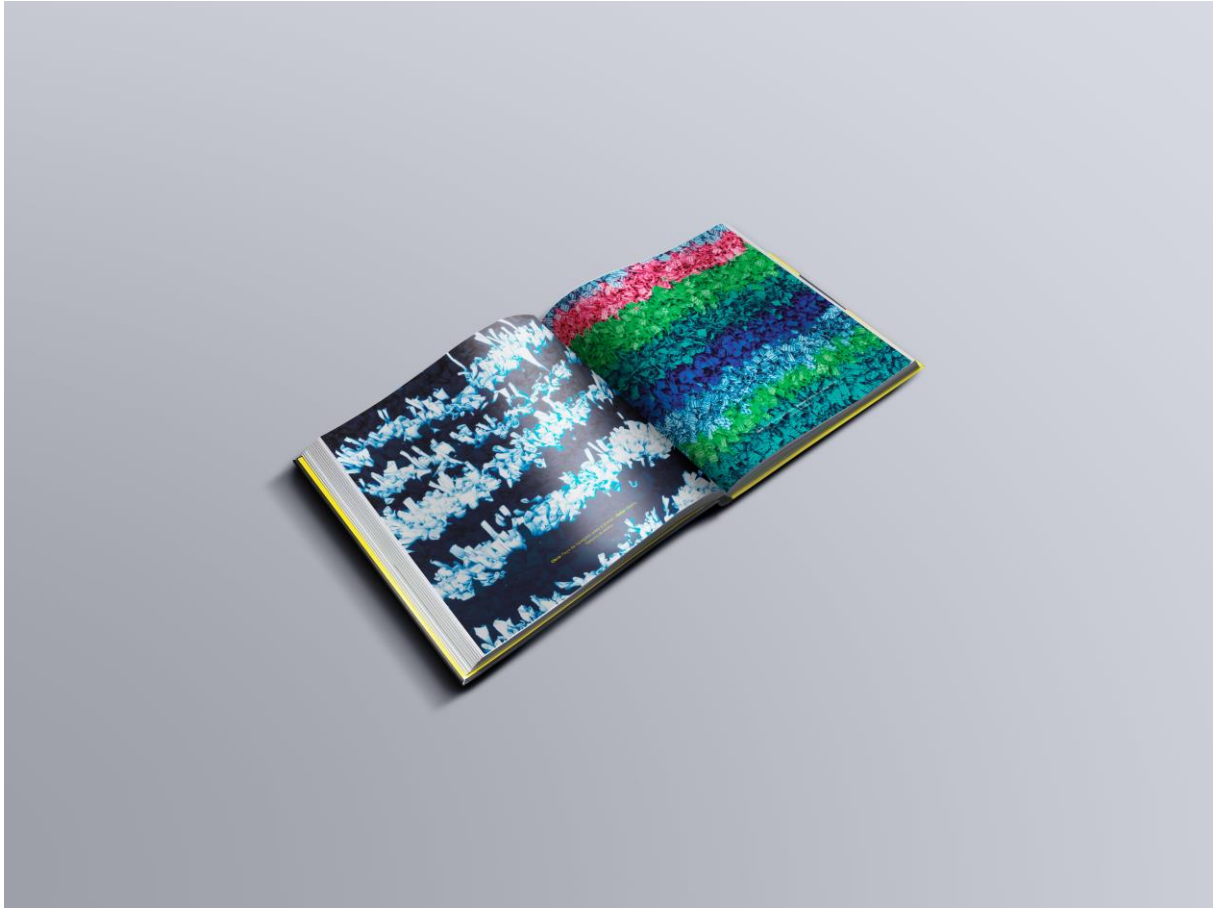


Figura 43: Peças de Tapeçaria
Fonte: Própria, 2017.

As peças de tapeçaria são retratadas em fotografias sangradas com o objetivo de dar expressão e destaque às ricas texturas resultantes do processo de produção com retalhos.



Figura 44: Autores
Fonte: Própria, 2017.

O conteúdo final possui descritivos dos autores acompanhados de suas respectivas fotografias.

12 APLICAÇÃO

12.1 As Fotografias

Foi realizada na APAE-VR uma sessão de fotografias para o registro das peças. Os quadros foram fixados em um cavalete e fotografados na área externa das oficinas com o intuito de aproveitar ao máximo a iluminação natural do dia. Foi utilizada uma lente de 50mm sobre um tripé para obter a estabilidade e o alinhamento necessário ao registro.



Figura 45: Mosaicos da APAE-VR
Fonte: Própria, 2017.

As peças de tapeçaria foram fotografadas a uma distância menor para melhor captação das texturas e nuances dos trabalhos. Todas as fotografias tiveram seus níveis manipulados para maior aproximação das cores originais captadas. As telas, por terem dimensões nem sempre exatas, foram alinhadas digitalmente e recortadas com o objetivo de aperfeiçoar o enquadramento em relação ao grid das páginas.

12.2 A Capa

A opção de capa número dois, escolhida a partir do resultado da matriz decisória foi produzida em capa dura. Para fixar o mosaico “disco” de pastilhas de modo a permitir que ele se movimentasse sobre a capa foi necessária a aplicação de um ilhós em seu centro e no centro do livro. Este procedimento evita possíveis desgastes e conseqüentemente danos ao acabamento da publicação.



Figura 46: Teste de aplicação de ilhós
Fonte: Própria, 2017.

Os ilhós foram aplicados com o auxílio de um martelo por não haver disponibilidade de equipamento com raio suficiente para operar no centro da capa. Em seguida, foi utilizado um pino de metal central para permitir que a peça girasse a partir da interação do leitor.



Figura 47: Aplicação com o martelo
Fonte: Própria, 2017.

12.3 O Papel

Foi produzido um mockup físico da publicação com o miolo em papel couché 250g brilhante, uma gramatura maior ideal para dar corpo e melhor acabamento ao livro, evitando assim o efeito "transparência" nas páginas. O miolo foi impresso em frente e verso e possui encadernação de lombada colada. A capa dura foi estampada com impressão em vinil BOPP, ou adesivo de vinil.

12.4 Mockup Físico

Foi gerado um mockup físico do livro, impresso em couché 180g e capa dura, como pode-se observar a seguir:



Figura 48: Páginas de Conteúdo do Mockup
Fonte: Própria, 2017.



Figura 49: Páginas Finais do Mockup
Fonte: Própria, 2017.

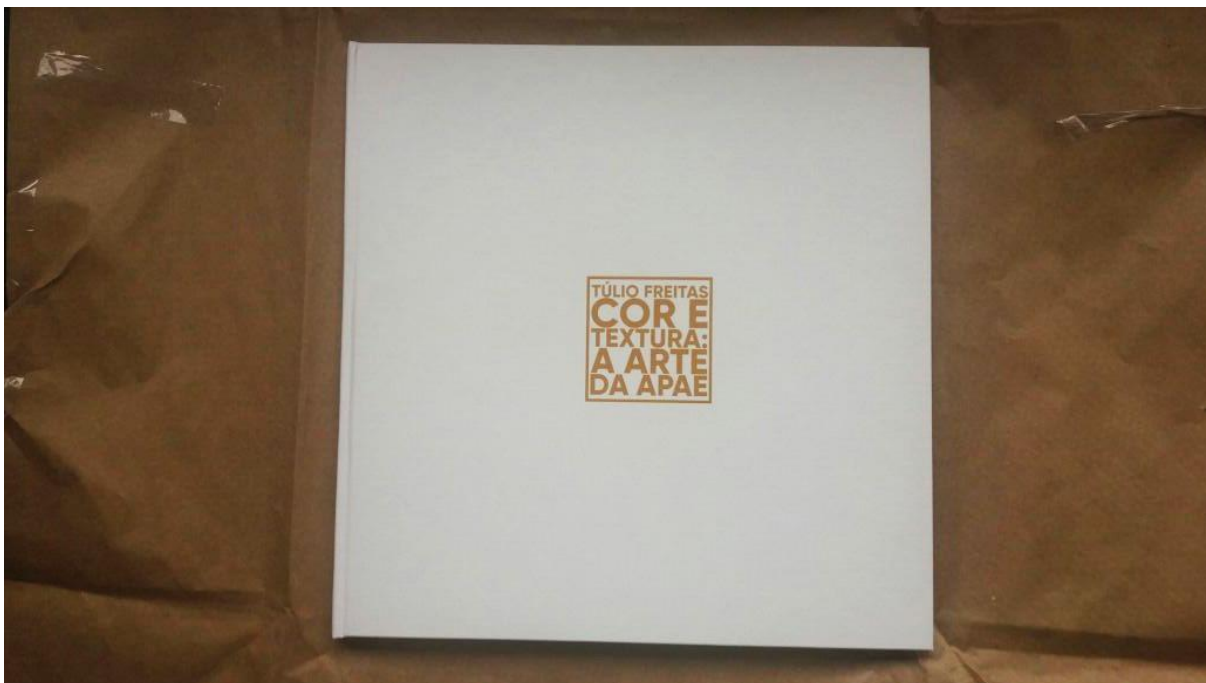


Figura 50: Contra-capa
Fonte: Própria, 2017.



Figura 51: Capa
Fonte: Própria, 2017.

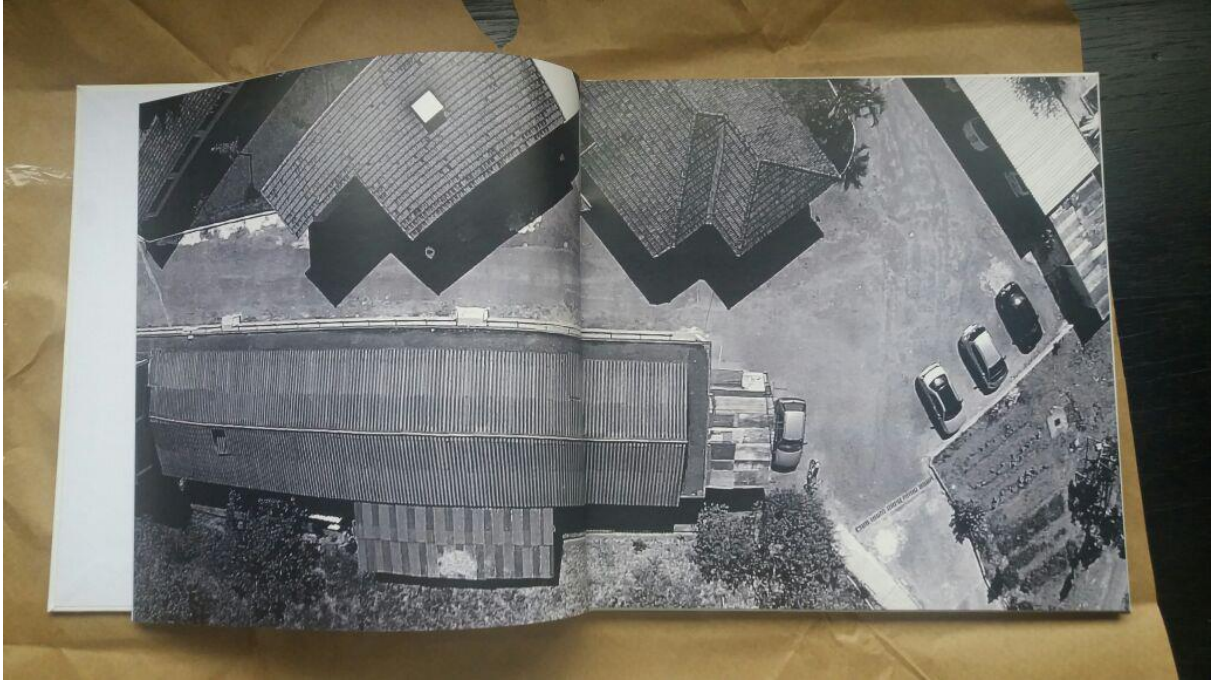


Figura 52: Abertura
Fonte: Própria, 2017.

13 SOLUÇÃO FINAL

A publicação completa pode ser vista em maiores dimensões no apêndice apresentado a pós o tópico de referências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Design Thinking**. Porto Alegre: Bookman, 2011. 200 p.

ANACED. Associação Nacional de Arte e Criatividade de e para Pessoas com Deficiência. **Quem Somos**. Disponível em: <<http://anacedarte.wixsite.com/anaced/quem-somos>>. Acesso em: 25 jun. 2017.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE VOLTA REDONDA - APAE-VR. (Volta Redonda). **Histórico**. Disponível em: <<http://voltaredonda.apaebrasil.org.br/artigo.phtml?a=13882>>. Acesso em: 25 maio 2017.

BARELI, Paulo; FOSSA DE SOUSA LIMA, Aldo José. **A importância Social do Desenvolvimento do Trabalho Voluntário**. 2011. 11 p. - PUC Campinas, Campinas, 2011. Disponível em: <http://www.eticaempresarial.com.br/imagens_arquivos/artigos/File/Monografias/artigo_voluntariado.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2017.

BONSIEPE, Gui. **Design, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Blucher, 2011. 270 p.

BRASIL. Andréa Coêlho de Souza. Muniz Sodré de Araújo Cabral (Org.). **Manual do Editor ISBN**. 6. ed. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura (Fundação Biblioteca Nacional), 2006. 45 p.

CALDWELL, Cath; ZAPPATERRA, Yolanda. **Design editorial: Jornais e revistas / Mídia impressa e digital**. São Paulo: Gustavo Gili, 2014. 240 p.

CARVALHO, Gustavo Zorzetto. **Tabela de Aproveitamento de Papel**. Campinas: [s.n.], 2010. Disponível em: <<http://www.equipgraf.com.br/tabela-de-aproveitamento-de-papel>>. Acesso em: 03 jun. 2017.

DENARDI, Davi. **Paleta tipográfica**. 2015. Disponível em: <<https://medium.com/design-editorial-satc/aula-3-paleta-tipogr%C3%A1fica-e2497343c4b3>>. Acesso em: 01 jun. 2017.

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAES. (Brasil). **Um Pouco da História do Movimento das Apaes**. Disponível em: <<http://www.apaepr.org.br/artigo.phtml?a=77>>. Acesso em: 23 maio 2017.

GOMEZ-PALACIO, Bryony; VIT, Armin. **A Referência no Design Gráfico: Um Guia Visual para a Linguagem, Aplicações e História do Design**. São Paulo: Blucher, 2011. 400 p.

LUPTON, Ellen. **Indie Publishing: A produção de um livro independente**. São Paulo: Rosari, 2011. 176 p.

MURARO, C. **Faturamento do mercado editorial caiu 12,5% na última década, diz estudo**. São Paulo, 24 ago. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2016/08/faturamento-do-mercado-editorial-caiu-125-na-ultima-decada-diz-estudo.html>>. Acesso em: 20 maio 2017.

PAZMINO, Ana Verónica. **Como Se Cria: 40 Métodos Para Design de Produtos**. São Paulo: Blucher, 2013. 278 p.

RODRIGUES, Maria F. **Mercado editorial brasileiro tem pior desempenho desde 2002**. São Paulo, 01 jun. 2016. Disponível em: <<http://cultura.estadao.com.br/blogs/babel/mercado-editorial-brasileiro-tem-pior-desempenho-desde-2002/>>. Acesso em: 20 maio 2017.

ROUILLÉ, André. **A Fotografia: Entre Documento e Arte Contemporânea**. São Paulo: Senac São Paulo, 2009. 483 p.

TONDREAU, Beth. **Criar Grids: 100 Fundamentos de Layout**. São Paulo: Blucher, 2009. 208 p.

VICENTE, Marcelo. **Papel: Tipos e Aplicações**. 2009. Disponível em: <<http://www.mtall.com.br/papel-tipos-e-aplicacoes>>. Acesso em: 04 jun. 2017.

WHITE, Jan V. **Edição e Design**. São Paulo: JSN Editora, 2006. 247 p.

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer**. 3. ed. São Paulo: Callis, 2009. 191 p.

APÊNDICE A







Este livro é dedicado aos alunos, professores e funcionários da APAE-VR, pessoas de carne e osso que tornam a vida mais colorida.

Meus sinceros agradecimentos a Lucas Badini, Laert Andrade, Marcos Vinícius, Diogo Nascimento, Beto Freitas e Vania Freitas.

Apoio:



Agradecimentos:



Sobre a **APAE-VR**

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Volta Redonda - **APAE-VR**, é uma Sociedade Civil, de Direito Privado, Sem Fins Lucrativos, uma Organização não Governamental (ONG) que atende hoje à 253 pessoas com deficiências mentais, de caráter leve, moderada e severa, na faixa etária de 01 mês a 50 anos de idade e a seus familiares com orientação psicológica e apoio social. Sua criação surgiu do movimento de pais e amigos de portadores de deficiências mentais que buscavam apoio para atendimento a seus filhos, uma vez que não havia este tipo de recurso no município àquela época. Com o apoio da Companhia Siderúrgica Nacional, que cedeu espaço para funcionamento, da Prefeitura Municipal cedendo alguns professores e outros parceiros foi fundada em **09 de abril de 1956** a APAE/VR que dispunha apenas de uma pequena escola para poucos atendidos. O atendimento na associação é totalmente gratuito, dispo de um efetivo profissional de 60 profissionais, além de voluntários. A organização compõe-se de uma Diretoria Executiva com oito membros, um Conselho Deliberativo com dez membros e um Conselho Fiscal com seis membros, todos em caráter de voluntariado, não representando ônus para a entidade. Conta ainda com três departamentos e uma supervisão de serviços gerais, conforme a seguir apresentado:

Departamento de Estimulação e Desenvolvimento onde se encontram profissionais da área de saúde como: psicologia, fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, psicopedagogia, psiquiatria e pediatria.

Departamento de Pedagógico Especializado que atende a faixa etária de 07 a 18 anos e conta com professores, pedagogos e auxiliares.

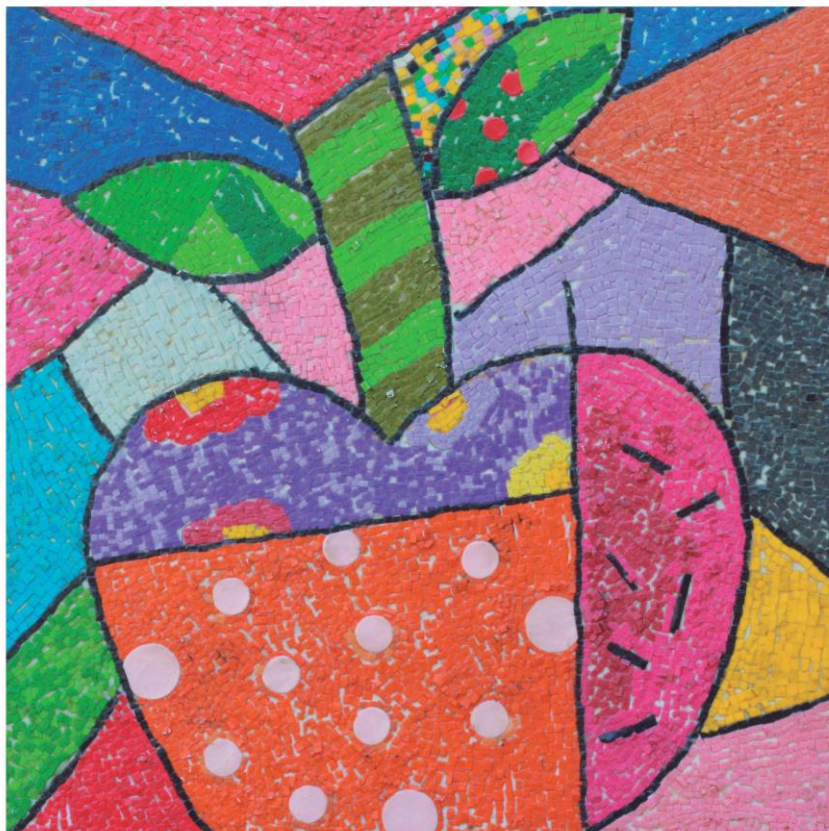
Departamento de Oficinas Laborativas que atende aos maiores de 18 anos. Nele são desenvolvidos trabalhos de horticultura, cartanagem, lavanderia, cozinha experimental e marcenaria, aulas de educação física, teatro, dança, coral e atividades da vida diária (AVD), onde os alunos são preparados inclusive para o mercado de trabalho.



A
ARTE
DA
APAE

**A
ARTE
DA
APAE**

Cor e Textura: A arte da APAE



Obra: Releitura da obra "A maçã" de Romero Britto | **Autor:** Diogo e Márcio Abbott
Pastilha de biscoito sobre tela (50 x 50 cm)

Cor e Textura: A arte da APAE



Obra: Releitura da obra "American Eagle" de Romero Britto / **Autor:** Jeovan Valva
Pastilha de biscoit sobre tela (50x50 cm)

“ Eu enxergo a arte como o futuro nas empresas. Isso aqui é relaxante para todo mundo, mexe com o seu corpo todinho. ”

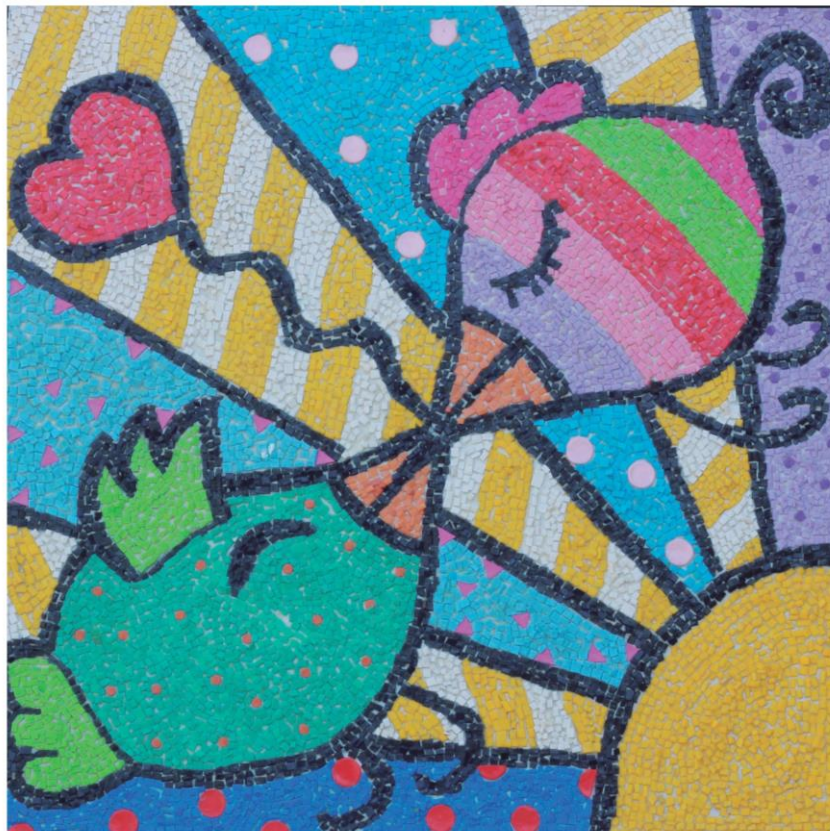
Márcio Abbott

Cor e Textura: A arte da APAE



Obra: "Jogo da Velha" | **Autores:** Fábio Gabriel e Leandro Oliveira
Pastilha de biscoito sobre tela (50x50 cm)

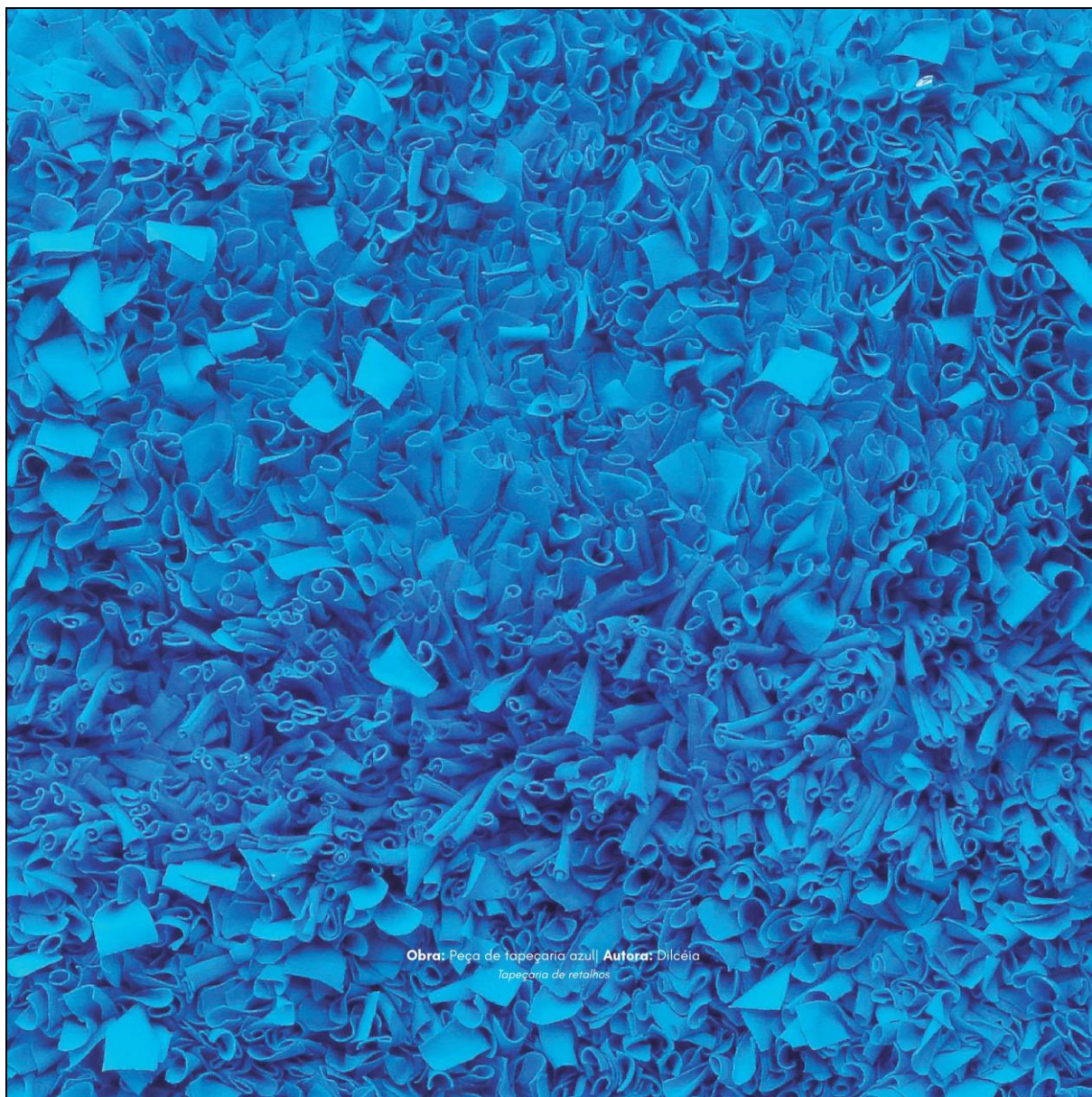
Cor e Textura: A arte da APAE



Obra: Tela inspirada na decoração de um quarto da revista "Casa & Construção" | **Autora:** Márcia Torrent
Pastilha de biscoit sobre tela (50x50 cm)

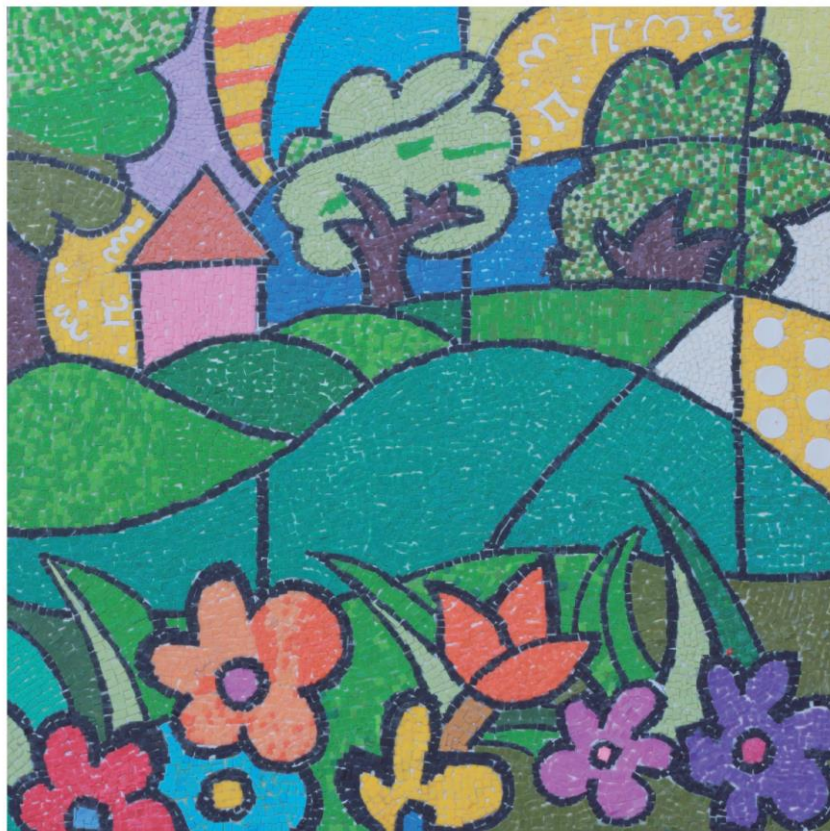
“ A Márcia faz de tudo! Ela sabe recortar, pintar, colar... Então quer dizer, dentro das possibilidades dela, apesar da surdez, da falta de fala, ela consegue dominar aquilo que a gente propõe para ela. Tem até um diferencial: ela pesquisa, pega revistas, recorta figuras e reveste as caixas. Faz de tudo um pouco, né? A fala e a audição não impedem o entendimento dela para o trabalho. Ela é muito produtiva e faz tudo com maestria! ”

Sobre **Márcia Torrent**



Obra: Peça de tapeçaria azul | **Autora:** Dilcéia
Tapeçaria de retalhos

Cor e Textura: A arte da APAE

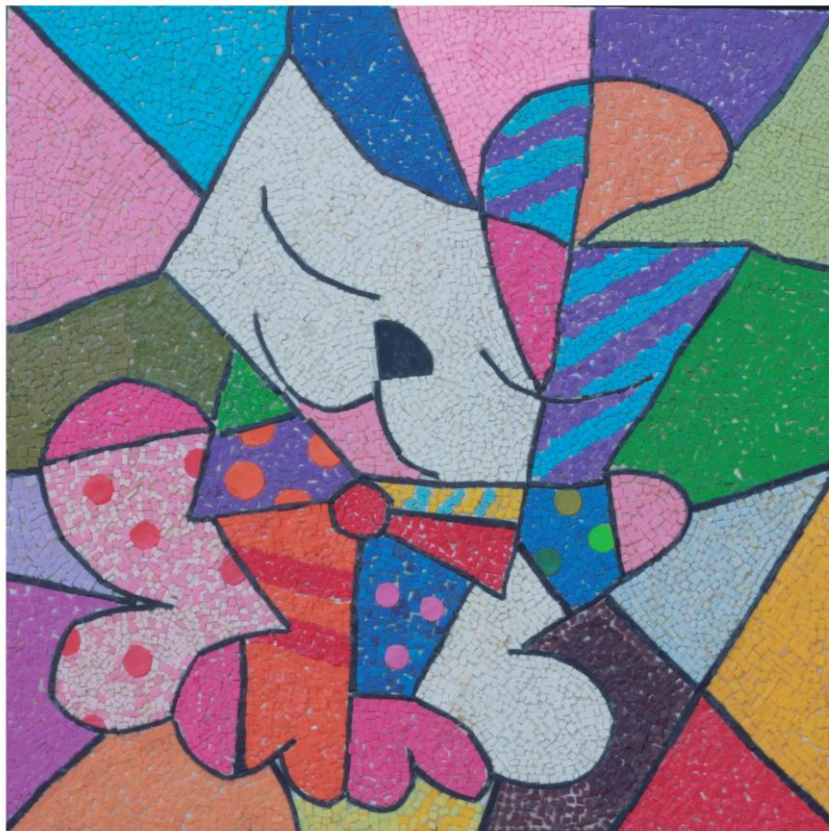


Obra: Releitura da obra "Jardim Lunático" de Romero Britto | **Autor:** Leandro Oliveira
Pastilha de biscoit sobre tela (80x80 cm)

//
A arte para mim é alegria. É para no futuro eu
saber o que é bom... Eu me sinto bem até demais
em produzir essas obras! Aprendi muita coisa aqui!
A me acalmar, a ver cores... //

Edson

Cor e Textura: A arte da APAE



Obra: Releitura da obra "O Gato" de Romero Britto | **Autoras:** Mayra e Reginália
Pastilha de biscoit sobre tela (50x50 cm)



Cor e Textura: A arte da APAE



Obra: "Flor Lilás" | **Autor:** Darlan
Pastilha de biscoit sobre tela (22x22 cm)

“ Fazemos um rodízio entre as turmas. Tem aluno meu que vai para a carpintaria, por exemplo. Eles fazem estágio interno, que é a recepção, para que a gente possa prepará-los para o mercado de trabalho. Nem todos vão para o mercado de trabalho, mas o estágio interno é para que eles socializem. E os que vão já dão conta daquilo que se pede para eles, o que se pede em um ambiente de trabalho. ”

Cor e Textura: A arte da APAE



Obra: "Flor Feliz" | **Autora:** Luan
Pastilha de biscoit sobre tela (25x30 cm)



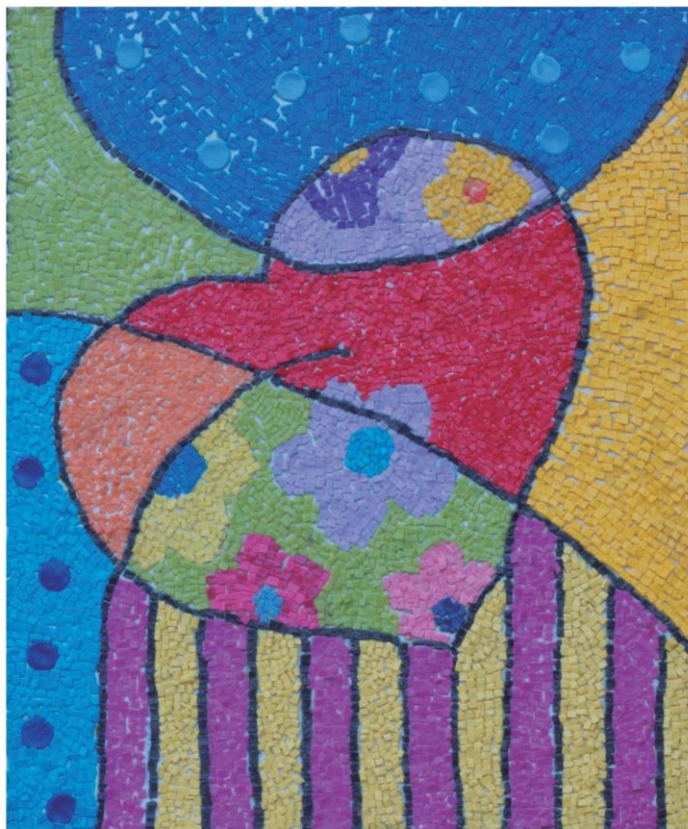


Obra: Peça de tapeçaria sortida | **Autores:** Conjunto (Isley e Jucélia)
Tapeçaria de retalhos

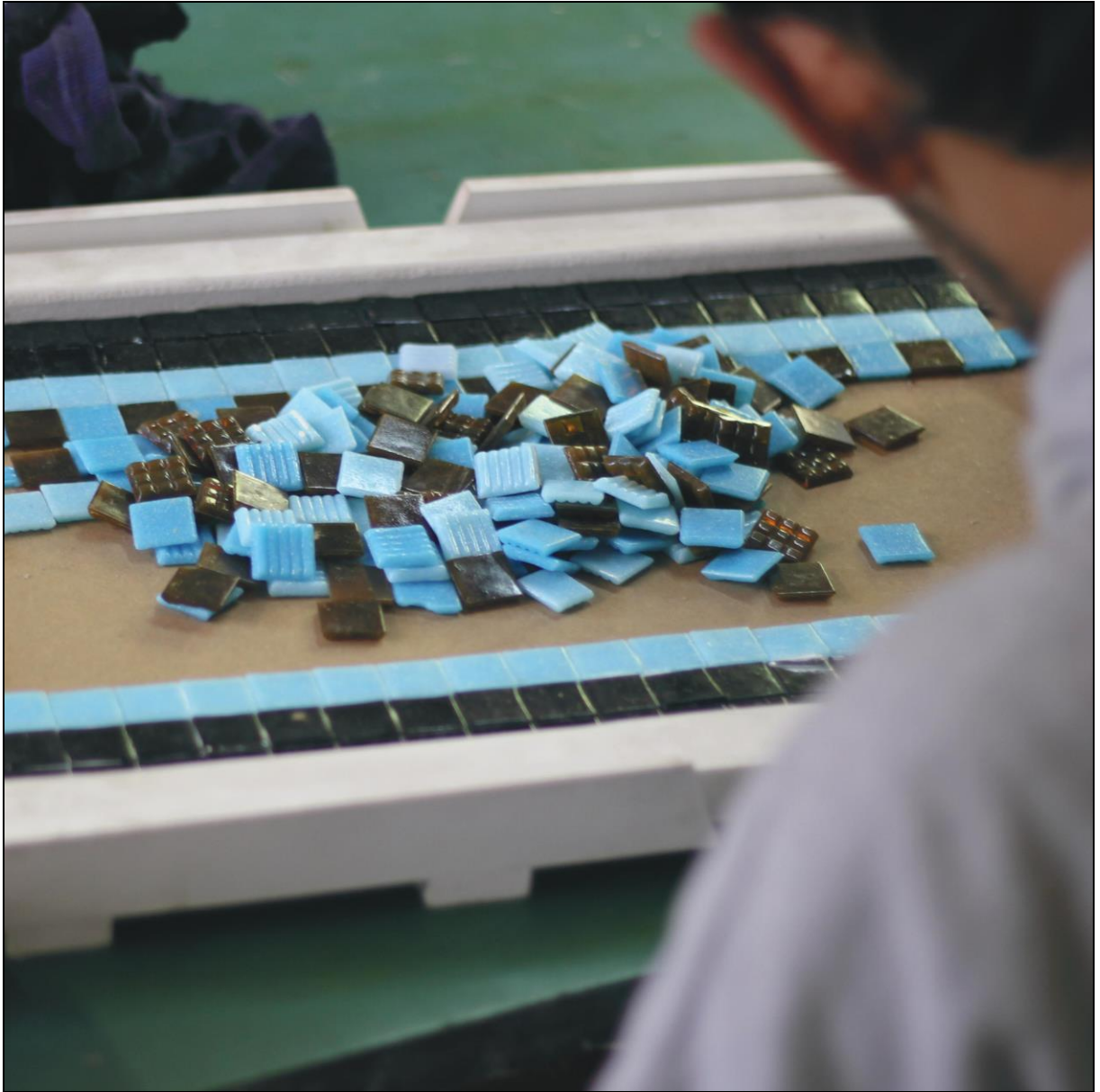
“ A oficina onde estou inserida é a oficina de arte e acabamento. É prazerosa de se trabalhar porque é uma forma dos meninos se expressarem através de desenho, das escolhas, das gravuras... ”

Professora Eliane

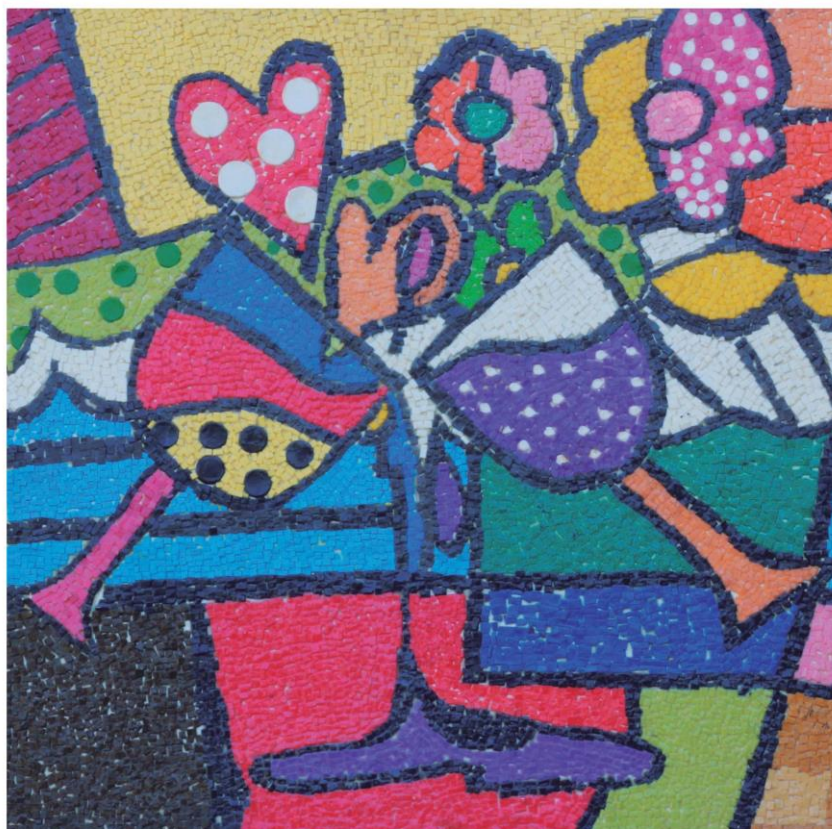
Cor e Textura: A arte da APAE



Obra: "Coração" | **Autor:** Desconhecido
Pastilha de biscoito sobre tela (37x45 cm)



Cor e Textura: A arte da APAE



Obra: Releitura da obra "Taças" de Romero Britto | **Autores:** Diogo e Márcio Abbott
Pastilha de biscoito sobre tela (50x50 cm)

“ Todos tem a oportunidade de fazer tudo. A gente apresenta de tudo e às vezes eles não conseguem fazer uma ou outra coisa, mas a independência no que fazem é o mais importante para eles. ”

Cor e Textura: A arte da APAE



Obra: "Formas Geométricas" | **Autor:** Desconhecido
Pastilha de biscoit sobre tela (60x20 cm)

“ Tem de haver empatia pelo que eles fazem. Eu apresento várias gravuras e durante o processo você vê a habilidade dos meninos para as coisas que são feitas dentro da nossa oficina. Tem menino que conhece todas as etapas do tingimento da massa, do corte da massa, de abrir a massa, até a colagem! ”

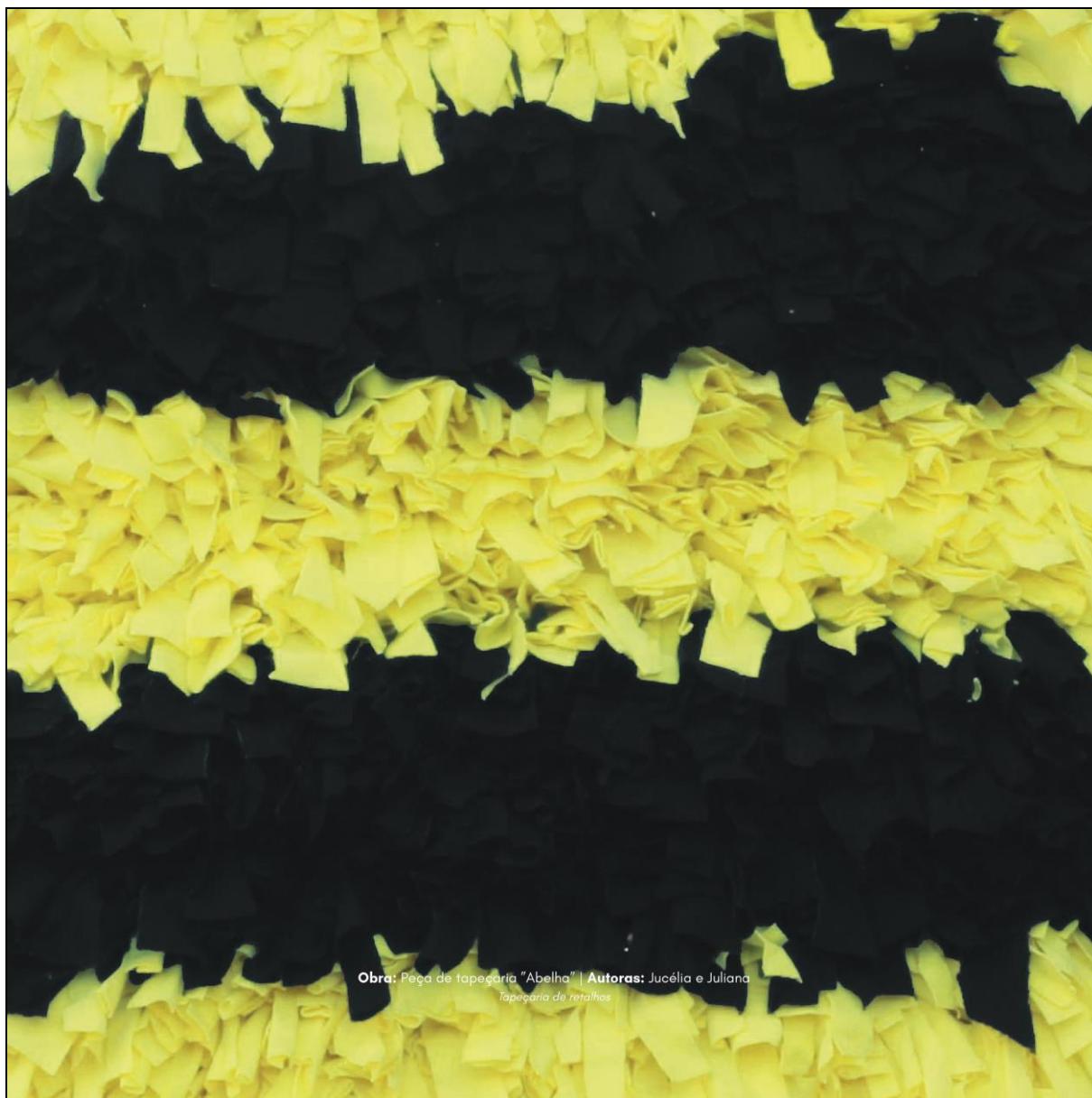
Cor e Textura: A arte da APAE



Obra: "Alegria" | **Autor:** Deivison
Pastilha de biscoit sobre tela (40x40 cm)

“ Tô gostando de fazer quadros! Eu trabalho a tarde no SAAE e estudo de manhã com a Eliane... Venho encher o saco dela um pouquinho! (risos) ”

Rodrigo



Obra: Peça de tapeçaria "Abelha" | Autoras: Jucélia e Juliana
Tapeçaria de retalhos

“ Aqui surgem todos os assuntos. Às vezes os meninos vêm com preocupações familiares e a gente tem de ter esse ouvido, aconteceu isso, aconteceu aquilo, a gente tem que parar para discutir o assunto. Tem o momento da bronca, o momento da cobrança, cada um dentro do seu limite. ”

Cor e Textura: A arte da APAE



Obra: "Sucesso" | **Autores:** Fábio Gabriel e Leandro Oliveira
Pastilha de biscoito sobre tela (40x40 cm)

“ Não existe aquele que você diz assim: esse aí não consegue. Essa é uma expressão que, pelo menos no meu vocabulário, não existe. E eu coloco muito isso para eles: não falem que vocês não vão conseguir fazer as coisas. Porque quando você previamente diz que não vai conseguir, já está colocando uma negativa na sua vida. Então você tem que pensar que você vai fazer. É perfeito? Mas perfeito para quem? Tem que ser perfeito para quem está fazendo. O seu trabalho, antes de ser perfeito para o outro tem que ser perfeito para você. ”



Obra: Caderno decorado com material reciclado | **Autor:** Desconhecido
Papel, retalhos e tingimentos diversos

“ Eu fiz um quadro uma vez com uma rosa que ela (Eliane) explicou para mim. E estou gostando dos mosaicos! Agora estou fazendo uma caixa de porta-chaves que está saindo legal também... É meio complicado, mas é bonito de se fazer! A gente vai fazendo uma pastilha perto da outra e eu acho essa arte muito bonita...”

Fabício

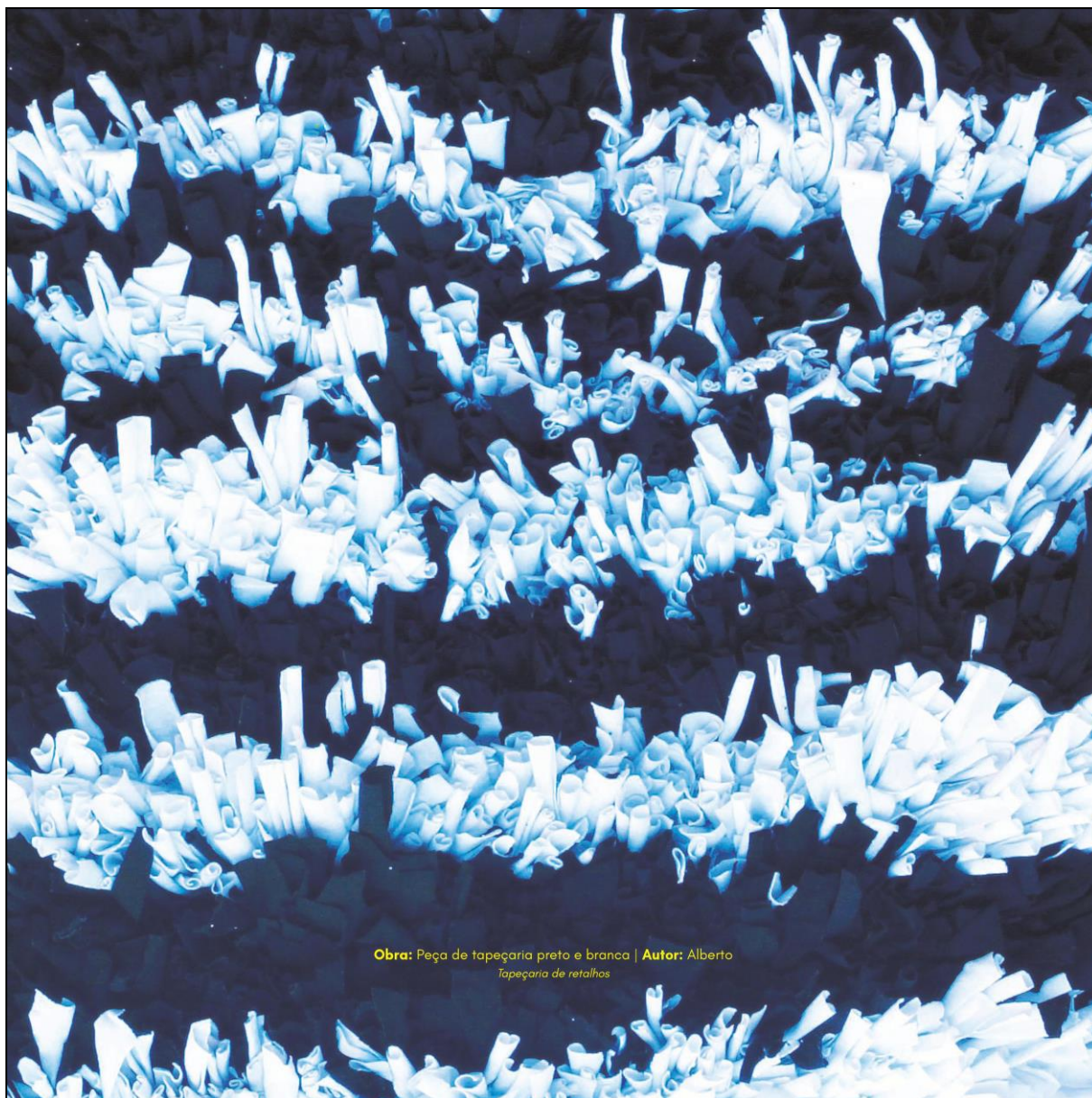
Cor e Textura: A arte da APAE



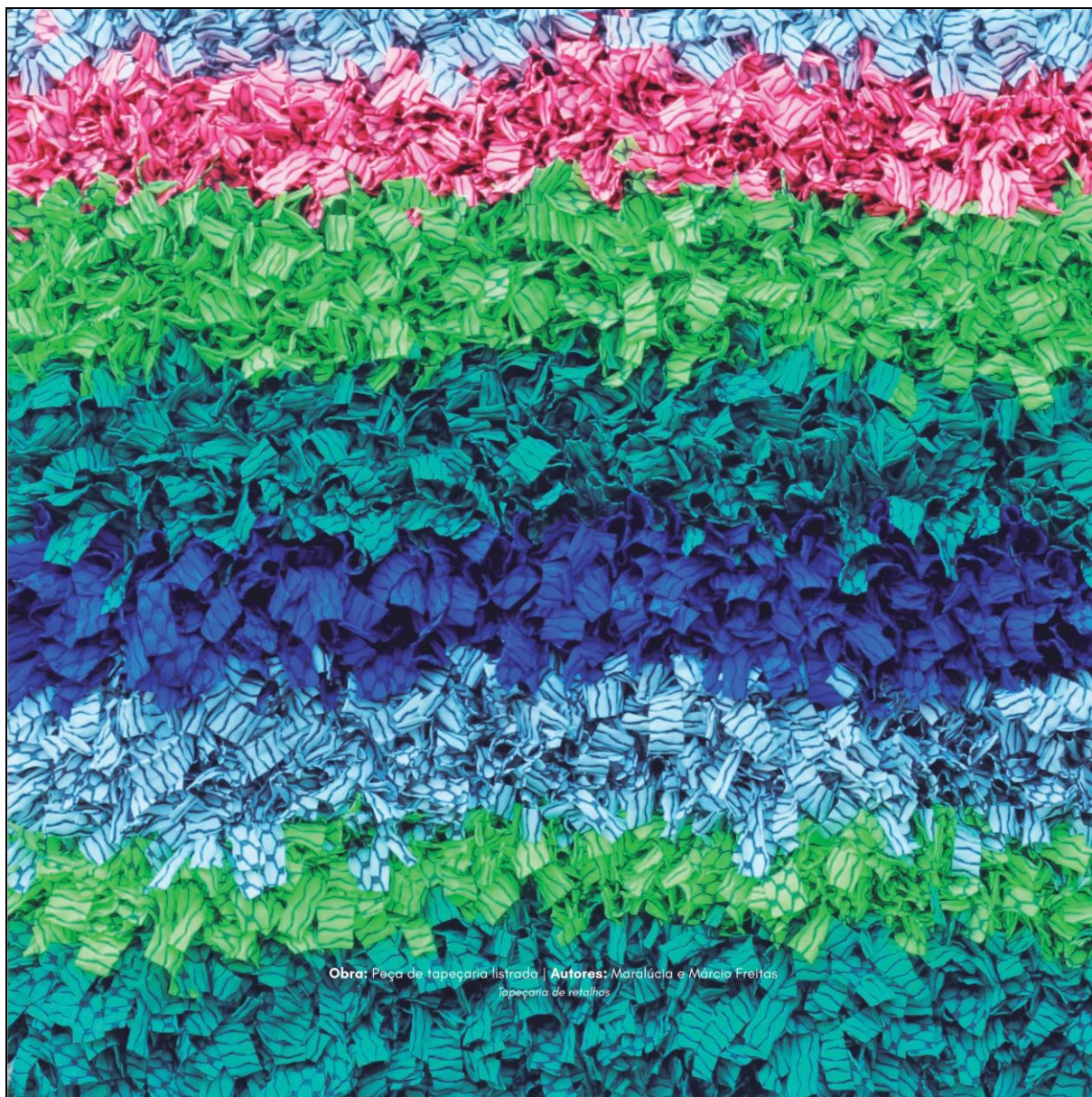
Obra: "Figuras Geométricas" | **Autor:** Rodrigo
Pastilha de biscoito sobre tela (23x30 cm)

“ Quando a gente recebe visitas, muitos falam que não teriam capacidade de fazer esse trabalho. Então, sempre colocamos da seguinte forma: gente, olhem a capacidade deles... De repente, eles não têm a leitura, a fluência do falar, mas eles mostram pra gente muito mais coisa do que o letramento. ”

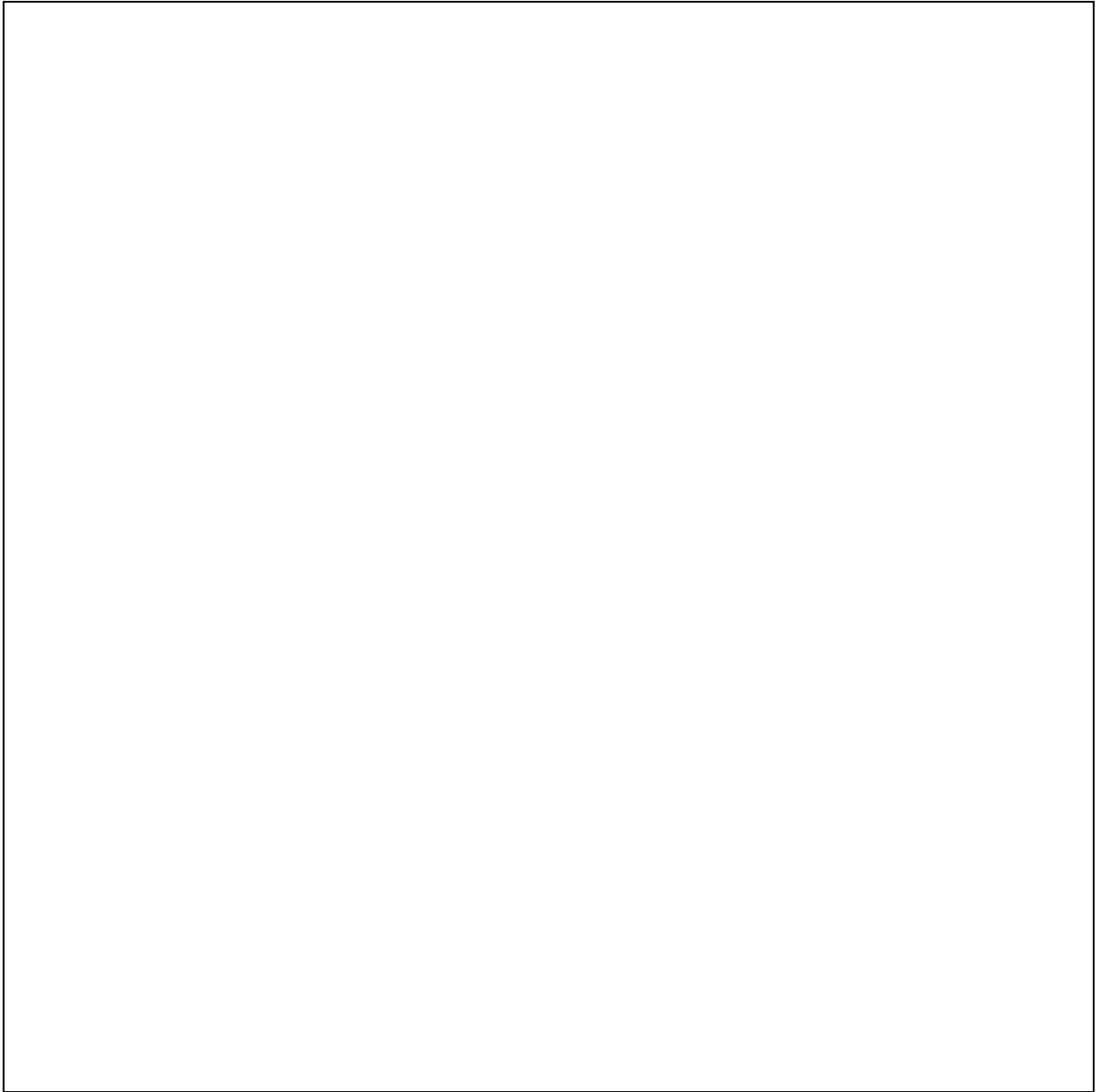
Professora Eliane

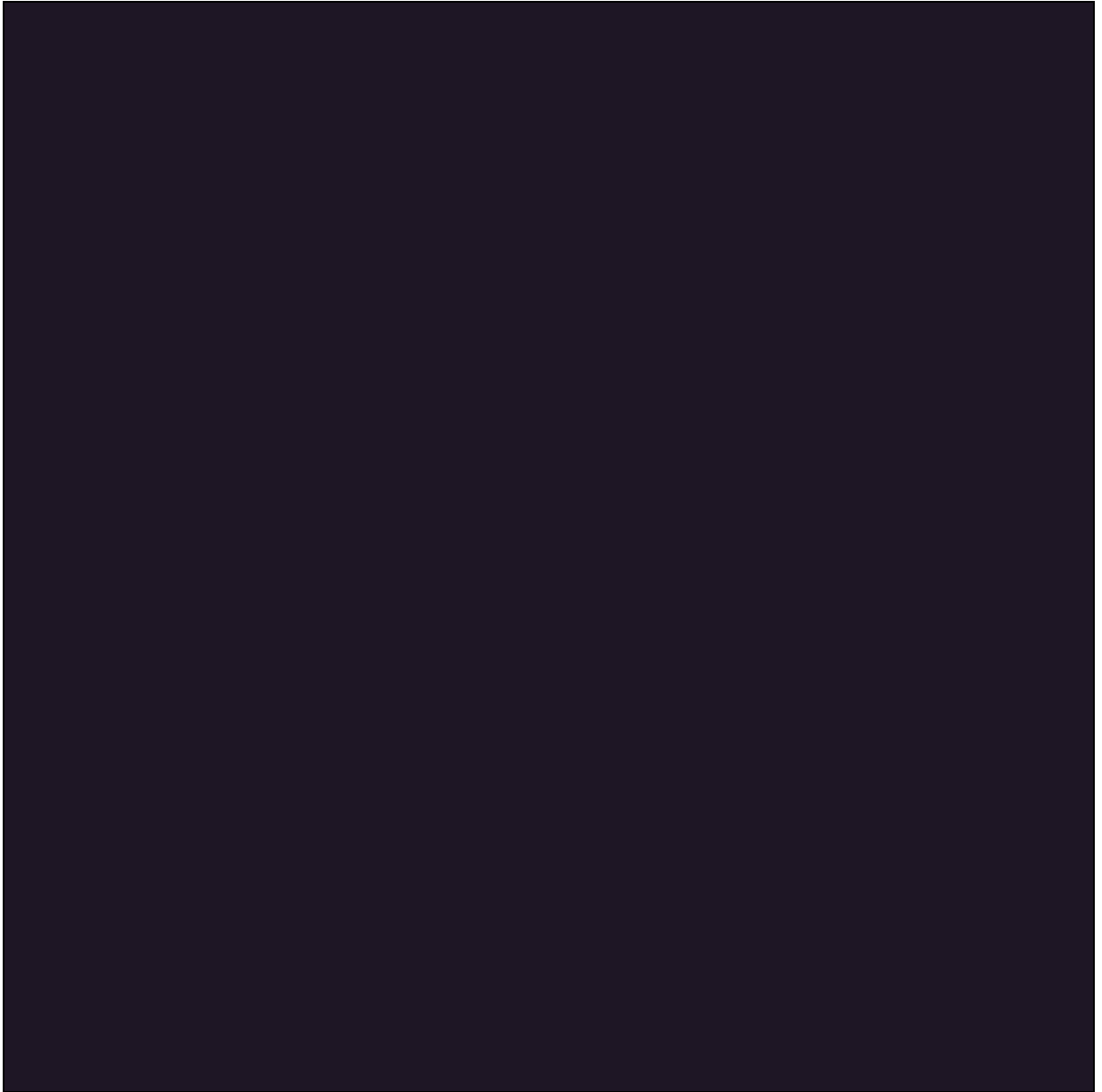


Obra: Peça de tapeçaria preto e branca | **Autor:** Alberto
Tapeçaria de retalhos



Obra: Peça de tapeçaria listrada | Autores: Maralúcia e Márcio Freitas
tapeçaria de retalhos







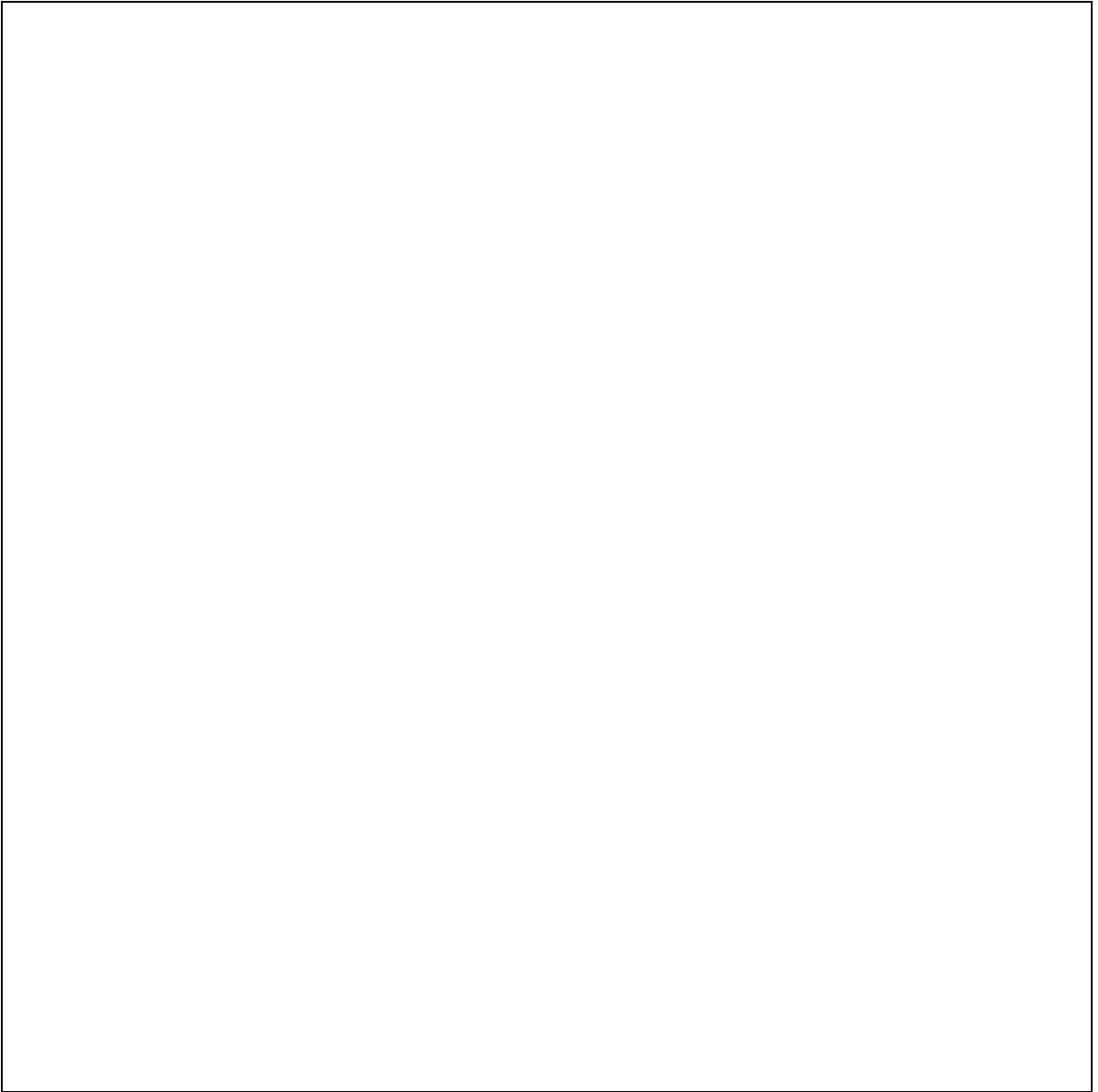
Túlio Freitas cursa o oitavo e último período de Design na Fundação Oswaldo Aranha. Seu primeiro trabalho de editoração é resultado de um projeto final coordenado pelo professor Laert Andrade.



Laert Andrade é professor dos cursos de Design e Engenharia Civil do UniFOA. Atualmente é Editor Chefe da Editora FOA. Editor Chefe e de layout da Revista Cadernos UniFOA, Editor de layout da Revista Práxis. Participou da implantação do Sistema OJS das Revistas. Possui profunda experiência em processos e materiais gráficos, diagramação de jornais, livros e revistas. Possui conhecimento em fotografia. Tem conhecimento em linguagens web HTML, CSS, JavaScript. Hoje, dedica-se à pesquisa e produção de livros em formato digital e Publicações Digitais para desenvolvimento de materiais didáticos e aplicações utilizando realidade aumentada. Possui Mestrado Profissional em Materiais e Graduação em Design pelo Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA.





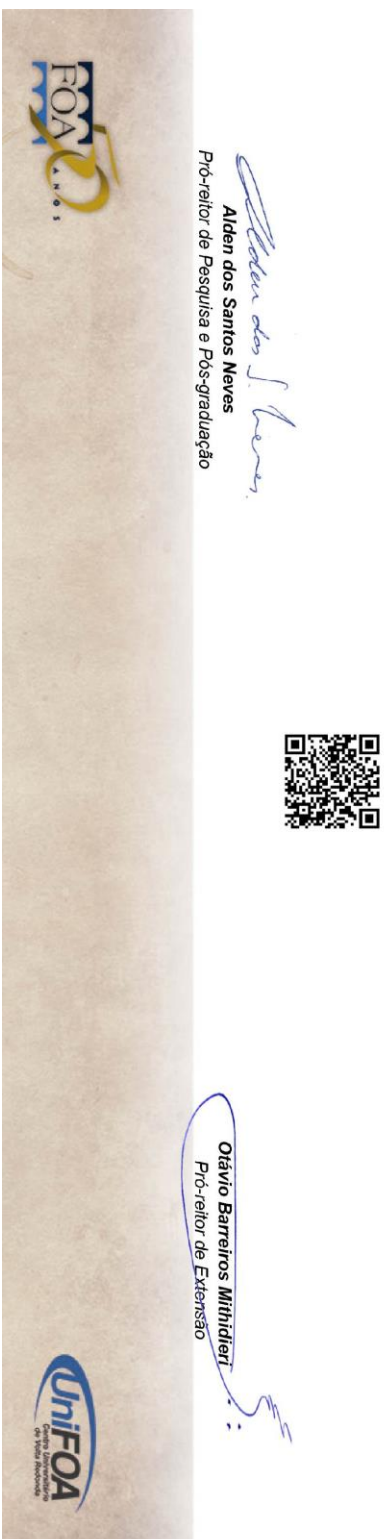




Certificamos que **TULLIO SILVA DE ALMEIDA FREITAS**, participou na qualidade de Ouvinte do **XI COLÓQUIO TÉCNICO CIENTÍFICO E III ENCONTRO DE EXTENSÃO DO UNIFOA**, promovido pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRO-PPG, do Centro Universitário de Volta Redonda – Unifoa, realizado nos dias 24, 25 e 26 de Outubro de 2017 no Campus Três Poços/Volta Redonda.

Volta Redonda, 21 de Novembro de 2017

APÊNDICE B



Alden dos Santos Neves
Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Otávio Barreiros Mithidieri
Pró-reitor de Extensão



APÊNDICE C

TULIO SILVA DE ALMEIDA FREITAS,

Parabéns, o seu documento Proposta de catalogação para a produção artística da APAE-VR foi aceito para ser apresentado na conferência XI Colóquio Técnico-Científico e III Encontro de Extensão do UniFOA que acontecerá no dia 2017-10-24, em .

Obrigado e aguardamos sua participação no evento.

Dr Marcello Silva e Santos

UniFOA

MARCELLO.SILVA@FOA.ORG.BR

XI Colóquio Técnico Científico e III Encontro de Extensão do UniFOA XI
Colóquio Técnico Científico

<http://web.unifoa.edu.br/ocs/index.php/xicoloquio/xicol/index>